ANNO XXXII. N. 100.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 25 DE ABRIL DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba; segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
5 Lua nova as 4 horas, 26 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente as 3 horas, 27 minutos e 48 segundos da m.
20 Lua cheia as 6 horas, 5 minutos e 48 segundos da manhãa.
27 Quarto minguante as 9 horas, 7 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
21 Segunda. S. Anselmo arc.; Ss. Abdecalas e Silvio mm.
22 Terça. Ss. Soter e Caio pp. mm.; S. Leonides m.
23 Quarta. S. Fiel de Segmaringa m. f.; S. Honorio b.
24 Quinta. Ss. Honoro e Mileto bb.; S. Leoncio m.
25 Sexta. S. Marcos Evangelista: S. Hermino m.
26 Sabbado. S. Pedro de Rotis b.; S. Cleto p. m.
27 Domingo. S. S. Tertuliano b.; S. Tiburcio arc.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Os senhores assignantes deste *Diario* que devem assignaturas, queiram ter a bondade de manda-las satisfazer; pois que semelhante demora causa grande transtorno nas transacções, e obriga o proprietario a sacrificios que não compensam os seus interesses. Talvez julgue-se que esta quantia he mui diminuta, mas multiplicada por muitos constitue uma grande somma. Temos que a demora do pagamento não he motivada por falta de meios, e sim pela pouca importancia que cada um dá a este pagamento. Entretanto, este procedimento não está de harmonia com os esforços que o proprietario faz para manter o jornal no pé em que se acha, e satisfazer as necessidades de seus leitores. Em consequencia da quadra calamitosa porque todos passamos, houve bastante deferencia para com aquelles que se achavam a dever; mas hoje que as cousas tem melhorado, o proprietario espera que seja attendido nas suas justas reclamações, afim de que possa satisfazer seus compromissos.

PARTE OFFICIAL

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 11 de abril de 1856.—Illm. e Exm. Sr.—Havendo-me sido transmittida pelo Sr. ministro da justiça copia do officio de V. Exc. datado de 13 de fevereiro proximo passado, pedindo approvação da deliberação que tomou de chamar ao serviço de destacamento em batalhão da guarda nacional para auxiliar a força de linha na guarnição dessa capital e mesmo em outros pontos onde a invasão do cholera o exigia, approvo essa deliberação de V. Exc., vistas as circumstancias extraordinarias em que se tem achado; mas logo que ellas cessem, deverá dispensar o dito batalhão, pois que a força do exercito acantonada n'essa provincia he mais que sufficiente para a sua guarnição.—Deos guarde à V. Exc.—*Marquez de Caxias.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de S. Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco do conselho de S. M. I. e C. etc.

A todos os nossos diocesanos saude, paz e benção em nome de Jesus Christo.

He com singular regosijo, predilectos filhos, que vos recordamos a magestosa Ressurreição do Unigenito filho de Deos, admiravelmente publicada, e com a melhor disposição acreditada, em virtude das irrefragaveis e veridicas provas que a illustraram para eterna ventura os verdadeiros crentes.

Posto que nos convençamos de que os nossos diocesanos acreditam unanimemente o maravilhoso mysterio de que tratamos, todavia, não podemos regosijar-nos que seja igualmente unanime a vivacidade de sua crença para com este importantissimo dogma, quando não deliberados a seguir a Jesus Christo crucificado por amor dos homens.

Ressuscitar em espirito com o Divino Salvador, he o primeiro dever de todo aquelle que professa a verdadeira doutrina. O contrario sentimento discorda com a perfeita crença, que nos persuade o ornamento das qualidades para ressuscitar com Jesus Christo, e por amor de Jesus Christo, cujo glorioso triumpho, o maior de sua omnipotencia, jámais se pode negar sem irrogar-lhe gravissima injuria, comprovado o portentoso facto de sua ressurreição, pela veridica asserção daquelles que, examinando o Sepulcro em que tinha sido depositado o Sacratissimo Corpo de Jesus Christo, somente acharam o lençol e o veo em que fôra envolvido, como narra o sagrado testo.

Esta corp[illegible]osa Ressurreição, predicta por Jesus Christo, he, sem a menor hesitação, a mesma que foi presenciada pelos apostolos que com elle conversaram e comeram familiarmente; depois que resurgio d'entre os mortos, apesar d'impugnada pelos principes do povo judaico com a maior ousadia, e feroz orgulho, quando, não podendo nega-la prometteram grande somma de dinheiro aos guardas do Sepulcro para publicarem ter sido furtado o Corpo do Crucificado na occasião em que dormiam, segundo nos refere o Evangelho de S. Matheus.

Religiosamente acreditada por quasi tres mil pessoas convertidas na primeira allocução, que ao povo dirigio o chefe do Collegio Apostolico no solemnissimo dia de Pentecoste, e por cinco mil na segunda, como nos dizem os actos dos apostolos, foi finalmente confessada em todo o orbe por mais de dezesete milhões de martyres, que derramaram o proprio sangue em defeza da religião de Jesus Christo morto, e ressuscitado para gratuitamente agraciar-nos com o precioso dom da liberdade, pela qual isentou do cativeiro da culpa os que condemnam como insupportavel qualquer religião dissonante da do Cordeiro Immaculado.

Se attentamente considerarmos o procedimento da maior parte dos christãos, habitantes no globo terrestre, recordar-nos-hemos que se lisongeiam de prestar crença ao inefallibilissimo ministerio da Ressurreição do homem Deos; seremos porem constrangidos a acreditar mais superficial, que sincera, sua crença, quando as paixões não sejam extinctas pela subordinação da carne ao espirito; quando a occasião proxima de peccar, não seja inteiramente detestada; quando principalmente em épocas calamitosas, e de geral oppressão, se commettam os maiores delictos contra caridade fraterna, para saciar a sordida ambição; quando se perpetram acções ante-christãas, pelo que se defrauda o jornal, o alimento, e vestuario aos que trabalham, sejam livres, sejam sujeitos; quando haja complicidade no crime; quando não estejam em observancia os preceitos da santa igreja, preferivelmente o do baptismo e penitencia, sem os quaes não ha direito á salvação; quando o trabalho no campo, e as cargas sejam impostas sobre animaes nas ruas publicas, pelas quaes transitem carroças carregadas nos domingos e dias santos, nos quaes tambem se comprehenda a publica lavage de roupa; quando a insensibilidade á divina indignação, pela obstinação do coração designe incorregiveis e indoceis, os mesmos que pelo testemunho da propria convicção, comprehendam quão benigna he a correcção enviada pela ineffavel mizericordia, que não quer a morte do peccador, mas que este se converta e viva; quando seja provocada a ira celeste pela pertinacia culpa, particularmente no tempo em que o temor filial implora a isenção da tribulação, ou sua minoração; quando o odio, a rixa e a discurdia estejam em acção contra o preceito da dilecção de Deos, e dos nossos irmãos; quando finalmente o Christicidio seja reiterado pela reindicencia na culpa mortal.

Não se pode dizer viva crença entre aquelles que commetterem estes e outros excessos.

Deploravel he a sorte dos que esperam conseguir a eterna gloria somente porque professão o christianismo, sem que o exercicio das virtudes declare viva a sua fé! Não he possivel a consecução dos fins, sem a prestação dos meios.

A Ressurreição espiritual, essencialmente necessaria para o gozo da vida eterna, he a unica qualidade, que designa os christãos superiores a todos os vicios, e paixões reprimidas pela consummada mortificação dos sentidos.

Rogamos aos nossos diocesanos queiram gravar em seus corações esta apreciavel verdade; e se o commum inimigo se esforçar (como he de esperar) a persuadir-lhes a difficuldade ou impossibilidade, na pratica de toda a justiça, resolvam-se a rechaçar corajosamente a imbecilidade do astuto seductor, desprezando quaesquer illusões, suggeridas pela diabolica malignidade, sempre predisposta a impugnar a victoria, (ou inutilisar seus effeitos) assignalada aos que pela indispensavel violencia, conseguem a fruição do eterno prazer.

Esta violencia he a que um consideravel numero de habitantes nesta provincia, detido no concubinato, tem praticado manifestando sua penitencia por meio de supplicas a nós dirigidas, desde que a epidemia principiou a grassar, sem que um só requerimento desmerecesse nossa mais seria reflexão, para facilitar, sem abuso da jurisdicção episcopal, a união conjugal na conformidade das leis, que a determinam.

Prostrados ao pés de Eterno Pastor; reconhecemos este famoso acontecimento, que expomos com a maior satisfação do nosso espirito, disposto a occorrer ao perigoso estado da eterna reprovação, no qual vivem collocados os errantes do caminho da verdade.

Não nos he permittida a prolongação do presente discurso, pois que nos apraz exhortar succintamente os nossos diocesanos á digna celebração dos misterios d'Ascenção de Jesus Christo ao ceo no monte Olivete, e da descida do Espirito Santo sobre os apostolos em Jerusalem, os quaes proximamente devemos solemnisar, se outra não for a Divina disposição.

A Ascenção de Jesus Christo, verificada quarenta dias depois de sua Ressurreição, he sem duvida um acto, que deve inflammar nossos corações no amor para com o benigno Redemptor, e Salvador das almas, que remio com seu precioso sangue. A ternura, que muitos Santos manifestaram para com esse mysterio, he digna de affectuosa imitação.

Jesus Christo victorioso, e triumphante, nos instrue no cumprimento de nossos deveres, para que animados pelo seu exemplo, renunciemos a todo o genero de prevaricação, por cujo sequito os prevaricadores infructiferamente pretendem contentar a insaciabilidade do coração mundano.

Occorremos a esta inconveniencia, contemplando a caducidade das honras e riquezas temporaes, e fixando nossas vistas naquelles bens celestes, que quanto mais se gozam, mais se apetecem.

Se a estes dirigirmos nossas vistas, nós os julgaremos credores de nossa estima, e apreço.

Trilhemos o caminho que Jesus Christo nos demonstrou, certos que não ha outro, que perennemente nos possa felicitar. Elevando-se Jesus Christo da terra para o Ceo, determinemo-nos a reprimir os affectos terrenos que nos privam de applaudir com a maior catholicidade sua gloriosa victoria. Celebremos com perfeita acção de graças a Ascenção do nosso Protector, e Advogado, junto de seu Pai, supplicando-lhe os urgentes auxilios, que nos designem superiores a todas as affeições carnaes, cujo aferro manifesta a intenção de preferir a existencia no desterro, á habitação da patria.

O memoravel dia, em que o Espirito Santo baixou em visiveis linguas de fogo sobre os apostolos, he aquelle, que a santa igreja manda festejar com a maior magnificencia, acreditando que este singular prodigio comprehende a perfeição da grande obra da Redempção a consumação de todos os mysterios da religião, a solemne promulgação da lei da graça e o ultimo sello da nova alliança, como dizem os Santos Padres.

De todas estas considerações devemos colligir quanta seja a veneração e reverencia que nos merece este profundo arcano, por meio do qual floresce todo o Divino poder, e sabedoria, que nos illumina para praticarmos toda a verdade, isentando das trevas do erro os que estejam detidos na ignorancia, ou esquecimento dos proprios deveres, que a religião prescreve.

O Divino Paraclito descendo prodigiosamente sobre os apostolos, e mais discipulos de Jesus Christo, congregados em numero de quasi cento e vinte, presidida esta respeitavel assembléa por Maria Santissima, inflammou extraordinariamente seus corações no amor de Deos e do proximo, communicando-lhes toda a sabedoria, de que eram susceptiveis, necessaria para o exercicio da missão, que por Jesus Christo lhes foi incumbida em todo o universo.

Jamais se pode duvidar que sintam os mesmos effeitos aquelles que se esforçam a não desmerecer a benevolencia do Espirito Santo, sem cujos auxilios não pode haver a coragem necessaria para repellir as tentações, cujo assenso nos declara inaptos para a nossa futura predestinação.

Dirijamos nossos pensamentos, palavras e acções, a fazer brilhar, e resplandecer a religião, que professamos, para que produza os mesmos effeitos, que a predica apostolica causou. Seja tal o nosso procedimento, que designe viva a nossa fé, certa, nossa esperança, edificativa e efficaz nossa caridade. Apreciemos uma religião annunciada em pleno dia e na solemnidade de uma festa celebrada em Jerusalem por muitos mil nacionaes, e estrangeiros de differentes nações. Amemos a justiça, e adiemos a iniquidade, e o Espirito Santo nos protegerá com as suas luzes, para não desmerecermos a obtenção da eterna felicidade.

Palacio da Soledade 23 de abril de 1856.
João, bispo diocesano.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

« O dia de hoje, fixado para a distribuição dos premios, conferidos aos expositores portuguezes pelo grande jury da exposição universal de 1855, foi um dia glorioso para o paiz e para a sua industria.

Pouco antes de uma hora da tarde a sala da livraria da academia real das sciencias, apresentava um espectaculo novo e convenientemente disposto para a importante solemnidade a que tinha sido destinada.

Os adornos que a vestiam de galla não lhe esconderam as formas graves, nem o caracter proprio ao estudo, conhecidos de todos os frequentadores da antiga e rica bibliotheca do convento de Jesus. Uma faxa de velludo purpura, forrava a ballaustrada galeria superior e servia de fundo, donde se destacava uma linha de festões de seda com as cores nacionaes. Em cada vão das janellas da mesma galeria estava um tropheu de bandeiras, sustido por uma coroa de louro.

Os estandartes das nações expositoras, representando as diversas nacionalidades, que haviam conferido os premios, faziam parte destes tropheus. Nas janellas inferiores se viam transparentes, contendo assumptos que diziam respeito a exposição. No topo da sala se levantava um throno coroado pelas armas de Portugal e da França, unidas em um só escudo. De um lado deste symbolo de consideração pelo imperio a que se deve a exposição de 1855, pendia a bandeira portugueza, e do outro lado a bandeira franceza. Em um terço da sala a partir do throno, se haviam reservado lugares para os ministros, corpo diplomatico, corpos legislativos, academia das sciencias, tribunaes, escolas, corporações, commissario regio de Portugal a exposição de Paris, commissões central e de estudo da mesma exposição, expositores premiados e não premiados, e associações industriaes.

O resto da sala foi destinado a quem tinha bilhete de admissão. Cerca de mil e quinhentas pessoas occupavam as cadeiras, que enchiam a galeria e sala, deixando no centro a passagem precisa para passar el-rei e o seu sequito. Duas alas da guarda real dos archeiros estavam postadas nesta passagem.

A' uma hora a musica da guarda de honra annunciou a chegada das pessoas reaes. Os ministros os membros dos corpos legislativos, e da academia, o commissario regio, e as commissões central, e de estudo, desceram logo a porta da entrada. E ahi tiveram todos a honra de beijar a mão a el-rei, a S. M. o Sr. D. Fernando, e a S. A. R. o Sr. infante D. Luiz. Chegando o prestito a porta da sala, rompeu a orchestra, collocada na galeria, o hymno de el-rei, e desde que SS. MM. e A. R. entraram, até tomarem assento no throno, todas as pessoas presentes se conservaram em pé. Um silencio respeitoso e commovente, porque significava a satisfação intima de tantos centenares de corações, dispoz os espiritos para a solemnidade que ia começar.

S. Exc. o Sr. conselheiro de estado, Antonio José de Avila, commissario regio de Portugal na exposição de Paris, aproximou-se do throno e depois de receber as ordens de S. M., leu um discurso no qual soube conter em breve quadro—a importancia do seu encargo—a gloria que para o nosso paiz resultou dos premios obtidos—a gratidão que a industria devia a el rei pela sua augusta presença naquelle lugar, e a homenagem recordativa das distincções e auxilio, que recebeu do principe Napoleão, presidente da commissão imperial, e de todos os vogaes que a compunham.

A commoção com que S. Exc. leu o seu discurso longe de o enfraquecer em effeito, deu-lhe um tal cunho de verdade, e de affectuoso zelo pelos interesses economicos do paiz, que a assembléa ouvindo-o findar com sentimento, comprehendeu a conveniente simplicidade de formas, a que S. Exc. soube adoptar grandes e luminosas idéas. Este discurso foi mais uma prova, entre tantas, da elevação dos sentimentos de S. Exc. e da consciencia com que cumprio os deveres da sua commissão tão superior em honra como elevada no encargo.

Tendo terminado o commissario regio, e depois de breve pausa, S. M. el-rei pronunciou um discurso em que se revela a alma do rei, do principe superiormente illustrado, e do cidadão que mais preza a patria e sua gloria. O regosijo que nas primeiras palavras S. M. expressou sentir, neste dia tão solemne para a industria nacional, via-se perfeitamente na animação da phisionomia, e na commoção que por vezes instantaneamente cortava a sonora emissão da sua voz tão sympathica como grave. O effeito daquellas palavras do discurso dirigido aos expositores, em que S. M. diz—que os premios, representando os esforços do trabalho industrial e agricola, os não podia deixar entregar por outras mãos que não fossem as suas, vinculando esta missão da regia benevolencia ao dever de monarcha, produziram um effeito profundo em toda a assembléa.

A commoção augmentou, e em quasi todo o auditorio se converteu em lagrimas de jubilo, quando S. M. disse, que tinha resolvido honrar a industria nacional em alguns dos expositores premiados, conferindo-lhes o grão de cavalleiro da antiga e muito nobre ordem da Torre Espada do valor lealdade e merito, instituida por seu augusto avô; e quando S. M. ao acabar de se referir ás insignias desta ordem que por suas regias mãos ia dar aos agraciados olhou para os expositores, como que para lhes acompanhar aquella subida prova do seu paternal affecto com um desses olhares que dão vida a palavra, e a dirigem ao mais intimo da alma de quantos a ouvem.

O discurso de S. M. foi comprehendido por todos como proprio de um rei, que não só Portugal, mas a Europa respeita e estima. S. Exc. o Sr. ministro do reino leu o decreto que confere as mercês honorificas.

Os agraciados subiram os degráos do throno, e receberam das augustas mãos de S. M. as insignias da ordem com que foram condecorados. O pensamento de agraciar os expositores foi tão secretamente guardado, que para todos foi um acontecimento de que só o discurso de el-rei revelou a existencia.

S. M. trazia a grãa-cruz da Torre Espada; bem como a insignia da grãa-cruz da legião de honra.—Finda a distribuição das condecorações começou a das medalhas de premio, e dando S. M. el-rei a cada expositor a respectiva medalha, que recebia do ministro das obras publicas, commercio e industria, a quem as entregava o commissario regio a proporção que o chefe da repartição das manufacturas ia nomeando os expositores.

Tendo o commissario regio obtido licença de S. M. para se proclamarem os nomes dos expositores que tinham obtido as cento e quinze menções honrosas, foram taes nomes lidos pelo referido chefe de repartição.

Ao som festivo da musica desceu S. M. do throno e sahio da sala acompanhado do mesmo sequito com que entrara, tendo sido saudado ao passar perto dos expositores premiados com bastantes vivas, que expontaneamente sahiram de corações dominados pela gratidão.

A presença de S. M. o Sr. D. Fernando nesta ceremonia foi vista com geral satisfação; porque os actos governamentaes relativos a exposição pertencem ao numero dos muitos que illustraram a regencia de S. M.

E assim acabou uma solemnidade, sem exemplo na nossa historia, da qual se poderá dizer com verdade, que se para elogiar os feitos de um grande rei que findara o seu reinado, um orador celebre achou bastante o silencio, a um grande escriptor bastará no futuro esta acção de el-rei D. Pedro V, para em uma pagina immortal inscrever o elogio completo de um reinado, que para ser grande só carece de que Deos o permitta tão duradouro quanto o desejam todos os portuguezes.—*R. de S.*

Senhor! O augusto pai de V. M. emquanto regente destes reinos, durante a minoridade de V. M. encarregou-me da honrosa missão de representar o nosso paiz junto a commissão imperial da Exposição universal dos productos da industria, e bellas-artes, que teve lugar em Paris no anno findo. A esta circumstancia devo a honra insigne de poder depositar hoje nas reaes mãos de V. M. as cento e oito medalhas, que foram concedidas aos nossos expositores pelo grande jury internacional da mesma exposição.

V. M. dignando-se distribuir aos agraciados estes titulos de gloria, que tiveram a fortuna de obter naquelle memoravel concurso, dá-lhes uma nova e valiosissima recompensa, que demonstra o alto apreço em que V. M. tem os trabalhos da industria, e servirá de estimulo aos nossos productos para empregarem todos os seus meios a fim de que a industria portugueza possa em breve rivalisar com a dos paizes mais cultos.

Alem destas medalhas ainda foram concedidas aos nossos expositores cento e quinze menções honrosas, cujos diplomas me não foram remettidos por emquanto. Rogo a V. M. se sirva permittir, que os nomes dos premiados sejam proclamados neste dia solemne, um dos mais bellos que podiam inaugurar o esperançoso reinado de V. M.

Tendo dado conta a V. M. n'um relatorio especial de tudo o que occorreu em relação a commissão, de que fui encarregado, seria inopportuno fatigar agora a attenção de V. M., repetindo as provas de subida estima, em que foram tidos os productos da nossa industria, comparando o numero dos premios obtidos com o dos nossos expositores, e com o dos premios concedidos as industrias das outras nações. Entendo com tudo, dever expressar de novo na augusta presença de V. M. a minha gratidão para com a commissão imperial, sobre tudo para com o seu illustre presidente sua alteza imperial o principe Napoleão em quem encontrei sempre o acolhimento mais benevolo, e sem o qual não me teria sido possivel superar as difficuldades, de que me vi cercado.—O conselheiro de estado, commissario regio, *Antonio José de Avila.*

Resposta de Sua Magestade.

Senhores:—Não podeis deixar de comprehender a satisfação que hoje me anima por ser chamado pelo meu officio a tomar a parte mais viva nesta solemnidade memoravel. He um desses dias que Deos concede aos reis para os compensar das suas fadigas e dos seus soffrimentos, e para os incitar a dedicar-se inteiramente ao bem dos seus povos.

O imperador Napoleão III para marcar mais uma época notavel na sua providente e organisadora administração convocou para sua capital, no anno de 1855, todas as nações a um brilhante exame das suas forças productivas.

Portugal não ficou surdo ao chamamento da civilisação que torna os povos irmãos na sciencia e no progresso; e os numerosos premios, conferidos a sua modesta industria, provam que ella foi apreciada como contendo os germens para um mais amplo desenvolvimento cuja execução será o objecto dos meus mais constantes desvelos.

Senhores expositores:—Os premios conferidos a portuguezes não podia eu consentir que os recebesseis senão da minha mão.

Não julguei, porém que devesse deixar de ornar com a ordem, instituida por meu augusto avô, de saudosa memoria, para galardoar o merito, o peito de alguns lavradores e de alguns industriaes. Sirvam-vos estes tropheus, ganhos na mais gloriosa e na mais util das contendas, de estimulo para novos esforços!

Senhores presidentes e membros da commissão portugueza:—Aproveito esta solemne occasião para vos testemunhar a minha satisfação pelo distincto serviço que haveis prestado ao paiz, em que a commissão imperial franceza presidida por um principe esclarecido, vos coadjuvou de uma maneira tão honrosa para Portugal, e que estreitando os laços de amisade, existentes entre os dous paizes, ao mesmo tempo liga os seus interesses economicos.

Sendo reconhecido que a exposição universal dos productos agricolas e industriaes, ultimamente celebrada em Paris ha de exercer poderosa influencia sobre o melhoramento das differentes industrias e dar não menor impulso ao augmento da riqueza e civilisação de todos os paizes! Attendendo a que os productos, levados aquella grandiosa manifestação do trabalho por expositores portuguezes, mereceram a distincta contemplação de lhes serem adjudicados duzentos e vinte e tres premios pelo grande jury internacional, de que resultou ser Portugal proporcionalmente uma das nações que obtiveram maior numero de recompensas; e querendo eu mostrar a consideração em que tenho o aperfeiçoamento progressivo dos diversos ramos da industria portugueza e o muito que deseje anima-la; por estes respeitos, e considerando os nossos expositores, abaixo mencionados, como representantes da industria nacional na solemne festividade da exposição universal de Paris: hei por bem fazer mercê de nomear cavalleiros da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada do valor lealdade e merito as seguintes pessoas: Antonio Polycarpo, barão do Seixo, Antonio de Almeida Coutinho e Lemos, Bernardo Pereira Leitão, Francisco Rodrigues Batalha, Ignacio Miguel Hirsh, Joaquim José Judice dos Santos, José Liborio Gomes, José Maria da Fonseca, e Vicente José de Castro. O ministro e secretario de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido, e faça executar.

Paço das Necessidades em 29 de março de 1856.—Rei.—*Rodrigo da Fonseca Magalhães.*
(*Revolução de Setembro.*)

O CHILE.

Presidente da republica o Sr. Manoel Montt.

1854 — 1855.

Situação geral do Chile.—Sessão legislativa de 1854. — O paiz e o governo.—Eleições geraes.—Relações exteriores.—O Chile e o tratado de 20 de novembro de 1854 entre o Equador e os Estados-Unidos.—Finanças do Chile.—Movimento commercial de 1854.—As minas.—Trabalhos publicos e estradas de ferro.

Ha duas republicas na America livres das perturbações e da incuravel anarchia que flagellam suas irmãas. Uma he a de Costa Rica, a menor de todas as que se formaram dos destroços do antigo imperio hespanhol; a outra he o Chile, o qual não cessa de ser no Novo Mundo a republica excepcional pela paz invariavel de que goza, pela direcção sensata dada aos seus negocios, pelo movimento ascencional de seus interesses. Não queremos dizer que o Chile não tenha tido agitações; mas triumphou dellas, e os habitos de ordem, de legalidade e de trabalho prevaleceram sobre os elementos de revolução. Ha ahi sobretudo um facto notavel, he a ausencia dos antagonismos militares, das ambições soldadescas que acham-se por toda a parte nas republicas sul-americanas, como um dissolvente das leis e dos costumes publicos. Todavia ha chefes militares no Chile; dous generaes occuparam successivamente o poder; porem depois de terem estado a frente do governo retiraram-se para a vida privada, e não cuidaram em recobrar pela força a autoridade, que não podiam mais exercer legalmente. Não foram chefes de partido, e a republica Chilena não tem visto succederem-se as dictaduras ephemeras que são ao mesmo tempo amargo fructo e causa permanente de guerra intestina.

A vida politica do Chile tem conservado um caracter mais civil, por assim dizer, e tem ainda outro caracter, aquelle que dão habitos mais sérios, mais praticos e menos inconstantes. A administração publica he menos suspeitada em seu todo; o poder e os homens que o exercem não inspirão desconfiança. Formou-se no Chile, o que não existe em nenhuma outra parte da America, uma classe governante e directora composta de membros das antigas familias de proprietarios, fabricantes, emfim de todos aquelles que tem posição social adquirida ou que se elevam pelas suas capacidades e pelo seu trabalho, e essa classe tem sido a salvaguarda de uma sociedade nascente. He uma aristocracia, se quizerem, aristocracia sem titulos, sem privilegios, sem espirito de exclusão, e cuja acção tem-se limitado a manter a força de um elemento conservador em um estado democraticamente organisado. Os costumes supprimiram as leis em muitos pontos, a mobilidade das instituições electivas achou-se palliada pelo habito das reeleições presidenciaes. Os ministros ficam tambem muito tempo no poder; o perigo da guarda nacional foi neutralisado pelo direito concedido ao governo de nomear os officiaes. Estabeleceu-se pouco a pouco uma tradição de medida e de prudencia. O resultado he o fortalecimento progressivo de um regimen sensato e regular, uma tranquillidade que não he só apparente, que está na realidade das cousas, e que estende-se a todo o paiz. Outra consequencia desses factos he que o Chile não tem historia, ou ao menos sua historia não he mais do que a expressão de um movimento normal que prosegue sem diversões, e sem crises interiores ou exteriores. Não ha talvez periodo mais pacifico do que aquelle que acaba de decorrer.

A sessão legislativa de 1854 abrio-se no 1. de junho em Santiago sob os auspicios dessa paz duradoura, e continuava nas condições mais calmas. As camaras só tinham de occupar-se com algumas leis de interesse publico, a principal das quaes era sobre as municipalidades. Não houve agitação nesses trabalhos legislativos. O incidente mais notavel nasceu de uma questão de prerogativa entre as duas camaras, na qual occultava-se talvez tambem uma questão politica. O senado approvára um projecto de lei emanado da iniciativa de um de seus membros, e autorisando o governo a franquear de novo a entrada da republica aos Jesuitas, e a ceder-lhes o antigo convento da ordem que ainda existia em Santiago. O projecto votado pelo senado foi depois á camara dos deputados, a qual espaçou-o. Esta decisão dispertou as susceptibilidades do senado, o qual creu ver nella uma offensa de suas prerogativas. Houve immediatamente uma deliberação secreta, e por proposta do presidente, o Sr. Lascano, os senadores tomaram a resolução de absteram-se de toda a reunião ulterior até que a camara dos deputados reparasse o que consideravam falta de attenção, e procedimento anticonstitucional. A camara dos deputados commovida a seu turno por essa resolução, reunio-se immediatamente, e foi inteirada da questão pelo seu presidente, o Sr. Urmeneta. Este expunha a assembléa que o senado vira um acto inconstitucional no espaçamento indefinido do projecto de lei sobre os Jesuitas, que nenhum artigo da constituição prohibia a camara proceder desse modo, mas que para tirar todo o pretexto de crer em um desacato das prerogativas do senado, propunha que se passasse a discussão do projecto sem embargo das conclusões da commissão. Com effeito assim aconteceu; mas os oradores faltaram a discussão, e o projecto foi regeitado silenciosamente por maioria de trinta votos. Damais essa sessão que terminou no mez de setembro era a ultima da legislatura. Ia-se proceder as eleições geraes no começo de 1855, e nessa nova provação a tranquillidade do paiz não se desmentio.

A eleição dos senadores e dos deputados fez-se no mez de março de 1855, e sahio do escrutinio uma immensa maioria favoravel ao governo. Assim a sessão de 1855 abrio-se no 1. de junho diante de uma situação que pouco mudou. As camaras, nas quaes entraram homens novos, estão por assim dizer ganhas pelo governo, e este de sua parte he o mesmo a excepção de um membro do gabinete, o Sr. Ochagavia, que deixou o ministerio da justiça e foi substituido pelo Sr. Francisco Javier Ovalle, joven deputado ainda pouco conhecido. O principal ministro he ainda o Sr. Antonio Varas. No momento ainda tão recente da reunião das camaras, qual era a situação real da republica? O presidente, o Sr. Montt o expunha na sua mensagem, tal qual a resumimos. Mostrava a paz interior fortalecida, a administração proseguindo sem obstaculos; não restava mais nas prisões nenhum réo politico, e elle fizera largo uso do direito de amnistia para com os homens compromettidos pela crise de 1851. Os interesses materiaes desenvolviam-se com rapidez. A fazenda publica melhorava gradualmente. A divida exterior e a divida interior, pontualmente servidas em seu lucro e em sua amortisação eram reduzidas successivamente. « No vasto campo de melhoramentos que abre-se á administração, dizia o Sr. Montt terminando, algumas obras novas foram emprehendidas, outras são preparadas. Essa marcha progressiva, regulada pela prudencia, he a situação normal da republica, e conto com o vosso apoio e vosso concurso para tal obra. Obedecemos a uma lei das sociedades que nunca foi mais imperiosa do que no tempo presente, a do adiantamento. » Ja veem os leitores que a historia politica interior do Chile resume-se em poucas palavras. Agora começa a ventilar-se outra questão que póde exercer séria influencia sobre o estado do paiz. Essa questão não he outra senão a proxima eleição presidencial que ha de ser feita daqui a um anno. Todas as probabilidades parecem reunir-se em favor da reeleição do presidente actual, bem como ja aconteceu aos seus predecessores, os quaes occuparam successivamente o poder durante dez annos. Primeiramente como ministro, e depois como chefe de Estados o Sr. Montt tem mostrado sérias qualidades de governo, e o que servirá mais para a sua reeleição he sem duvida a situação em que se acha o Chile.

Livre de toda a complicação interior essa situação não he menos regular no ponto de vista exterior (*). As relações do Chile com os outros paizes permanecem independentes das crises que tem agitado ha um anno tanto o Novo Mundo como a Europa. Só um facto inquietou o governo de Santiago, e teria sem duvida provocado da parte da republica chilena uma intervenção formal, se se houvesse realisado completamente: he o tratado assignado a 20 de novembro de 1854 pelo Equador com os Estados-Unidos. O Sr. Montt enviou logo um ministro plenipotenciario a Quito, e exprime assim seu pensamento sobre essa transacção na sua ultima mensagem: « Minha attenção foi particularmente excitada pelo tratado assignado em Quito a 20 de novembro proximo passado entre os plenipotenciarios do Equador e dos Estados-Unidos, no qual tratado estipulou-se em favor da primeira dessas republicas uma protecção que sem nenhuma duvida teria affectado gravemente a situação respectiva dos diversos Estados do continente. Na minha opinião era urgente representar ao governo do Equador os inconvenientes de tal tratado, e fazer esforços amigaveis para obter delle a adopção de algum temperamento capaz de evita-los. Tal foi o objecto da missão extraordinaria enviada ao Equador. Posto que haja fundamento para crer que essa convenção não terá effeito, a missão não será inutil. Teremos dado ao Equador uma prova do nosso interesse, e preenchido o dever que nos impõe nossa condição de membros da grande familia americana. » Nas suas relações com a Europa no que toca a guerra do Oriente o Chile limitou-se a prohibir a admissão dos corsarios em seus portos.

He na situação material da republica chilena, na sua fazenda, na actividade dos trabalhos publicos, no desenvolvimento da industria e do commercio que mostrão-se os fructos verdadeiros da paz, e de um excellente espirito pratico. Bem como resulta da ultima mensagem presidencial a divida exterior achava reduzida no fim de 1854 a 6,703,500 piastras, a divida interior a 1,507,875 piastras. A receita do Estado nesse anno montava a quasi 6 milhões, cifra superior á das despezas. O orçamento apresentado para 1855 apresenta 5,333,233 piastras de despezas; mas o progresso dos interesses materiaes he sobretudo sensivel no movimento do commercio, o qual augmenta de anno em anno. A cifra das importações e das exportações fôra em 1853 de 23,692,475 piastras; elevou-se em 1854 a 32,055,455 piastras, o que he certamente consideravel em um paiz que conta pouco mais de um milhão de habitantes. Na cifra total ha 17 milhões para a importação, e 13 milhões para a exportação. As relações commerciaes do Chile augmentaram em 1854 com dezenove nações; diminuiram com sete somente. O movimento maritimo correspondente a esse movimento commercial apresenta dados analogos. Durante esse periodo de 1854 entraram nos portos chilenos 2,526 navios montando a 752,347 toneladas. A sahida he representada por uma cifra de 2,461 navios, e 729,832 toneladas. A bandeira nacional está em primeira linha; depois della a ingleza, e depois a anglo-americana. He inutil acrescentar que de 1853 a 1854 ha progresso na cifra do movimento maritimo como na cifra do movimento commercial. Dous dos mais consideraveis elementos de riqueza para o Chile são o commercio e as minas. O trabalho das minas desenvolve-se sobretudo de dia em dia na provincia de Copiapo. A exploração aperfeiçoa-se; e descobrem-se novos jazigos. Antes do fim do anno de 1854 tinha-se exportado pelos portos do sul só do districto de Copiapo 367 marcos de ouro (a exportação do ouro aqui somente he calculada quanto aos seis primeiros mezes) 331,692 marcos de prata em barras, e 105,989 quintaes de prata bruta, 12,473 quintaes de cobre em barra e 196,784 quintaes de cobre bruto. A exportação total de 1854 era avaliada em 6,913,830 piastras; o que apresenta relativamente, a 1853 um augmento de 1,513,704 piastras.

Que he preciso para dar um caracter duradouro a esse movimento material? A primeira condição he a paz, o fortalecimento da segurança. He mister alem disto abrir as vias a todos os elementos de prosperidade publica por meio de trabalhos que ponham em communicação os diversos pontos do paiz, e por meio de empresas que liguem o Chile a todas as nações commerciaes. He esse tambem um dos principaes objectos da attenção nessa pequena republica. Ultimamente o Sr. Griffin, concessionario de uma linha de navegação a vapor entre Liverpool e Valparaiso chegou ao Chile para organisar o serviço que ahi se tem de estabelecer. Algumas estradas de ferro construem-se igualmente. A de Santiago a Valparaiso poderá servir daqui a pouco tempo. Acaba de formar-se uma companhia para outra estrada de ferro entre Santiago e Talca no sul da republica. O capital necessario he 3 milhões de piastras, e realisou-se promptamente mesmo no paiz. São signaes de actividade real, de desenvolvimento crescente. Todavia releva não desprezar o que ha ás vezes de artificial e de precario nas obras desses paizes que fazem caminhos de ferro, estabelecem linhas telegraphicas em condições tão pouco firmes. Uma linha de telegrapho electrico fora creada entre Valparaizo e Santiago; ha poucos mezes a companhia fallio, o material foi vendido, e o serviço ficou suspenso até que o governo poude mandar vir da Europa novo material. He que esses estados não devem apropriar a si todas as invenções, todos os aperfeiçoamentos da arte e da industria da Europa; faz-se mister adquiram por um trabalho lento a somma de civilisação que comportam todos os aperfeiçoamentos.

(*) A França he representada em Santiago por Mr. Cazott, consul geral encarregado dos negocios; a Gran Bretanha pelo Sr. E. A. J. Harris, encarregado dos negocios, consul geral; os Estados-Unidos pelo Sr. Samuel Medary, ministro plenipotenciario; o Brasil pelo Sr. S. Duarte de Ponte Ribeiro, ministro plenipotenciario.

REPUBLICAS DA AMERICA CENTRAL.

Guatemala.— Costa Rica.— Nicaragua.—Honduras.—San-Salvador. (1)

As republicas centro-americanas em 1854.—Questões interiores e exteriores.—Guatemala.—Eleição do general Carrera á presidencia vitalicia.—Tendencias russas dessas republicas.—Relações de Guatemala com Honduras, e San Salvador.—Guerra civil de Nicaragua.—O governo legal e a insurreição.—Costa Rica.—Sua situação politica e financeira.—Os Estados Unidos na America central.—Expedições do coronel Kinney e do coronel Walker.—Conclusão.

Cinco Estados agitam-se no territorio alongado e intermediario da America central. São, como se sabe, Guatemala, Costa Rica, Nicaragua, Honduras, e San Salvador da mesma origem, ligadas pelas mesmas tradições, sugeitas as mesmas influencias, essas republicas não tentaram viver juntas, senão para se desunirem, e perderem-se em convulsões obscuras que as expõem aos golpes de uma ambição estrangeira. Eis ahi o resume de sua historia contemporanea, a qual não he mais do que o desenvolvimento de dous factos geraes. Em sua vida interior as republicas centro-americanas são o theatro de uma luta permanente e implacavel entre o partido conservador e o partido democratico, ou ao menos entre as forças e as tendencias diversas, que adornam-se com esses nomes, muitas vezes pouco em harmonia com a realidade das cousas. As mesmas influencias não dominam em todos os paizes. O partido conservador reina em Guatemala; Honduras pertence ao partido democratico. Cada um desses Estados procura apoio, e adherentes nas republicas visinhas. Dahi não somente tentativas periodicas de revolução interior, como tambem guerras, aggressões reciprocas, e hostilidades, que se renovam incessantemente. Guatemala invade o territorio de Honduras, e favorece as insurreições conservadoras desse paiz; Honduras a seu turno procura excitar levantamentos em Guatemala, e ajuda os revolucionarios de Nicaragua para fazer prevalecer as ideas democraticas. San-Salvador fluctua entre essas influencias diversas. Só a republica de Costa Rica permanece estranha a essas perturbações vulgares, e acha em uma direcção intelligente e sensata, bem como na sua posição, a garantia de uma paz que não se desmente.

Em outro ponto de vista no todo de sua situação exterior as republicas da America central estão igualmente sob o imperio de um facto geral, de um perigo commum; he a intervenção cada vez mais imperiosa dos Estados Unidos em seus negocios. (2) De uma parte as guerras civis fomentadas quer em nome do partido democratico, quer em nome do partido conservador; da outra uma conquista imminente, que apenas tem o cuidado de disfarçar-se em seus meios: taes são os elementos genericos da triste historia das republicas da America central.

Seguir todos os pequenos acontecimentos dessa historia dos Estados centro-americanos não he cousa facil. Ha alguns annos que a grande questão, que agitava-se nessas regiões, era saber que regimen prevaleceria, se as republicas formassem uma confederação, ou se vivessem independentes. As ultimas tentativas federalistas expiraram diante de todas as repulsões locaes. Convem notar, como facto caracteristico, que o actual partido democratico era então partido federalista; assim Honduras permaneceu como ultimo campeão da federação, e sustentou-a

(1) O presidente de Guatemala, o general Raphael Carrera, eleito presidente vitalicio em 1851.—Presidente da Costa Rica: o Sr. Juan Raphael Mora.—Presidente de Nicaragua: o general Fruto Chamorro, morto a 12 de março de 1855, e substituido pelo Sr. José Maria Estrada.—Presidente de Honduras: o general Trinad Cabanas.—Presidente de San-Salvador: O Dr. San-Martin.

(2) Os Estados-Unidos tem agentes muito activos junto dessas pequenas republicas, e são representados officialmente pelo Sr. Wheeler. A França e a Inglaterra tambem tem agentes acreditados na America central; a França, Mr. Angrand, consul geral, encarregado dos negocios em Guatimala (Mr. Mellinet, encarregado do consulado geral); a Inglaterra, o Sr. Wycke, consul geral.

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

POR CARLOS MONSELET.

SEGUNDA PARTE.

XX.

Se alguns de nossos leitores tiverem tentações de estranhar uma conversação tão livremente continuada em pleno ar, nós os convidaremos a ir em pessoa ás nove horas da noite ao passeio dos Invalidos, pois ficarão convencidos de que não ha lugar mais commodo para fallar-se de seus negocios e até dos negocios publicos. Rogaremos tambem aos mesmos leitores que dignem-se considerar que este dialogo teve lugar ha mais de dez annos, e que então o passeio dos Invalidos era ainda menos frequentado que nos nossos dias, o que tornava-o inteiramente proprio para as scenas do genero daquella de que nos fizemos historiador.

Ufano de excitar a tal ponto o interesse de seu ouvinte Mr. Blanchard parou, afagou as barbas, e pareceu hesitar.

— Eia! disse Filippe, cujo systema nervoso estava sobremaneira desenvolvido.

— Em meu lugar como teria procedido vossa senhoria? perguntou Mr. Blanchard.

— Por favor...

— Não, tenho curiosidade de saber qual teria sido sua conducta.

— Não sei.

— Ah!

— Mas não he de mim que se trata.

— Concorde em que era mister desenvolver uma imaginação de Mascarille, uma flexibilidade de Sbrigani; que convinha empregar ardis, ter a vista e o ouvido attentos, e a bolsa de Almaviva na mão de Figaro!

— Concordo.

— Era minha estrea, Mr. Beyle, e agradeço-lhe a bondade com que vossa senhoria della se informa.

Filippe não respondeu.

Mr. Blanchard tendo esgotado sua casquilharia de narrador, tornou:

— A principio empreguei só os ardis ordinarios. Escolhi para começar a casa que fica justamente diante de nós: ella pareceu-me a mais modesta e a mais accessivel. Bati à porta. Uma porteira abrio-m'a examinando-me da cabeça até os pés, e perguntou-me o que queria. Antes de responder-lhe achei conforme as leis da polidez collocar minhas indisposições sob a protecção de vinte francos. A porteira murmurou, tomou a moeda, contemplou-a, e voltou para a sua sala.

— Sem agradecer-lhe?

— Sem dizer-me nada. Sorprezo por esse procedimento eu ia fazer um timido protesto, quando ella reappareceu trazendo quatro moedas de cem soldos, as quaes metteu-me na mão proferindo estas palavras memoraveis:

« De outra vez, senhor, dirija-se a outra parte: ha um cambista na rua do Bac. » E fechou-me a porta ás costas.

— Era máo começo.

— Convenho. Pensando que a raça dos porteiros não se tinha geralmente modelado por esse typo de bronze, fui tocar uma sineta um pouco adiante naquelle palacio ornado de columnas elegantes, mas defendido por uma grade de lanças de ferro. Desta vez foram os cães que me responderam.

— Cães?

— Verdadeiros molossos de carne e de... dentes, cuja vigilancia he sem duvida mantida por um alimento insufficiente. Retirei-me dahi. Em outros pontos não fui mais feliz. Debalde inculquei-me por empregado do cadastro, por concertador de porcelanas, por inspector das linhas de telegrapho electrico, todos ouvian-me quasi distrahidos e respondiam-me a proporção. Isso deleitava-me.

— Que! isso deleitava-o?

— Infelizmente. Era para mim uma comedia de intriga, um enredo hespanhol; eu recomeçava Lope de Vega, Beaumarchais, a *precaução inutil*, mudava de trage e de dialectos, sitiava regularmente a casa de Rosina.

— Sim; mas ficava á porta.

— Ouça-me; eu estava só no primeiro acto, disse Mr. Blanchard.

— Enfim imaginou alguma cousa?

— Tinha visto finalmente um jardineiro mais occupado de regar a guela do que as flores. Esse jardineiro vinha todas as manhãas e voltava todas as noites; por quanto seu sexo fazia-o cahir debaixo do ostracismo commum. Morava em Grenelle; mas seu domicilio era em casa de um mercador de vinhos da rua do Cometa. Meu papel estava traçado no repertorio da opera comica. Bastava-me consultar as *Visitandines*, emprego dos Juliet, primeiro baixo comico, etc.

— Travou conhecimento com esse homem?

— Uma noite segui-o, e entrei com elle na taberna. Tivera o cuidado de tomar um exterior que não lhe infundisse respeito: uma blusa e um chapeo de palha. O jardineiro acceitou uma garrafa de vinho, e respondeu com um litro que foram o preludio de uma serie de libações que nos igualaram aos Suissos mais afamados, ou aos habitantes do Templo.

— Apre! disse Filippe.

— Embriaguei-o, mas não sobe nada. O patife estava arrolhado como uma garrafa de Chateau Maraux, bem entendido, estava arrolhado pelo idiotismo. Era brando, indifferente e timido; a especie humana somente se lhe representava aos olhos composta de jardineiros e de borrachos. Sua simplicidade fez-me comprehender a confiança que tinha nelle a cidade feminina, onde entrava e sahia sem que alguem lhe fallasse. Se uma pessoa lhe tivesse tomado o relogio, elle teria crido de boa mente que era para planta-lo como uma semente de tulipa. Se fosse mais bello esse homem, teria realisado inteiramente o typo de Mazet de Lamporecchio.

— Que mais?

— Quando sahimos da taberna o jardineiro estava fora do estado de distinguir uma saudade de uma abobora. Eu mesmo, se devo confessar...

— Confesse, Mr. Blanchard.

— Não percebia satisfactoriamente as dimenções da rua do Cometa, felizmente era protegido pela minha idéa fixa. Fui logo confiar o labrego ao meu camarista, ao qual recommendei que o conservasse debaixo de chave durante quarenta e oito horas.

— Adevinho-o.

— Na manhãa seguinte exactamente vestido como elle, e alem disto carregado de um feixe de palha e de arbustos que occultavam-me uma parte do rosto, e obrigavam-me a estar curvado, passei as portas do mysterioso recinto.

— He possivel, Mr. Blanchard! exclamou Filippe, que! vossa senhoria entrou la...

— Sim.

— E não disse mais cedo!

— A narração tem leis. Meus principaes effeitos teriam sido perdidos.

— Oh! o senhor zomba com a minha anciedade.

— Paciencia! paciencia! disse Mr. Blanchard tranquillamente.

— Mas ja que entrou lá, vio...

— A ninguem, para começar.

— A ninguem!

— Quasi nada, depois.

— He impossivel!..

— Então não me crê?

— Não he isso o que quero dizer; desculpe-me. Mas depois de tantos cuidados e de tantos trabalhos, que pobre resultado!

— Com tudo; eu estava na praça. Ah! Mr. Beyle, que momento delicioso! que alegria soberana! Se não rendi graças a Deos como nos dramas do passeio, foi por que não me veio essa idéa, pois esse grito me teria alliviado. Estava na praça. O' triumpho! Quanto apraz respirar esse ar ainda carregado do cheiro do perigo e da lembrança dos obstaculos! Eu não caminhava, passava como vapor por baixo das arvores; não era mais jardineiro, era um Sylpho! Desde esse momento formei uma resolução, fiz um juramento solemne.

— Qual juramento?

— Hei de ir á Turquia.

— He cousa facil; mas para que fim?

— Oh! pode haver de ora em diante outro para mim senão o de penetrar no serralho, de introduzir-me nos jardins de sua alteza, de baldar a vigilancia dos icoglans, dos bostandjis, dos eunucos? Affirmo-lhe que hei de ir á Turquia, M. Beyle!

— Como lhe aprouver, respondeu Filippe pouco tocado por esse enthusiasmo exhalado como uma girandola de foguetes; mas ate então não seja ingrato para com este pobre passeio dos Invalidos, que lhe dá um gosto antecipado das intrigas orientaes...

— Justamente.

— E continue sua narração do ponto, isto he, do liminar em que deixou-a.

— Estou as suas ordens.

Mr. Blanchard proseguio:

— O passo que acabava de dar era immenso, mas pouco me adiantava. Eu não podia chegar aos edificios sem correr o risco de ser reconhecido, e por conseguinte expulso. Assim resolvi-me exclusivamente a tomar perfeito conhecimento dos jardins, e a procurar meios de voltar de noite; por quanto bem via que era somente de noite que o drama agitava-se.

— Bem concebido.

— Percorri discretamente os muros examinando os lugares mal defendidos, notando as ciladas, e dei particular attenção aos arredores desta portinha.

— Desta?

— Sim. O muro ahi esta mais arruinado que em qualquer outra parte, e offerece mais pontos de apoio para escalamento; o cimo he menos guarnecido de pedaços de vidro e de pontas de ferro; alem disto um ramo deste olmeiro, no qual vossa senhoria me vio encarapitado, inclina-se para o jardim como um ponto lançado no espaço, e parece convidar o observador aereo.

— Então seu designio?...

— Meu designio... vossa senhoria o verá brevemente. Deixe-me continuar minha narração.

— Não perco uma syllaba.

— Não sabendo em que empregasse o tempo até a noite, decidi-me a alimpar conscienciosamente as aleas. Essa occupação levou-me a notar uma multidão de pequenas pegadas, incontestavelmente de mulher, que esmaltavam a areia em certas distancias, um bando de borzeguins baixara ahi na vespera, um exercito de botinas passára por esses caminhos.

— Taes indicios contrastam extraordinariamente com a solidão apparente dessas habitações, murmurou Filippe Beyle.

— Foi tambem a reflexão que fiz, e puz-me a procurar e a seguir esses passos. Partiam de diversos pontos, particularmente das portinhas que vossa senhoria sabe, e reuniam-se todos em uma avenida commum, da qual dirigiam-se para uma estufa.

— Uma estufa?

— Sim, unida ao edificio que deve ter o numero 4 na rua Plumet.

— Essa estufa he o ponto de reunião?

— Ou ao menos para elle conduz; eis o que não padece duvida, disse Mr. Blanchard.

— Não tentou entrar?

— Estava fechada. O diamante que de ordinario trago no dedo me teria soccorrido muito nessa circumstancia, ter-me-hia servido para arrancar um vidro; mas eu tinha-o deixado por excesso de fidelidade no meu disfarce. Demais não era prudente aventurar-me de dia tão perto das casas; comprehendi isso, e guardei a continuação do meu exame para esta noite.

— Para esta noite?

— Sim; o que acabo de dizer passou-se esta manhãa?

— Quer voltar lá esta noite? exclamou Filippe Beyle.

— Antes de dez minutos.

Filippe calou-se, ardendo em febre.

— Mas, tornou elle, porque não ficou la? Não era mais simples?

Mr. Blanchard ergueu os hombros e respondeu:

— He verdade! para ser procurado por toda a parte, para que doze ou quinze porteiras, camaristas e cozinheiras se pozessem no meu encalço! Perder assim todo o fructo do meu disfarce para so ficar com o ridiculo! Não, não. Sahi ao crepusculo como tinha entrado, pela porta principal murmurando mesmo algumas palavras de boa noite.

— E agora?

— Agora a estufa deve estar cheia, he tempo de ir lançar lá a vista. Eu ia descer pelo famoso ramo quando avistei e conheci vossa senhoria; não pude resistir ao desejo de fallar-lhe. O senhor retardeu-me um pouco; mas não lhe quero mal por isso. A occasião não pode ser mais propicia; a assemblea deve estar completa: cincoenta e quatro mulheres!

— Cincoenta e quatro!

— Por mais occultas que estejam, de certo não escaparão inteiramente as minhas investigações. Cincoenta e quatro mulheres! São sempre ouvidas ainda quando não sejam vistas. E se reunem-se, supponho que he para fallarem. Adeos.

— Esta então decidido? disse Filippe.

— Bella pergunta!

— Cuidado!

— Em que? *conheço os entes*, disse Mr. Blanchard rindo.

— Mas..... se for sorprendido, por exemplo?

— Que acontecerá?

— Poderá ser preso como malfeitor.

— Não.

— Essa presumpção...

— He perfeitamente justificada. Esta manhãa quando introduzia-me por estratagema em uma propriedade particular... e habitada, como diz a lei.... corria perigos reaes. Mas esta noite a cousa he differente, estou senhor da situação.

— Não comprehendo.

— Alias he bem natural. De dia occulto-me, sou sorprendido; com effeito devo temer tudo. De noite he o contrario: de noite ellas occultam-se e eu he que sorprendo; tenho o melhor papel. Comprehende agora?

— Não muito.

— Imagine que haja um segredo.

— Pois bem.

— Ellas comprarão meu silencio, disse Mr. Blanchard.

— Não se fie nisso.

— Que mais podem fazer-me? estamos no seculo XIX.

— Mas estamos tambem no passeio dos Invalidos.

— Alem de que... são mulheres!

— Sim, mulheres! respondeu Filippe Beyle com um accento eivado de amargura e de rancor.

— Mr. Beyle, convem que eu me apresse.

— Ja vai?

— Sim.

— Sosinho?

Mr. Blanchard encarou a Filippe com sorpreza.

— Dar-se-ha caso que vossa senhoria tenha intenção de acompanhar-me?

— Mas...

— Responda.

— E se fosse essa minha intenção, Mr. Blanchard?

— As cousas mudariam singularmente de face.

— Como?

— Eu me veria na dolorosa necessidade de oppor-me por todos os meios á execução de seu projecto.

— Oh! oh! Mr. Blanchard!

— He como tenho a honra de affirmar-lhe.

— E por que se opporia ao meu projecto? perguntou Filippe estupefacto.

— Não comprehende por que?

— Não.

— Não comprehende que tendo desde muitas noites, dias, semanas, corrido sosinho todos os perigos, passado por todas as inquietações, quero colher sosinho o lucro de minhas emprezas e de minha temeridade? No momento de chegar ao alvo quer vossa senhoria que eu aceite um companheiro? Para que? para vêr-me e seguir-me? Não val a pena.

— Eu quizera somente participar de seus perigos.....

— Não! não!

— Todavia...

— Mr. Beyle não me obrigue a dizer-lhe que seria reconhecer mal os trabalhos a que me tenho dado por vossa senhoria.

— Sei quanto devo á sua dedicação.

— Então seja razoavel; não me tire a gloria de minhas descobertas; não se faça meu Americo Vespucio!

Filippe permanecia indeciso.

Não era a eloquencia de Mr. Blanchard que o tocava; pois este só occupava-o secunderiamente. O que interessava sobretudo a Filippe era o cuidado de sua honra conjugal, o cuidado de seu repouso.

Devia perseguir a mulher até o fim, isto he, até esse recinto particular?

Dando assim o espectaculo publico de seus zelos, estava bem certo de não encontrar o ridiculo?

O ridiculo! Esta palavra devia com effeito faze-lo parar. O ridiculo estava talvez atrás desse muro espreitando a elle que cria espreitar, e prestes a cobri-lo de confusão ao primeiro passo.

Nesse caso era melhor retirar-se.

Mas tomada essa resolução apresentou-se-lhe ao espirito outra consideração igualmente grave. Até que ponto devia permittir que Mr. Blanchard visse o que elle Filippe não queria ou não ousava ver? Não exigia sua dignidade de espozo que impediam a Mr. Blanchard de achar-se diante de Amelia?

Todavia sem Mr. Blanchard, sem esse confidente que o acaso lhe depara Filippe nada saberá, e ficará mais que nunca mergulhado na noite das suspeitas, accumuladas em torno de si. Que deve fazer?

Nessa incerteza Filippe ficou immovel. Resolveu deixar obrar a Providencia.

— Pois bem, disse elle a Mr. Blanchard suspirando, vá, Haroun-Al-Raschid que não quer Giafar.

— Em boa hora!

— Todos os meus votos o acompanhem!

— Obrigado.

Mr. Blanchard dispunha-se ao escalamento.

— Mais uma palavra, disse-lhe Filippe Beyle.

— A ultima?

— Sim.

— Eia, de pressa.

— Um prescentimento me diz que vossa senhoria vais assistir a cousas extraordinarias...

— Assim o espero.

— Talvez importantes.

— Quem sabe?

— Sejam quaes forem, prometta-me sob palavra de honra não revela-las a ninguem antes de have-las revelado a mim.

— Isso he muito justo.

— Sua palavra, Mr. Blanchard?

— Eu lh'a dou, respondeu este estranhando a insistencia e o accento desta ultima recommendação.

Os dous homens trocaram depois um aperto de mão.

— He quanto tem a dizer-me? perguntou Mr. Blanchard.

— Sim.

— Então adeos, meu charo Sr. Beyle.

— Adeos, e boa ventura!

Mr. Blanchard ajudado pelas anfractuosidades do muro, saltou-o e desappareceu.

Filippe Beyle ficou ainda algum tempo no passeio dos Invalidos applicando o ouvido e sem distinguir nenhum som, olhando e vendo somente a sombra das arvores entre a claridade vacillante de um lampeão longinquo.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 96.

MUTILADO

ILEGÍVEL

imperturbavelmente, mesmo quando ella não existia mais para ninguem. Agora só falla-se do partido democratico que continua a reinar em Honduras, que he combatido por Guatemala, e que invadio recentemente o Nicaragua por uma insurreição que ainda dura. Contemplando em seu todo a situação da America central tal qual se apresenta em 1854, e até este momento, ha dous factos principaes em torno dos quaes parecem grupar-se por assim dizer todas as microscopicas agitações, todos os imperceptiveis elementos dessa historia confusa: he o movimento conservador muito adiantado que prosegue em Guatemala, e he a guerra civil que rebentou no Nicaragua.

Demais como todos sabem, Guatemala he a principal dessas republicas, tanto pela sua extensão, como pela sua população, a qual he de 900,000 almas; seu papel sempre foi preponderante, e ainda o he hoje. Desde alguns annos, bem como diziamos, o partido conservador domina inteiramente nessa republica, e está personificado no general Raphael Carrera, cuja presidencia prolonga-se atravez de todas as difficuldades. Por um dos caprichos da fortuna, como se vê muitas vezes na America, esse personagem de raça india, cuja educação e cujos habitos resentem-se um tanto de sua origem, tornou-se o chefe do que se poderia talvez chamar antes o partido estacionario do que o partido conservador. O clero favoreceu sua elevação, e conserva grande autoridade ao abrigo de seu poder; em torno delle reuniram-se os representantes das velhas tradições coloniaes, homens pertencentes as antigas familias hespanholas e não faltos de certa habilidade, apezar das vistas assaz curtas. Desse numero são os principaes membros do governo, o Sr. Aycinena, ministro das relações exteriores, o Sr. Manoel Pavon que occupou muito tempo o ministerio do interior antes de sua recente morte. He ajudado por essas influencias mui poderosas, que o general Carrera tem conseguido manter-se no poder. Entre o chefe da republica e o partido conservador estabeleceu-se uma especie de compromisso; este serve-se evidentemente de Carrera, o qual serve-se a seu turno dos conservadores.

Tem-se podido ver muitas vezes alem do Atlantico, quão facilmente se propagam certas tendencias, e quão contagiosos são os exemplos. As tentativas semi-monarchicas de Santa Anna no Mexico não tardaram em produzir seu effeito em Guatemala, e logo organisou-se um movimento para chegar-se á transformação do poder do general Carrera. Desde o mez de abril de 1854 algumas cidades, como Solola, Quezaltenango começaram a emittir o voto de que o general Carrera fosse revestido da presidencia vitalicia com faculdades necessarias para consolidar a ordem e a paz, para modificar a constituição, e mesmo para designar seu successor. As deliberações succederam-se em diversos lugares e o governo nada desprezava para que tomassem um caracter respeitavel. Sincero ou não, o movimento proseguio, e chegou depois um instante em que todas essas manifestações mais ou menos espontaneas traduziram-se em factos. Os principaes corpos do Estado sendo consultados não deixaram de fazer alguma opposição: propuzeram enviar a questão a assemblea legislativa, mais o conselho de estado foi de opinião que se reunisse simplesmente uma junta composta do arcebispo, dos ministros, dos conselheiros de Estado, dos deputados da camara dos representantes, dos magistrados do tribunal de justiça, dos membros do cabido etc. Com effeito, foi assim que as cousas passaram-se, e o resultado de todo esse trabalho não podia ser duvidoso: no mez de outubro de 1854 o general Carrera foi declarado presidente vitalicio, sem todavia tomar o titulo de alteza, como Santa Anna. Ficou o poder de Carrera mais solido? He outra questão.

Por si mesmo o chefe da republica de Guatemala não he mais do que um guerreiro engrandecido pelas guerras civis, assim como os ha em todos os Estados hespano-americanos. Não lhe falta certa finura; mas he sempre um antigo chefe de Indios, dotado de singular instincto de imitação. Modelou-se por Santa Anna, e até como as comparações nada custam, a gazeta official de Guatemala chegou a procurar mais longe exemplos e analogias. Quanto ao partido que Carrera representa no poder, seu defeito he levar ao excesso que elle chama as ideas de autoridade e de conservação; he muitissimas vezes imbuido de todos os preconceitos de raça, e he principalmente a respeito dos estrangeiros que se manifestam taes preconceitos. Sem duvida a republica de Guatemala não toca intrometter-se nos grandes negocios que agitam actualmente a Europa; todavia um dia a *Gazeta de Guatemala* quiz tomar parte na desavença das potencias occidentaes e da Russia, e dissimulava mui pouco suas inclinações russas. Por duas vezes appareceram artigos dessa natureza e taes elocubrações tomavam sobretudo um sentido, porque eram obra do principal ministro do general Carrera, do Sr. Manoel Pavon, morto ha pouco tempo. Essas tendencias russas que se acham em algumas outras republicas americanas, são notaveis como a desintelligente expressão de um sentimento surdo e permanente de hostilidade contra a Europa.

Esse reinado do partido conservador em Guatemala e essa transformação dos poderes do general Carrera não deixam pois de ter elementos extravagantes. Seja como for, a creação mais ou menos duradoura de uma presidencia vitalicia he o facto principal de 1854, e pela sua mesma natureza devia excitar a desconfiança democratica nos outros Estados da America central, notavelmente em Honduras. Demais entre Guatemala e Honduras, a guerra he quasi permanente desde muito tempo, e mesmo em 1854 esse antagonismo manifestou-se por novas invasões, sobre tudo pelo soccorro que Carrera prestava a um pretendente ao poder, ao general Guardiola, para derribar o presidente actual de Honduras, o general Cabanas, ao que Honduras respondeu declarando a Guardiola traidor á patria, e retribuindo a Carrera hostilidades por hostilidades. Isso aconteceu no mez de abril do anno de 1854. As relações de Guatemala com San-Salvador estavam um pouco menos perturbadas; houvera mesmo uma reconciliação que terminara em um tratado de amizade entre as duas republicas. Entretanto dava-se um facto curioso que lança alguma claridade sobre a existencia desses paizes. A capital do Estado de San-Salvador foi victima de terrivel desastre. A 16 de abril de 1854 foi completamente destruida por um terremoto a tal ponto que fez-se mister construir nova cidade e que o governo reside por ora em Cojutepeque. Apenas teve noticia do desastre, o governo de Guatemala por um rasgo de generosidade publicou que daria 5,000 piastras para as desgraçadas victimas desse acontecimento; mas era preciso realisar sua generosidade; e Guatemala não tinha dinheiro. Recorreu-se ao commercio, o qual forneceu as moedas em troca de lettras sobre a alfandega.

Agora eis aqui o ponto verdadeiramente caracteristico do negocio. Realisado o dinheiro, o governo de Guatemala enviou as 5,000 piastras em apolices do thesouro de San-Salvador compradas em Guatemala a 20 por 100 de seu valor, de sorte que só enviou realmente 1,000 piastras. He assim que se tratão essas republicas em seus momentos de generosidade. O presidente de San-Salvador, o Dr. San Martin, não deu-se por achado, e respondeu por agradecimentos publicos; mas para vingar-se nomeou immediatamente ministro do interior e das relações exteriores o Sr. Ignacio Gomez, que occupara em Guatemala as funcções procurador fiscal no supremo tribunal de justiça, e que fora obrigado a deixar essa republica pela sua opposição a Carrera. He evidente que esses pequenos acontecimentos não servião para reconciliar os dous paizes, entre os quaes ficou alguma frieza. Guatemala estava em melhores termos com Nicaragua, e seu presidente, o general Fruto Chamorro; mas aqui tocamos na guerra de que ainda he theatro este ultimo paiz, e durante a qual morreu o presidente Chamorro.

Ha ja mais de um anno que essa luta singular prolonga-se com alternativas diversas sem que haja ate aqui vencedores nem vencidos. Livre dos laços da federação, Nicaragua constituio-se decisivamente Estado independente. O acto de separação data de 4 de março de 1854. A influencia conservadora tendia a dominar no Nicaragua sob a presidencia do general Chamorro. Foi então que rebentou a guerra civil tendo por chefe o Sr. Francisco Castellon, antigo ministro, e por commandante militar o general Maximo Jerez. No mez de maio de 1854 a insurreição estreava batendo o proprio presidente em sua primeira acção, e apoderando-se da cidade de Leon. Nesse movimento revolucionario havia diversos elementos. Era primeiramente sem nenhuma duvida uma luta de ambições pessoaes; as idéas democraticas servião de bandeira ao levantamento, e havia alem disto uma questão mui ardente de rivalidade local entre as duas principaes cidades da republica, Leon e Granada. Estabelecendo-se em Leon a insurreição achava um ponto de apoio; estendia-se logo, e perseguia o presidente até Granada. Ao mesmo tempo formava-se um governo provisorio, a cuja frente collocava-se naturalmente o Sr. Castellon. O manifesto do chefe da *regeneração* bem como o chamavam, não era mui compromettedor. « Meu programma quanto ao interior, dizia elle, he a liberdade, a qual na minha opinião não he mais do que a faculdade que tem o homem de gozar de todos os seus direitos para poder cumprir todos os seus deveres; por quanto só Deos goza de liberdade illimitada por ser o unico ente que pode fazer tudo o que quer. Como consequencia dessa liberdade, hei de esforçar-me por manter o respeito devido ao individuo e a propriedade quanto for compativel com a situação do Estado. »

O leitor concordará que não podia haver revolução com fim mais determinado, e programma mais claro; todavia como a questão não era de palavras a guerra civil continuou, e Granada teve de soffrer uma especie de cerco da parte dos revoltosos. O general Chamorro defendeu com constancia durante muitos mezes, mas emfim succumbio ao trabalho a 12 de março de 1855, e foi substituido pelo Sr. José Maria Estrada. Entretanto a insurreição ainda não triumphou, posto que tenha sido apoiada por um pequeno corpo auxiliar vindo de Honduras, e tenha recebido em data recente, como se verá brevemente, o soccorro de um bando de Americanos do Norte chamados pelo Sr. Castellon. Os Estados visinhos tentaram interpor-se nessa luta que não deixa de ser sanguinolenta. Guatemala propozera mesmo a San-Salvador obrar em commum, mas as duas republicas não poderam concordar nos termos de sua mediação, e cada uma obrou separadamente: os serviços de uma e de outra, forão successivamente regeitados. Não ha muito tempo, a 18 de junho de 1855 um commissionista de San-Salvador propoz uma accommodação assas curiosa. A primeira condição era um armisticio. Alemdisto haveria completo esquecimento de tudo o quanto se passara, e amnistia geral. As despezas da guerra feitas de ambas as partes serião reconhecidas como dividas do Estado. O districto de Leão reconheceria o actual presidente o Sr. José Maria Estrada; mas este só conservaria o poder durante um anno, terminado o qual convocaria uma assemblea constituinte. Emfim dar-se-hia uma missão diplomatica na Europa ao Sr. Castellon. Como se vê todos ganhavam, e era só o paiz que pagava as custas da guerra.

Quem quizer fazer uma idea da linguagem empregada nessas infelizes regiões, e do estylo official dos proprios governos, leia uma proclamação dirigida a 24 de junho de 1855 pelo presidente da republica de Nicaragua ao exercito. « Soldados, diz o Sr. Estrada, não sois menos grandes, do que os Romanos do tempo de Annibal. O terror geral que espalhou a batalha de Cannas não apagou o fogo patriotico de alguns filhos da cidade eterna, e esses bravos Romanos salvaram a cidade e com ella o imperio. Assim vossa resolução salvou Granada, e com ella a republica... Quem ousaria disputar-vos a supremacia nas batalhas? Se alguem o ousasse o mundo inteiro lhe diria: Vê o celebre 28 de junho, o duas vezes glorioso 4 de julho, etc. etc. » (Segue-se uma serie de datas igualmente conhecidas *do mundo inteiro*.) Em outra allocução o Sr. Estrada compara o general Chamorro ao *grande Aetius* fazendo parar no meio de seus triumphos o *feroz Attila*, o devastador da sociedade: Attila he o Sr. Castellon. Tal he o estylo ordinario de Nicaragua e de Honduras, e se alguem achar as comparações um tanto ambiciosas, deverá lembrar-se de que um antigo director do Nicaragua o Sr. Pineda, foi posto um dia a par de Sesostris. A realidade em tudo isso he uma guerra civil tristemente vulgar, por mesquinhas ambições, e acanhadas rivalidades.

Como dissemos, de todos os Estados da America central, Costa Rica he o unico que continua a manter-se estranho a essas agitações. Seus interesses desenvolvem-se pouco a pouco, sua população augmenta lentamente, sua situação politica e financeira he fortalecida pela paz, debaixo da egide de uma administração prudente. O presidente de Costa Rica, o Sr. Juan Rafael Mora pertence ao partido conservador ou ao partido democrata? Eis o que seria difficil dizer. Elle parece pertencer mais ao partido sensato, occupa-se principalmente em proteger uma população de costumes pacificos e laboriosos. Desde o começo de sua existencia conseguio a republica de Costa Rica crear para si uma esphera de acção distincta separada das luctas de partidos e das desavenças que dividem os outros Estados centro-americanos, e he isso o que explica a duração da paz de que gosa, alem da ausencia de todo o elemento de revolução interior. O presidente assim o dizia no 1.º de janeiro de 1855 em um manifesto que tinha o merecimento de ser rasoavel: « A neutralidade he a divisa que devemos adoptar, e todos os nossos actos devem tender para esse unico fim, a conservação da neutralidade. A paz he a nossa gloria, e não quero outra para Costa Rica: gloria mais solida que brilhante, que tudo conserva e nada destroe, que assegura a patria todos os seus bens, a familia todo o seu apoio, ao governo todos os seus recursos. »

Todavia nos primeiros mezes de 1854 a pacifica republica de Costa Rica achava-se exposta a uma desavença que vinha causar-lhe repentinamente Nicaragua. Tratava-se de uma questão de limites que ficara incerta; a provincia de Guanacaste ou ao menos uma parte della era igualmente reivindicada pelos dous paizes. O presidente de Nicaragua enviava como ministro plenipotenciario a Costa Rica seu irmão, o Sr. Dionisio Chamorro, o qual apresentava-se em San-Jose com maneiras imperiosas, menos para tratar do que para impor condições. A negociação que seguia-se produzia pouco depois uma especie de rompimento. O Sr. Dionisio Chamorro tomava com estrondo o seu passaporte, e não sei o que teria resultado quando rebentou subitamente a guerra civil no Nicaragua. Desde esse momento Costa Rica não teve mais de cuidar nessa complicação, e nenhum acontecimento politico interior veio perturbar essa existencia tranquilla. O congresso reunio-se, segundo o costume, no mez de maio de 1855, e o presidente, o Sr. Mora, só teve de expor uma situação desprovida de difficuldades como de ameaças.

Acontece ás finanças da republica de Costa Rica o mesmo que a sua politica. Nenhuma especie de divida pesa sobre o thesouro desse pequeno paiz, que pagou desde muito tempo sua parte da antiga divida da federação, não contrahio outra nem no exterior nem no interior. Nota-se tambem um progresso sensivel nos recursos normaes do paiz. As rendas do Estado tinhão montado em 1853 a 300,171 piastras; elevavão-se em 1854 a 458,057 p. o que apresenta um melhoramento de 98,785 piastras. O orçamento de 1855 offerece em seu todo os resultados seguintes, segundo as avaliações do ministerio da fazenda: receitas 594,156 piastras; despezas de todos os generos 531,808 piastras. Assim como dantes, o orçamento está nas condições mais favoraveis, e Costa Rica torna-se uma das republicas phenomenaes do Novo Mundo, onde não ha dictador, militar, nem revoluções, nem deficit, nem dividas; essas quatro grandes chagas dos Estados hispano-americanos.

Tal he no ponto de vista interior a situação dessas diversas republicas. Em seu todo a America central permanece sugeita a uma fatalidade commum, e vê agitar-se sobre seu solo uma questão mais geral. O progresso dos Americanos do Norte nessas regiões, seus actos repetidos, suas tentativas e suas manifestações não deixão duvida sobre o fim a que se dirigem. Ha pouco tempo que por occasião de uma dessas tentativas que tomão agora o pretexto de colonisação, uma gazeta dos Estados Unidos, conhecida pelas suas relações com a administração, deixou vêr inteiramente o pensamento dos filhos da União « Os resultados dessa colonisação, dizia ella, são simples e inevitaveis. Partindo de San-Juan de Nicaragua ou Grytown, e estendendo-se pela força de expansão a colonia ficará senhora do Pacifico; depois tendo essa linha por base de operações, ella se adiantará para o sul ao menos até o isthmo de Panama inclusivamente, e para o norte com ou sem o consentimento dos Estados intermediarios virá reunir-se ao sul dos Estados Unidos, convertendo tudo em parte integrante desta grande nação. » Se era somente a expressão de um pensamento individual seria já um symptoma; mas pode-se vêr no anno proximo passado por um manifesto do Sr. Borland, ministro dos Estados Unidos no Nicaragua, que os proprios agentes officiaes não dissimulam as vistas da grande republica americana. O Sr. Borland gabava os beneficios da annexação e protestava, segundo a doutrina Monroe, contra toda a intervenção de poderes estrangeiros, isto he da Europa.

Um novo ministro recentemente acreditado no Nicaragua, o Sr. Daniel Wheeler, não fallou de outra maneira no discurso que proferio no dia de sua recepção. « Nossas esperanças e nossos destinos, dizia elle, tem tão intima connexão que são identicos os interesses das duas republicas... Nossa verdadeira politica he somente proclamar como tambem sustentar que os povos americanos podem governar-se por si mesmos, e que nenhum poder estrangeiro tem o direito de intervir nos nossos negocios, e nos nossos interesses. A dignidade, os direitos, a segurança, a tranquillidade de todos assim o requerem, e a idéa de qualquer intervenção, de uma tentativa de colonisação por um povo estranho a este lado do Oceano he inteiramente inadmissivel.» Respondendo a este discurso o presidente de Nicaragua, o Sr. Estrada, fez-lhe uma emenda, accrescentando que a America central queria estar independente tanto de todo o poder europeo, como de qualquer outro poder estrangeiro. O que he mais singular, he que os Estados-Unidos fallam de sua protecção e da identidade dos interesses em um paiz, do qual um dos portos conserva ainda vestigios de destruição deixada pelas armas da União. Com effeito foi em 1854 que o vaso de guerra *yankee* o *Cyane* bombardeou San Juan de Nicaragua. Porque foi feito esse acto de vandalismo? Por causa da prisão do capitão de um barco a vapor da companhia de transito interoceanico, o qual matara sem provocação a um habitante com um tiro de espingarda. O governo dos Estados-Unidos deu por pretexto que Greytown era o lugar de reunião de uma multidão de aventureiros que entregavam-se a toda a sorte de excessos, e que fora urgente empregar medidas rigorosas, o que o capitão Hollins estava encarregado de fazer com o *Cyane*. Infelizmente entre os aventureiros de Greytown, como os chamava o governo dos Estados-Unidos, havia uma multidão de negociantes de todos os paizes, cujos interesses foram prejudicados.

Dous incidentes recentes revelam sobretudo o porfiado e incessante trabalho da raça *yankee* na America central. Não tratava-se de menos a principio do que do estabelecimento de nova republica independente, formada pela colonisação na costa dos Mosquitos, e essa historia tem um lado assas curioso. Pelo anno de 1839, segundo parece, o rei dos Mosquitos, alternativamente protegido e abandonado pela Inglaterra, vendeu um pedaço de seu reino a dous americanos do norte, os Srs. Shephard e Haley. Porque preço foi vendido? O soberano *sambo* que amava muito o copo, não era mui difficil de satisfazer. O certo he que em 1853 uma parte desses terrenos foi cedida a um cidadão da Virginia sob a condição deste organisar uma companhia americana para a colonisação, e para a exploração das minas. Todavia nada se fizera então talvez pelo pensamento de que a Inglaterra conservaria o direito de protectorado sobre as costas dos Mosquitos. Só depois do bombardeamento de Greytown, feito sem opposição foi que reappareceram todos os projectos. Um senador de Illinois aceitou o titulo de agente da companhia de colonisação. Restava achar um chefe audaz para dirigir a expedição. Esse chefe foi achado na pessoa do coronel Kinney, conhecido pelas suas façanhas na guerra do Mexico. O coronel Kinney, que impellido por um desejo de actividade estava a partir para a Crimea, aceitou essa mudança de theatre, e dispoz-se a partir para a America central. Apenas publicaram-se esses factos, os ministros de Nicaragua e de Costa Rica em Washington protestaram contra as pretendidas tentativas de colonisação. O primeiro sobretudo era tanto interessado porque tratava-se de um territorio reivindicado pelo seu paiz. A essas reclamações o governo dos Estados Unidos respondeu que a expedição era pacifica pela sua natureza, e como reunia-se a uma questão de negocios, elle não podia intervir. Todavia, depois, elle prohibio a partida da expedição; mas como he de pensar, não conseguio impedi-la. O coronel Kinney embarcou-se a primeira vez, e foi detido por um naufragio; mas não desistio de seu intento, e chegou emfim a Greytown.

He essa uma das tentativas norte-americanas, e não he a unica.

Em quanto o coronel Kinney preparava-se para a colonisação de uma parte do Nicaragua sem a permissão deste paiz, o coronel Walker, o mesmo que no anno proximo passado invadio o Mexico, e proclamou-se presidente da Baixa-California, o coronel Walker, dizemos, dirigia-se para outro ponto da America central em outras condições. O chefe da insurreição do Nicaragua, o Sr. Castellon, combinou-se, segundo parece, com o coronel Walker, e fez-lhe largas concessões de terras sob a condição de que viria ajudar a revolução com um corpo auxiliar norte-americano. Walker desembarcou a 13 de junho de 1855 no porto de Realejo com um bando de uns sessenta aventureiros, que haviam de reunir-se aos revoltosos; porem a fortuna não lhe sorrio mais na America central do que na Baixa-California. A 29 de junho foram completamente derrotados em Rivas pelas tropas do governo. Walker passou a principio por ter ficado no campo de batalha; mas conseguio fugir.

Agora que será de todas essas emprezas audazes? Eis certamente uma grande questão para a America central. Pelas suas revoluções, pelas suas guerras civis, pelo abandono de tudo o que lhes daria vida e força essas republicas vão apressando o momento da conquista, seja qual for a forma debaixo de que se apresente, e não he esse o unico ponto da America hespanhola, em que se agita ainda hoje essa formidavel questão.

(*Annuaire de Deux Mondes.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.
15 de abril.

Concluio-se hontem pela uma hora e meia da tarde no tribunal do jury o julgamento de oito dos réos pronunciados no celebre processo Villa Nova do Minho, julgamento que começou no dia 11 do corrente, as 11 horas da manhãa, e que desde então prende a attenção do publico desta corte, que aquelle tribunal tem affluido, tanto de dia como de noite, com um interesse de que não ha exemplo nos annaes do nosso foro criminal.

Depois de fazer o resumo de todas as questões propostas ao jury, pronunciou o Sr. juiz presidente do tribunal o seguinte discurso:

« Srs. jurados.—A causa que se acaba de debater he uma das mais importantes que tem sido apresentada ao tribunal do jury; ella he digna de toda a vossa attenção, já pela qualidade dos réos que se assentam nas cadeiras dos accusados, já pela importancia das questões que dizem respeito a pontos mui fundamentaes da sociedade, e já finalmente pela influencia que vossas decisões vão exercer sobre a moralidade publica. A vossa missão, portanto, he grande e difficil, pois alem do solemne dever que tendes a preencher, grande responsabilidade terá de pesar sobre vós. A moralidade da sociedade vos vai ser confiada, e vossas decisões tem de mostrar e convencer qual o estado a que esta se acha reduzida.

« Passo com toda a confiança ás vossas mãos o presente processo; digo com toda a confiança, porque vos reconheço como cidadãos dotados de toda a moralidade, probidade e criterio para decidir a presente causa; e se eu disso não estivesse compenetrado, declaro-vos que teria sido o primeiro a abandonar esta cadeira, afim de não retirar-me della pela primeira vez da minha vida de magistrado, envergonhado de haver presidido a uma sessão do jury.

« Repito, pois, que com toda a confiança passo ás vossas mãos o presente processo, e faço ardentes votos ao Deos da verdade e da justiça para que, esclarecendo vossa consciencia, vos inspire decisões dignas de vós, da sociedade que nos escuta e de serem apresentadas as nações estrangeiras. »

O conselho recolheu-se á sala das conferencias ás 3 horas de madrugada, e voltou pouco depois das 11 horas com as respostas ás questões de facto, e o juiz pronuncia a seguinte

Sentença.

Em conformidade das decisões do jury quanto ao réo Luiz Carlos Adolpho de Souza, julgo este réo como incurso no grao maximo dos arts. 167, 169 e 264 § 4 do codigo criminal; por isso o condemno pelas falsidades em 4 annos de prisão com trabalho e na multa de 20 por cento do damno causado ou que se poderia causar; pelo perjurio em um anno de prisão com trabalho e na multa de 20 por cento do valor da causa; e pelo estellionato em 6 annos de prisão com trabalho e na multa de 20 por cento do valor das cousas sobre que versou o estellionato, e nas respectivas custas.

Quanto ao réo Francisco de Paula Velloso, o julgo incurso no grão maximo dos artigos acima citados, e por isso o condemno tambem nas mesmas penas impostas ao réo anterior.

Quanto ao réo Bernardo de Oliveira e Mello, o julgo incurso no grão maximo dos arts. 167 e 169 do citado codigo, e por isso o condemno pelas falsidades em 4 annos de prisão com trabalho, e na multa de 20 por cento do damno causado ou que se poderia causar; e pelo perjurio, em um anno de prisão com trabalho, e na multa de 20 por cento do valor da causa e nas respectivas custas.

Quanto ao réo Guilherme José Cardoso, o julgo incurso no grão minimo dos arts. 167 e 169 do citado codigo, e por isso o condemno pelas falsidades em 2 mezes de prisão com trabalho e na multa de 5 por cento do damno causado ou que se poderia causar; e pelo perjurio em um mez de prisão com trabalho e na multa de 5 per cento do valor da causa e nas respectivas custas.

Quanto ao réo Paulo José da Costa Athouguia, o julgo incurso no grão medio do art. 169 do citado codigo, e por isso o condemno em 6 mezes e 15 dias de prisão com trabalho e na multa de 12 ½ por cento do valor da causa e respectivas custas.

Quanto ao réo Antonio José Godinho Junior, o julgo incurso no grão maximo do art. 167 do codigo criminal, e por isso o condemno em quatro annos de prisão com trabalho e na multa de 20 por cento do valor do damno causado ou que se poderia causar, e nas respectivas custas, não lhe sendo applicadas as penas do art. 264 § 4, combinado com o art. 35, em virtude da disposição do art. 168, tudo do mesmo codigo.

Quanto ao réo Antonio de Souza Ribeiro, o julgo incurso no grão maximo dos arts. 167 e 169 combinado com o art. 35, e do art. 264, § 4 do mesmo codigo; e por isso o condemno pela falsidade em 4 annos de prisão com trabalho e na multa de 20 por cento do valor do damno causado ou que se poderia causar: pela complicidade nos perjurios em 8 mezes de prisão com trabalho e na multa de 20 por cento do valor sobre que versou o estellionato, e nas respectivas custas.

E quanto a ré D. Joaquina Rosa de Jesus, a absolvo; e por isso mando que se lhe dê baixa na culpa e o competente alvará, afim de ser solta, se por al não estiver presa, logo que esta sentença passe em julgado; paga a metade das respectivas custas pela municipalidade.

Sala das sessões do jury da côrte, 14 de abril de 1856, em continuação da sessão do dia 11.—*Manoel Elizario de Castro Menezes.*

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.
PARAHIBA.
18 de abril.

Graças a Deos, ainda me acho neste hemispherio, e a sua dispesição em segundo lugar, porque em primeiro estou sujeito ao mandado summarissimo de despejo, que tem arrumado tanta gente boa deste para o paiz do *silencio*, que alguns chamam da *verdade*, provavelmente porque alli não se *falla*.

Não estamos ainda livres do terrivel hospede nesta capital, e elle tem tomado em alguns lugares da provincia, a alta recreação de tornar a elles para visitar os antigos conhecidos, ou fazer sabbatina.

Aqui ante-hontem morreram dous do cholera; mas creio que hontem tornou ao numero cinco, com que se tem contentado ha uns poucos de dias.

O tal Judeu não degenerou de sua raça. Aqui tem se mostrado arithmethico em grão elevado. Desce gradual e proporcionalmente ferrando-se em certo numero por uns poucos de dias, até que se resolve abaixar mais um ponquito; assim como, não dá uma baixa sem tomar na vespera uns dous ou tres sobre o numero por elle mesmo arbitrado. Está caprichoso, como menina delicada.

E que remedio temos, senão soffre-lo? Se elle fora cousa vivente, que andasse assim entre nós, como outras que eu conheço, que barretadas, que cortezias, que zumbairas, que adulações!

Como não seria gentil, illustrado, admiravel, sabio, coherente, independente, o Illm. e Exm. Sr. conselheiro *cholera*, ministro da repartição da... Qual seria a pasta do Sr. conselheiro? Seja qual for.

Até haveria amadores que achassem interessantissima a maneira e theor porque S. Exc. limpava o pello aos outros.

Confessemos que eu sou um exquisitão, e que tenho devaneios, mesmo de tempo de cholera.

Nesta capital, até o dia 16, tinham entrado para o cemiterio 1123 finados do cholera.

Na Areia, Independencia, Bananeiras, Campina e Mamanguape parecia ter cessado. Em outros lugarejos fazia crueis estragos.

No Caeté, Araruna e suas visinhanças era fulminante.

No Pilar reappareceu em pequena escala, bem como, nas proximidades do Ingá.

Em Pombal e suas visinhanças tinham diminuido as desinterias que haviam dizimado as crianças; mas continuavam pelo interior.

Não sei se aquella população ficará somente com isso, ou se terá de soffrer a carga forte deste traçoeiro inimigo.

Calculo em quatro a cinco mil as victimas do municipio desta cidade; em tres mil no de Mamanguape; em quatro no do Pilar; em tres no do Ingá; em seis mil e oitocentos no da Areia; em dous no da Independencia; em cinco no de Bananeiras; em dous e tantos no de Campina; em quatro no de S. José. Temos o triste resultado de trinta e uma ou trinta e duas mil victimas, quando menos nesta provincia, até o presente.

Entretanto, que a excepção do Pilar, por motivos que todos sabem, em nenhum lugar ficaram os cadaveres por sepultar mais de duas horas, e ninguem morreu ao desamparo. A população desta provincia tem mostrado um heroismo e resignação admiraveis.

Ja que lhe fallo nas ruinas do cholera, quero desfazer uma mentira, lucrativa a quem a espalhou, que ahi grassa no commercio acerca da familia dos Ferreiras da Independencia. Dizem ahi, talvez para terem commissões de cobranças, que sabem ser facillima, que morreram todos os membros daquella familia, e que seus bens estão desencaminhados, e que mal chegam os existentes para pagamento da praça; mas tal não ha. Ainda existe o Sr. João Ferreira de Mello, que tem tomado a si a conservação das casas de seus manos finados, que deixaram filhos; assim como, posso asseverar, que qualquer delles deixou a seus filhos, pagas as dividas, melhor de vinte contos de réis.

He certo que a fortuna, pela maior parte he em gados; mas com uma demora, e o zelo e probidade do Sr. João Ferreira, as dividas serão pagas, e os orphãos terão com que passar.

Não posso, ja que sou obrigado a fallar naquella infeliz familia, deixar de tributar uma lagrima de saudade aquelles amigos, cuja perda me foi assas sensivel.

As ratonices mais ou menos sublimes se vão desenvolvendo nesta capital, porque não quizeram deixar sem imitação as gentilezas dos comedores de gado do interior; mas creio que por cá estarão mal aviados os pequenotes, que abarcaram pouco. Quanto aos outros, delles he o reino do cholera.

Da raça *thuggal* nada me consta; não porque tenham elles perdido o mao costume, mas porque esperam occasião mais azada.

A nossa camara illustrissima tem andado embrulhada e embaraçada com os porcos e cabras, que he um motu continuo. Chegou a illustrissima a ver o cholera daquellas raças.

Dos nossos deputados somente segue no *Tocantins* o supplente Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, os mais entendem que não devem deixar suas familias em uma crise destas.

Acho-lhes razão, e eu tambem faria o mesmo.

Nada mais ha que mereça menção. Saude, saude, muita saude lhe desejo por tantos annos, que se esqueça que houve cholera e suas *consequencias* que hão de ser peiores.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÊA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 23 de abril de 1856.

(Conclusão.)

He lido e entra em discussão o seguinte parecer:

A commissão de constituição e poderes, a quem foi presente a indicação do Sr. deputado Abilio, no sentido de se chamarem supplentes, que preencham o numero de 36, com que deve funccionar a casa, examinando as participações feitas a esta assemblea pelos Srs. deputados, Dr. João de Souza Reis e desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, verificando á vista da acta geral, que faltam alem destes mais seis senhores deputados; entrou na apreciação que lhe cumpria das substituições necessarias, observando que só se devem chamar supplentes em lugar daquelles deputados, que não virão de certo agora, he de parecer que se chamem os supplentes, Jose Joaquim do Rego Barros, João Francisco da Silva Braga, Manoel de Barros Wanderley Lins, Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, e Antonio Gomes Leal, em lugar dos Srs. João de Souza Reis, Leonardo Antunes de Meira Henriques, Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, Manoel Clementino Carneiro da Cunha e Manoel José de Silva Neiva.

Sala das commissões, 23 de abril de 1856.—A. Cavalcanti.—Luiz Filippe.

O Sr. Sabino Olegario:—Eu quizera que os illustres membros da commissão de poderes me dissessem, se estes senhores em lugar dos quaes se pretende chamar supplentes, participaram a casa que não compareciam?

O Sr. Luiz Filippe:—Alguns, somente.

O Sr. Sabino Olegario:—Quizera que me indicassem o numero.

Um Sr. Deputado:—Foram dous, os Srs. Souza Reis e Figueira de Mello.

O Sr. Sabino Olegario:—Pois eu creio, Sr. presidente, que não devemos chamar supplentes senão para occupar o lugar daquelles Srs. deputados, que participaram não comparecer, afim de que sejam esses lugares legalmente preenchidos, e tanto mais entendo, que assim se deve proceder, quanto me consta, que os Srs. Meira e Neiva estão a chegar...

O Sr. A. Cavalcanti:—Pois chamem-se, em quanto não chegam.

O Sr. Sabino Olegario:—Mas, me parece, que por alguns dias somente não devemos chamar supplentes. Supponha-se que esses senhores, que não participaram, se apresentam nestes dous ou tres dias; a chamada de supplentes, em tal caso, até me parece um pouco desairoso para esses senhores.

O Sr. A. Cavalcanti:—Não ha tal.

(*Não apoiados.*)

O Sr. Sabino Olegario:— Esses senhores supplentes terão de retirar-se quando comparecerem os proprietarios...

O Sr. Sá Pereira:—Não he bom que a casa chame um supplente e depois diga-lhe—va-se embora.

O Sr. Sabino Olegario:—Isso he que eu acho mao. Tem acontecido, que alguns Srs. deputados não participam, chamam-se supplentes, e depois apresentam-se os proprietarios e os supplentes veem-se na necessidade de se retirar: me parece isto uma especie de insulto feito aos supplentes.

O Sr. Silvino:—Não devemos suppôr, que um deputado effectivo falte.

O Sr. Sabino Olegario:—Para previnir um passo que pode ser considerado como uma grosseria da parte da assemblêa, bom será que se não chamem supplentes senão para substituir aos deputados que consta officialmente não comparecerem. Emfim, resolva a assembléa como julgar mais conveniente, mas eu julguei dever fazer estas observações por dignidade da casa, para previnir qualquer incidente desfavoravel aos supplentes. Não quiz deixar passar o parecer sem fazer estas reflexões, mas a casa resolvera o que melhor entender em sua sabedoria.

O Sr. A. Cavalcanti:—Sr. presidente, a vista do parecer da commissão, se vê perfeitamente, que em lugar de cinco deputados que não estão nesta casa, nem tem probabilidade de tomar assento, se chamam cinco supplentes. Observa-se no mesmo parecer, que oito são deputados que faltam; no entanto, mesmo para previnir a hypothese de sahirem os supplentes com a entrada dos proprietarios, que não tenham participado a commissão entendeu que devia unicamente chamar os supplentes necessarios para supprir as faltas daquelles deputados que provavelmente não chegassem até a occasião, em que os deputados geraes, que estão entre nós, vão para a assemblea geral.

Os deputados em lugar de quem se chamam supplentes são os Srs. Reis, Meira Henriques...

O Sr. Sabino:—Esses veem.

O Sr. A. Cavalcanti:—Não contesto, mas supposto que venha, o supplente provavelmente não sahira.

Mas como dizia, são os Srs. Reis, Meira, Estellita, Clementino e Neiva. Observo, Sr. presidente, que quando podem chegar aqui os vapores do norte e sul, e nelles os Srs. Clementino, Neiva e Meira, he quando os deputados geraes que estão entre nós, vão para a assemblea geral, e os supplentes que tiverem de ser chamados em lugar desses senhores, ficarão então em lugar dos deputados geraes. Ainda mais accresce, que quando o acto addicional entendeu, que as assembleas provinciaes deviam contar 36 membros, está claro que nos incumbe empregar todos os esforços para que esta casa tenha quando não 36 membros, ao menos o maior numero possivel, de conformidade com a lei. Quando a lei entende, que os supplentes devem tomar assento em lugar dos deputados proprietarios, não he senão para quando se dá o impedimento desses proprietarios. Eu me explico melhor; entendo que não ha desar nenhum em sahir o supplente pela chegada do proprietario (já mostrei que isto se não dava) mas mesmo verificada essa hypothese, não ha desdouro para os supplentes, por que elles são justamente para servir no empedimento dos proprietarios. Por tanto, todas as vezes que um deputado não está presente, ou que a casa entende que ainda mesmo que elle não tenha participado, não pode rasoavelmente vir, ou não pode vir dentro de um curto praso, deve sem duvida chamar supplentes para supprir esta falta, porque he justamente isto o que a lei quer. Já eu nesta caso tomei assento cqmo supplente, e sahi com a entrada de um deputado...

Um Sr. Deputado: — Ficou insultada com isso?

O Sr. A. Cavalcanti:—Não, por forma alguma.

Agora alem disto observo ainda, que o Sr. Reis, juiz de direito do Ouricury, participou que não vinha, os outros tres membros que estão fora da provincia, só podem vir no principio de maio, porque antes disso não temos vapor do norte nem sul.

O Sr. Sabino:—Podem vir por terra ou em jangada.

O Sr. A. Cavalcanti: — Isso he uma hypothese gratuita.

O outro em lugar de quem se chama supplente, he o Sr. Estellita, e um senhor deputado asseverou a commissão que elle não vinha, parece que devemos ter em alguma consideração essa informação de um nosso collega... (*Ha um aparte.*)

Não contesto, mas a nossa obrigação he ter o numero de 36 membros, ou pelo menos o maior numero possivel, e para isso, em lugar destes cinco senhores que não estão presentes, nem o poderão estar brevemente, devem-se chamar cinco supplentes.

He esta a minha opinião como relator da commissão, mas a casa resolverá o que julgar mais acertado.

Vai a mesa e apoia-se a seguinte emenda.

— Em lugar de seis supplentes, chamem-se oito.

Nascimento Portella.

Tendo alguns senhores cedido a palavra, põe-se a votos o parecer e he approvado, bem como a emenda.

Esgotada a materia:

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão as 3 horas da tarde.

Sessão ordinaria de 24 de abril de 1856.

Presidencia do Sr. barão de Camaragibe, continuada pelo Sr. José Pedro da Silva.

Ao meio dia feita a chamada, e achando-se presentes 22 Srs. deputados, abre-se a sessão.

São lidas e approvadas as actas das sessões anteriores.

O Sr. primeiro secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, communicando que S. Exc. o Sr. presidente da provincia fica sciente de haver-se procedido a eleição da mesa desta assemblea, sendo eleitos: presidente, o Sr. barão de Camaragibe, vice-presidente o Sr. José da Silva, 1.º secretario o Sr. Luiz Filippe de Souza Leão, 2.º secretario o Sr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda; e supplentes os Srs. Antonio José de Oliveira e Joaquim Pires Machado Portella.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo 14 exemplares impressos do orçamento de receita e despeza para o exercicio de 1856 a 1857, bem assim 10 exemplares do balancete respectivo, verificado no 1.º semestre de 1855 a 1856.—A distribuir.

Outro do mesmo, enviando 50 exemplares do relatorio apresentado pelo inspector da thesouraria provincial.—A distribuir.

Um requerimento da mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-Vista, pedindo que esta assembléa mande que corram duas loterias das que lhe foram concedidas com preferencia a outras, alim de occorrer as despezas com a cantaria que se encommendou para Lisboa.—A commissão de petições.

Outro de José Ignacio Pereira Dutra, pedindo o pagamento da quantia de 321$800 como indemnisação do onus que lhe foi imposto de conservar perpetuamente limpas duas vallas e uma levada mestra em sua propriedade no Barro-Vermelho, que deixou de receber por se não ter consignado quota na lei do orçamento vigente.—A' commissão do orçamento provincial.

ORDEM DO DIA.

1.ª discussão do projecto n. 4, do anno passado, declarando não ter applicação as propriedades ruraes o art. 26 do tit. 7, das posturas da camara municipal desta cidade.

O Sr. Ignacio de Barros: — Este projecto parece-me de uma utilidade tão manifesta que sobre elle direi bem pouca cousa.

O art. 26 do tit. 7 das posturas da camara municipal, determina o seguinte: (lê.)

Ora, senhores, se este artigo tiver vigor a respeito das propriedades ruraes, serão seus proprietarios sobrecarregados com uma despeza consideravel, pois que propriedades ha pelas quaes passam estradas n'uma extensão de mais de mil braças; ora, sendo elles obrigados a plantar arvoredos em toda a extenção da estrada, necessariamente hão de perder uma porção enorme de seus terrenos occupados pelos arvoredos.

O Sr. Oliveira: — Estradas mais frequentadas.

O Sr. Barros Barreto: — Razão de mais.

Eu sei de engenhos por cujas terras passam estradas seguramente na extenção de duas mil braças...

O Sr. Luiz Filippe: — E são atravessadas as vezes por duas e tres estradas differentes.

O Sr. Ignacio de Barros: — Ora, se os senhores de engenho alem de darem suas terras gratuitamente para construcção das estradas como, tem succedido (graças a sua generosidade) forem obrigados de mais a mais a plantar arvoredos, perderão mais essa porção de suas terras occupadas por elles e ficarão desta sorte sobrecarregados de um onus insuperavel. Nada mais tenho a dizer.

(*Continuar-se-ha.*)

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Ainda não podemos dizer que a provincia está livre do flagello, que desde fevereiro a dizima: agora manifesta-se o mal em Pajeú de Flores e em Papacaça reapparece; em S. Bento ainda existe, Palmeira luta ainda e mais em alguns lugares: nesta capital tem sido fatal o numero—7—e se bem que digam ser numero dos mentirosos, com tudo nós acreditamos que os 7 se compoem com certeza mathematica de 3 e mais 4.—Quando respiraremos um ar, que esteja de todo puro? Quando poderemos ver os estragos que moral e physicamente nos causou o cholera? Quando poderemos dizer—felizmente? Oh! que ninguem pode ajuizar desse horrivel padecimento se não quem por elle passou, ou quem foi mortalmente ferido em seu coração! Fazendo abstracção dessas casas indifferentes a todos os males, onde o egoismo reina em *loucania*, lancemos uma vista d'olhos para ess'outras, onde se vê alguem de luto: perguntai-lhe o que sente, perguntai-lhe por seus pais, por seus manos, por seus filhos, por seus protectores, por seus amigos e só vos responderão – *morreram*!—Por toda parte encontrareis vestigios, a nosso vêr, indeleveis do mal, que nos assolou: reina o desconsolo, a apatia, a tristeza, a solidão, a miseria, a orphandade, a doença, a dôr, o luto. Alli chora a misera donzella a perda do ente, que o céo lhe tinha destinado para seu esposo, o que o mesmo o roubara; acolá o mancebo a perda eterna da noiva de tantos annos; mais alli o espozo de um dia, o precoce passamento da sua chara porção, e ainda adiante a extremosa mãi, o devotado filho, o pai querido todos lamentam ainda inconsolaveis os golpes mortaes, que a mão devastadora do horrivel *cholera-morbus* vibrou sobre seus corações!

Quem, quem nunca pensou passar, vêr, e ouvir, pelo que tem passado, visto, e ouvido? O mal feria, a victima cahia, suas forças iam-se escoando a proporção que todos os meios se empregavam para salva-la, e a nada attendia, e a nada cedia, e o mal crescia: em poucas horas tudo estava acabado, e todos petrificados de presenciarem os terriveis caprichos dessa peste hedionda! E depois só lagrimas, um carro, uma guia, desinfectantes, mudanças de casa, incendio de roupas.... e assim morria uma mãi a quem seus filhos em seu excesso de amor pensavam nunca morrer!... assim acabava o arrimo de uma familia, deixando entregues aos visinhos e aos cuidados, quando assim era, de um estranho! Ao passo que todas essas calamidades se davam e ainda se dão, via-se um medico exigindo do governo sommas exorbitantes para curar de seus semelhantes, para mitigar essas dores acerbas, esses tratos de inferno; via-se um enfermeiro ajustando com audacia para dar uma triste e *official* beberagem ao pobre cholerico, que se revolvia que se contrahia com horriveis caimbras; via-se um vigario exigindo esportula para dar sepultura ao cadaver de um cholerico; via-se um sacerdote enfurecido por ser chamado a uma confissão; via-se um charlatão envenenando com horriveis tisanas um pobre enfermo; viam-se especuladores varejando casas de pretos que presumiam ter deixado algum dinheiro e algum ouro; viam-se offerecimentos de papel, generosidades de linguas, ordens nos gabinetes, e desordens de coração; viam-se emfim um sem piternus horror!

E, no meio de todo este quadro de desolações, haviam medicos desinteressados, enfermeiros caridosos, parochos e padres diligentes, curandeiros humanos e curiosos, offerecimentos sinceros, generosidades sublimes... E tudo isto passou-se? Foi entre nós que reinou essas contradições! Meu Deos!... quem foi mais terrivel, o cholera ou quem delle se utilisou? O tempo he quem ha de decidir.

— O Sr. promotor de Garanhuns perdeu o pai, mãi e uma irmãa, que decepção terrivel! Lamentamos e sentimos perdas tão sensiveis.

— Um dos homens que mais serviços prestou á Varzea foi o Sr. José Januario de C. P. de Andrade: esse moço he um dos apostolos mais dedicados da homeopathia, e foi um dos membros da commissão d'aquella freguezia; de commum accordo com o vigario e o subdelegado prestou relevantes serviços, não só no hospital como fora, onde tratou e salvou a muitas pessoas, cujos nomes temos em uma lista: ninguem poderá contestar, quanto alli se deve a esse cidadão prestimoso.

— *A quem tocar.*—Não consta que haja nas freguezias do Recife e S. José menino algum de ambos os sexos, mesmo sem ser orphão; havia alguem mais, porem...

— O transito publico desde a Boa-Vista até a ponte da Passagem está impedido pelas aguas das chuvas, que tem ajuntado, a ponto de não se poder mais andar a pé, e principalmente entre a ponte grande e a pequena onde ha *um mer rouge*. Se o Sr. fiscal quizesse abri-lo, e passar de pés enchutos qual outro Moysés, comparando mal porque Moysés era velho e patriarcha, não seria mão, embora depois algum *Pharaó* se afogasse.

— Consta-nos que na freguezia dos Afogados, no lugar denominado Remedios foi espancado um pobre homem por Pedro Rico, e mais tres. Se o Sr. subdelegado podesse dar remedio a esse negocio do Remedio, e mandasse o *rico* para a casa dos pobres, não seria desarrasoado, tanto mais quanto dizem, que o inspector não deu um passo.

— Ficaremos desta vez sem a nossa encantadora ponte do Cachangá? Ella ja estava enferma, e agora com a provavel cheia, provavel será, que nós tambem diga um saudoso adeos.

— Pedimos a certo Of. de S. morador na rua do irmão do Terço, e dos Mysterios que deixe-se de andar perdendo o seu tempo, pois os logistas da rua do Cabugá não estão resolvidos a servirem a Smc. de pacientes *Acates*. Isto pede o omnibus das 7.

— Somos agora informados, que a viuva moradora na rua de Santa Rita n. 90, não está no caso de ser mais soccorrida

— Na mesma rua casa n. 32, mora uma familia indigente, que implora os soccorros das beneficentes.

— O Sr. que toca violão na calçada do Bernardino tenha a particular bondade de ir alegrar os habitantes do deposito de carvão, que assim não incommodará tanto a visinhança e nem impedirá o transito, como aconteceu na noite de 20. Que som agradavel não he o de um martello de cabeça chata, sobre um pedaço de sola! ?

— Quem quizer saber noticias de seu avô-torto novas, e mandados de vivos e defuntos, a chronica especial de certa gente boa, não tem mais do que trajar roupas de almas do outro mundo, e encaminhar-se depois de meia noite para a calçada dos Martyrios, calçada de S. José, calçada da matriz de Santo Antonio, e caes do Ramos: ahi desenterram-se mortos, enterram-se vivos, discute-se porque Deos lançou no inferno os anjos máos,—a razão porque o cholera ha de ser frio e não quente, e o typho quente e não frio; porque S. Anastacio só tem cabeça e S. Sebastião não tem roupas; levantam-se herezias, e ahi mesmo são pulverisadas; formam-se planos revolucionarios, impros visam-se discursos, etc., etc., etc. Era nesse lugares, que deviam estar collocados os pontos sanitarios no tempo da epidemia.

— O hospital de S. José soffreu no dia 20 grande modificação no pessoal, sendo o que tem mais doentes ainda.

— *Pedido.*—(Ipsis verbis.)—Ao Senr. subdelegado do Recife de lancar suas vista para fora de Portas para ver ciacaba uma sucia de vadios que ciajunta na calçada do pilar, beco largo, rua do guarapes largo da Mare grande e pequena a casoarem com quem vai a ceio caminho com emsultum, e a faserem semeção das famillias oinestas, esto he todo o dia e toda noite no domingo dobra a cemção O chefé he u tal Moço que anda de luto que parece o redactor das folinhas de Paris o nome zio delle é Bázu Mané de J. que não tem sentimento, de perde ceo pai a Poico dias para ser chefé de Vadios: Um morador da rua do Pilar.

—O negro macota, bem conhecido nesta cidade, quando lhe parece vai a rua Velha, e ahi trava um barulho com outro seu companheiro, que atordoa toda aquella visinhança; he preciso que esse demonio saiba que não está na grade surrando seus malungos.

— Consta-nos que o encarregado da policia do aterro do Giquiá, cercando a noite passada a casa onde estava encantonada uma quadrilha de ladrões, recebera de dentro um tiro, do qual se acha gravemente enfermo. A policia dos Afogados que tome muito em consideração este facto, pois não he justo, que o paciente que tão bons serviços ha prestado a aquella localidade, soffra impune tão atroz violencia!

— Pede-se a certo taberneiro, cujo nome se parece com o do setimo dia da semana, que mora em uma rua que tem quatro cantos, na Boa-Vista, que deixe de ser tão curioso, a ponto de abrir e ler as cartas, que os escravos levam dos seus senhores a outras pessoas, e depois de as fechar entregar, como fez na manhãa do dia 23 do corrente, o que foi observado por uma pessoa da mesma rua.

— Ha cousa de oito dias que anda na freguezia de Santo Antonio uma turba de vadios, ou talvez de ladrões, experimentando as portas, para ver se estão fechadas, arrancando as que acham mal seguras, quebrando vidraças, e fazendo disturbios. Sabbado á noite carregaram meia porta de uma loja de sapateiro na rua Direita, quebraram as vidraças de um barbeiro na mesma rua, e na quinta feira praticaram o mesmo na rua do Fogo.

Até amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 21 de abril de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Pela delegacia do 1.º districto deste termo, foi presa a parda Felisberta Fernandes, por desordem e embriaguez.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo Domingos, por fugido.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto Luiz, escravo, por briga.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Leobino Francisco das Chagas, Manoel Florindo do Bomfim, e os escravos João, Antonio, Felix e Pompeo, por desordem na occasião em que transitava pela rua da Aurora a musica da guarda nacional tocando o recolher.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

— 22 —

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Pelo juizo de direito da 1.ª vara, foi preso o pardo Jorge José Bernardo, para recruta.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, os pretos José de Santa Anna por uso de armas prohibidas, e Antonio escravo, a requerimento de Novaes & Companhia.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, os pardos Francisco Antonio Severino e João Duarte de Oliveira, por serem ratoneiros e desordeiros.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Higino José Antunes para recruta, e o preto escravo José por fugido.

E pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, o preto escravo Sebastião, tambem por fugido, e o pardo João Evangelista a requisição do subdelegado da freguezia de S. Antonio.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

— 23 —

Illm. e Exm. Sr.— Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife o marujo Inglez John William, a requisição do respectivo consul, e a preta escrava Maria, por fugida.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Diario de Pernambuco.

Tendo pedido demissão de director da instrucção publica da provincia, o Exm. Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá Albuquerque, foi nomeado para o referido lugar o Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

A assembléa provincial apreciará hoje em segunda discussão o projecto n. 10 e as posturas de Nazareth, e continua a ordem do dia de hontem.

Recebemos noticias de Bom Jardim com data de 21 do corrente. O mal ia desapparecendo em toda a freguezia. Entretanto, o medico que da villa de Limoeiro fora para alli applicar os serviços da sua arte, tinha de regressar, em consequencia da melhora da situação. O roubo de gado e viveres era exercido em grande escala, e as autoridades não tinham forças para repellir os autores em razão de serem muitos.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Participações dos hospitaes.

Hospital de S. José 6 doentes.
Hospital do Carmo 7 doentes.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 22 as 6 horas da tarde do dia 23 de abril de 1856.

Livres.

Numero 2458— Thomazia Maria das Chagas, Pernambuco, 40 annos, solteira, parda, Recife, rua do Pilar n. 117.
Idem 2459—Maria da Conceição, 30 annos, solteira, preta, Recife, rua do Amorim n. 10.
Idem 2460— João Jacintho de Medeiros, Portugal, 40 annos, solteiro, branco feitor, Boa-Vista, em casa de Joaquim de Albuquerque Mello, na Capunga Velha.

Idem da mortalidade das pessoas que falleceram do cholera das 6 horas da tarde do dia 23 as 6 horas da tarde do dia 24.

Livres.

Numero 2461— Maria Benedicta Pernambuco, 25 annos, solteira, preta, Boa-Vista, becco das Barreiras.
Idem 2462—Leonor, Africa, 56 annos, solteira, preta, Boa-Vista, rua da Matriz n. 34.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 24 até as 6 horas da tarde—2.
Homens 0 — mulheres 2 — parvulos 0.
Total da mortalidade até hoje 24 — 3,306.
Homens 1409 — mulheres 1537 — parvulos 360
Recife 24 de abril de 1856.
A commissão de hygiene publica interna,
Drs. *Sá Pereira*, president.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Communicados.

He para lastimar que a liberdade da imprensa, uma das mais bellas garantias de que gozamos, e que só deveria servir para esclarecer e illustrar a opinião publica, se tenha aviltado a ponto de avogar mesquinhos interesses e de se não respeitar a reputação daquelles, que por seus honrosos precedentes estão superiores aos golpes da maledicencia.

He nestas condições em que se acha o auto do communicado exarado no *Diario* de 18 do corrente mez, sob o pseudonymo—imparcial—que tem por epigraphe—a divisão dos circulos—o qual sob a capa do bem publico, mas só com a mira na *reeleição*, não só procura amesquinhar a importancia de uma das mais ricas e populosas comarcas da provincia, como ferir a reputação de homens até hoje escoimados de faltas e crimes, como os distinctos e honrados Srs. coronel Luiz de Carvalho Brandão, tenentes-coroneis Roque, e Cornelio de Alencar, e José Victorino da Silva, que gozam o melhor conceito entre os seus concidadãos.

Alegando que a comarca da Boa-Vista carece de população sufficiente para por si só formar um circulo, lembra o *Imparcial* ao governo, sem este lhe encommendar o *sermão*, que encorpore a comarca da Boa-Vista á da Villa-Bella, para o fim de formarem ambas um circulo!

He preciso não ter o menor conhecimento da comarca da Boa-Vista, ou estar possuido de panicos terrores pela *reeleição*, para avançar semelhante proposição que pode ser victoriosamente desmentida por qualquer que tenha viajado pelo centro da provincia.

A comarca da Boa-Vista de uma extenção de mais de 70 leguas, como confessais, *Sr Imparcial*, e que depois da comarca desta capital he a mais importante pela sua riqueza e população; que consta ha annos de cinco ricas e populosas freguezias creadas, não para fins eleitoraes, como inculcais, mas sob audiencia e consentimento do Exm. prelado diocesano que nenhuma parte ha tomado em nossas lutas eleitoraes; que em si contem dous grandes termos, tres villas, immensos povoados, cerca de 500 fazendas, tres collegios eleitoraes com os seus 169 eleitores, e que dividida em dous lados politicos, tem cada lado constantemente apresentado para eleitores 169 cidadãos, de toda consideração, abastados fazendeiros, não estará nas condições de constituir por si só um circulo?

E se Boa-Vista não se acha nessas circumstancias, em que circumstancias se acharão Pão d'Alho, Nazareth, Cabo, etc., constando de duas pequenas freguezias, e tendo apenas de extenção quatro a sete leguas? !

Mas dizeis vós, que as 70 leguas da comarca da Boa-Vista são despovoadas, e que o numero dos eleitores he excessivo.

Em que dados vos fundais para assim o asseverardes? Onde a estatistica. Se assim fôra, não teriam a assembléa provincial e o governo elevado Boa-Vista a comarca, e alli creado cinco freguezias, tres villas, tres collegios, e a assembléa geral, unico juiz em semelhante causa, approvado em cinco legislaturas consecutivas as eleições a que se teem procedido naquelle centro, no longo espaço de 16 annos, e consequintemente esse numero de eleitores que qualificais de exagerado.

Não queremos tambem que a divisão dos circulos seja necessariamente regulada pelas comarcas, e nem isto seria possivel, visto como, devendo ser 13 os circulos, e sendo 13 as comarcas existentes, creando-se na desta capital tres circulos, duas se hão de encorporar a outras; o que queremos he que se attenda a importancia, riqueza e população das differentes localidades, e como a comarca da Boa-Vista se acha neste caso, por isso pugnamos para que se não encorpore a da Villa-Bella, e porque, feita semelhante reunião, viria a ficar o circulo da Villa-Bella com tres comarcas, (Tacaratú está elevada a comarca pelo poder competente) em uma extensão de mais de cem leguas, dez grandes freguezias, cinco termos, seis villas, mais de vinte povoados, cinco collegios com perto de 300 eleitores!

Ao passo que, teriamos então de ver um circulo em cada uma das comarcas do Brejo, Pão d'Alho e Cabo, que todas reunidas não apresentam a riqueza e população de Boa-Vista e Villa-Bella. Seria isto um contrasenso, seria desvirtuar a nova lei eleitoral tão apregoada pela *actualidade*.

Vosso egoismo e parcialidade, *Sr. Imparcial*, sobem de ponto, quando indicando um lugar para vosso collegio na comarca da Boa-Vista, encorporada a da Villa-Bella, fostes busca-lo em uma das extremidades da comarca—o Ouricury—que dista 30 leguas pouco mais ou menos das de mais freguezias, porque alli existe o Sr. Dimas, *vosso amigo*, o unico homem escoimado de faltas que encontrastes entre os vossos alliados daquella comarca! (*) Mas isto tem um *merito*—o de ir de accordo com o vosso plano eleitoral, porque creado alli o unico collegio da comarca, ficará inutilisada a perniciosa influencia dos Luiz de Carvalho, João José Rodrigues Coelho, Roque e Cornelio, José Victorino, Alexandre Gomes de Sá, etc., etc., que tanto vos incommoda; sendo que não haverá eleitor que em tempo de secca, como he no sertão, de setembro a dezembro, possa viajar 60 leguas, de ida e volta, afim de depositar um voto na urna.

Não receeis, *Sr Imparcial*, que formando só por si a comarca da Boa-Vista um circulo, os Luiz de Carvalho, os Alencares, os José Victorino, se abandalhem para mandarem para o Rio um deputado que sirva de provar certas miserias; o que deveis receiar, e he com effeito de esperar-se, he que encorporada Boa-Vista a Villa-Bella, depois de jogarem a capoeira os Manoel Pereira, os Dimas, os Araquão, os Christovães, etc., mandem para a representação nacional algum da incapacidade.

Entendemos, portanto, em face do que fica exposto, que não só deve o governo formar um circulo na comarca da Boa-Vista, como conservar os seus tres collegios, removendo o de Cabrobó para Salgueiro, o ponto mais central da comarca.

Assim o esperamos, mercê de Deos.

O Justiceiro.

A DIVISÃO DOS CIRCULOS.

Breve resposta ao [illegible] Imparcial.

Se a natureza phisica em suas aberrações apresenta phenomenos, que causam repugnancia; na ordem moral tambem apparecem extravagancias, que, excitando o riso, provocam ao mesmo tempo a mais profunda indignação: desta classe he o communicado, que se lê em o n. 94 deste jornal, de 18 do corrente, sob a epigraphe—A divisão dos circulos.—

Na verdade essa peça claramente revela uma rasão desvairada, um espirito traiçoeiro e desorganisador, uma imaginação fertil em estratagemas detestaveis; e o que vamos dizer convencerá ao publico da verdade que acabamos de ennunciar.

A idéa fundamental que domina aquelle communicado, he a da juncção da comarca da Boa-Vista á da Villa Bella para formarem ambas um só circulo, e consequentemente terem um unico representante na camara temporaria; mas será ella admissivel? Terá em seu apoio a lei que estabeleceu o novo modo das eleições? Estará mesmo de accordo com o interesse publico e justiça social, invocados pelos autores daquella lei no acto da sua confecção? Não, mil vezes não.

Foi proclamado o principio de que as localidades deviam ser representadas na assembléa geral da nação; renhidas discussões houveram a este respeito, e por mais de uma vez se fez sobresahir o pensamento de que convinha trazer aos conselhos legislativos o elemento local, sempre respeitavel por seu vigorosa patriotismo: sustentou-se até, que só por este meio as eleições seriam a verdadeira expressão da soberana vontade dos cidadãos. Ora, se foi esta a razão dominante da lei, e se ella tem como causa efficiente da sua existencia a necessidade de ser o principio local representado no corpo legislativo; como pretende o autor do communicado á que nos referimos, que as duas comarcas do sertão, que pelo menos occupam um territorio de cem leguas, tenham um só representante? Como diz, que, á proceder-se de outro modo, ficará desvirtuada a lei dos circulos!

Perguntaremos: feita a pretendida juncção, qual d'essas comarcas será representada nos seus interesses especiaes, na hypothese d'entre elles apparecerem conflictos, como muito bem pode acontecer em certos e determinados casos?

Perguntaremos ainda: realisada aquella idéa, ao nosso ver, execravel, haverá conveniente proporção e equilibrio na representação da provincia? Por estas questões, cuja importancia salta aos olhos, he que o autor do communicado deveria ter dado começo ás suas observações; mas não! elle deixou-as em calculado esquecimento, e, acastellando-se em uma falsidade, joga com ella para chegar á conclusões absurdas, e até offensivas de alguns dos distinctos caracteres, que povoam o nosso sertão: a falsidade de que fallamos, he a da falta de população da comarca da Boa-Vista.

Essa comarca, diz o communicante: conta apenas dez a doze mil habitantes; seus campos se acham desertos, suas villas arruinadas, suas freguezias em decadencia; seus votantes pertencem á raça bovina, o Salgueiro he uma pobre aldeia, o Exú um miseravel lugarejo, que serve de valhacouto aos facinorosos, etc. etc., por consequencia, não podem aspirar a honra de concorrer para a representação nacional com um deputado seu.

Pois bem! mas em que dados estatisticos se fundam todas essas asserções? Onde estão elles? Porque não foram exhibidos?

Quem affirma tem obrigação de provar a verdade do que ennuncia, e pois era este o dever do Sr. communicante: mas que! nesse terreno o negocio offerecia difficuldades, e por isso cumpria evita-las, ficando silencioso.

Entretanto vos diremos, Sr., que mentistes em todas as vossas proposições; mentistes quando dissestes que a comarca da Boa-Vista se compunha de campos desertos, e somente percorridos pelo gado que n'elles pasta; mentistes mais, quando affirmastes que suas villas e freguezias são pobres aldeias arruinadas e decadentes; mentistes ainda, quando qualificastes o Exú de asilo de facinorosos; mentistes finalmente na refalsada apreciação que fizestes dos homens que alli sobresahem por sua importancia politica e valor real.

Sim, mentistes, e nos parece que ser-nos-ha facil demonstra-lo, embora não tenhamos transitado por essa parte da provincia, nem pessoalmente conheçamos alguns d'esses respeitaveis cidadãos, que foram victimas da vossa detestavel maledicencia.

(*) Nem se quer respeitastes o Sr. Alvaro!

MUTILADO

ILEGÍVEL

Raciocinemos.

Consta dos archivos publicos da provincia, que, ha mais de meio seculo, Cabrobó, que então comprehendia todo o terreno que hoje forma a comarca da Boa-Vista, já possuia uma população tal, que se julgou necessario crear alli um julgado distincto do de Flores, e apenas subordinado ao ouvidor da comarca pela grande extensão da autoridade, de que gozava este funccionario ; á esse tempo tambem já existia a povoação de Santa Maria, situada na margem pernambucane do rio de S. Francisco, da qual muitos autos antigos, existentes nos cartorios desta cidade, fazem expressa menção : alguns outros povoados pequenos sim, porem reunindo condições de futura prosperidade, principiavam á apparecer ao Norte e ao Oeste d'aquelle rio na vasta extensão do julgado de que tratamos, e uma população, senão condensada em grandes agglomerações, ao menos muito numerosa, já povoava uma grande parte desse territorio de setenta á oitenta leguas. Ora isto se dava, ha cincoenta ou sessenta annos passados ; e comquanto não tenhamos estatistica, que nos faça conhecer a cifra dos habitantes d'aquelles lugares nessa época, he facil de comprehender que elles, gozando de um clima salubre e de vigorosa alimentação, não podiam ficar estacionarios, e, pelo contrario, se reproduziram em grande escala, segundo as leis que regem o crescimento da população.

Tambem he de primeira intuição, que, se esses sertões estivessem desertos, não gozariam dá prerogativa de constituirem um julgado, perrogativa esta, que no antigo regimen só era concedida á qualquer localidade, depois do mais serio e reflectido exame.

Com o correr do tempo, e por effeito da lei infallivel do progresso da especie humana, appareceram os povoados do Ouricury e Exú, aquelle, situado em terreno propriamente de criação, mas orlado de terras agricolas de primeira qualidade ; e este, collocado na bacia formada pela fertilissima serra do Araripe ; e o corpo legislativo provincial, attendendo as condições de nascente riqueza e civilisação, que elles offereciam, elevou-os á villas, praticando o mesmo a respeito de Cabrobó, que he sem contradição, um dos bellos pontos do centro da provincia.

Muitas outras povoações, que promettem um futuro vantajoso, se têm formado na comarca, de que tratamos, e entre ellas fazemos menção das do Cabocle e Passagem do Joazeiro, que talvez em uma época proxima venham á constituir duas novas freguezias.

Tem pois, actualmente o antigo julgado, que hoje forma a comarca da Boa-Vista, quatro termos e cinco freguezias, com um commando superior da guarda nacional, e se se attender que nem essas freguezias se acham orphãas de parochos, e nem as villas privadas de juizes, escrivães e mais funccionarios ; se se considerar que todos esses empregados vivem dos rendimentos dos seus empregos, conhecer-se-ha que alli existe população sufficiente para eleger um representante, que cure dos seus interesses no corpo legislativo.

Nem se diga que aquellas villas e freguezias foram creadas para fins eleitoraes ; porque se assim fosse, já teriam baqueado, esmagadas por sua propria miseria, o que sempre acontece á creações que se fundam no transitorio interesse de eleições.

Alem de que os partidos succedendo-se alternadamente no poder, se encarregariam de deitar abaixo semelhantes freguezias e villas, se por ventura tivessem sido indebitamente creadas por seus adversarios, o que não aconteceu : e isto basta para mostrar a profunda convicção em que elles se têm conservado a respeito da verdade dos motivos que deram lugar a taes creações.

Vê-se portanto, do que fica dito, que he uma despresivel falsidade dizer-se que a comarca da Boa-Vista se acha pela mór parte deserta ; assim como que he uma insolencia affirmar-se que as eleições alli são feitas com votantes da raça bovina etc. etc. De tanta protervia só o communicante seria capaz.

Pode ser que em 1842 tivesse havido exageração em o numero dos eleitores das cinco freguezias d'aquella comarca ; mas, se isto aconteceu alli, o mesmo facto se deu em toda a provincia, e no imperio inteiro ; entretanto que as iras do communicante só se assanharam contra a comarca, que mais remota fica desta capital ! Não se lembrou porem elle que a lei de 1846 reduzio a condições normaes, quanto era possivel, o numero dos eleitores, mandando-o regular pelo medio das eleições de 1842 e 1844, e que assim fez desapparecer qualquer exageração que por ventura podesse ter havido : não se lembrou mais, que, partindo deste lado admittido pela citada lei, foram feitas as eleições posteriores. contra as quaes nunca houve objecção alguma, e que, para poder-se hoje logicamente contestar a realidade do numero dos votantes d'aquellas cinco freguezias, seria mister condemnar as passadas eleições, e considerar illegitimos os poderes dos actuaes deputados : não se lembrou finalmente, que a Boa-Vista constitue a terça parte do territorio da provincia, e que seria sobremaneira extravagante e atroz desherda-la do direito de ser representada por um deputado seu. Mas aqui suspenderemos os nossos raciocinios, porque conhecemos que já vamos muito adiantados : trataremos, pois de concluir este artigo, occupando-nos das pessoas, porque ellas tambem foram o objecto da desenfreada sanha do communicante.

Diz elle, que cumpre em todo caso reunir a Boa-Vista á comarca da Villa Bella, para constituirem um só circulo ; porque de outro modo a eleição, em vez de exprimir a verdade, será o resultado da vontade dos Alencares, dos Granjas, dos Agras, dos Luiz de Carvalho, José Victorino & ; estabelecido neste terreno vomita contra aquelles respeitaveis Pernambucanos os mais asquerosos epitetos que a calumnia póde inventar.

A respeito da honrada familia Granja elle se explica dizendo, que ella, e particularmente um dos seus mais priseminentes membros, o Sr. tenente coronel Alvaro, não gozam das melhores tradições. Infamia !...

Quereis pôr em duvida a probidade e bem merecida reputação dessa distincta familia ? Quereis fazer crer que seus membros, ou pertençam á um, ou á outro partido politico, não fazem honra a nossa provincia ? Quereis inculcar que a influencia de que elles gozam não he o resultado da estima que justamente merecem ? Mas porque não apresentais factos ? Porque a semelhança do assassino, que apunhala a traição, escondeis o vosso nome ? Porque vos limitais á lançar proposições vagas, sem fazo-las acompanhar da competente prova !

Sabei, calumniador, quem quer que sejais, que a familia Granja na generalidade de seus membros tem titulos que a recommendam á estima dos homens de bem, sabei que ella he o typo da honestidade, da honra e da lealdade symbolisadas nas pessoas do respeitavel ancião commandante superior José Ribeiro Granja, seus filhos, genros e mais parentes, sabei emfim que ao tenente coronel Alvaro, não chegarão as settas, que lhe foram atiradas por esse louco, á quem vos referis em vosso communicado : ao menos he esse o nosso pensamento e profunda convicção.

Emquanto as familias Alencar e Agra, tambem o communicante explicou-se a cerca dellas com a mais desmesurada protervia, qualificando a seus membros como dignos de serem cantados em prosa e verso por seus feitos ; mas quem ha ahi, que não veja em semelhantes expressões um pensamento traiçoeiro, uma aggressão premeditada contra a probidade e influencia real, de que gozam os conspicuos membros dessas duas familias ?

Laboriosos e amantes das publicas liberdades, bons amigos e dedicados aos principios de honra, os Alencares e Agras exercem benefica influencia em suas respectivas localidades; e he isto o que desafia a atrabilis do communicante, mas pensa elle que seus botes poderão destruir a obra que tem por base a beneficencia, a franqueza e a regularidade de vidas escoimadas de crimes ! Engana-se ! Essa influencia perdurará, por que seus alicerces são de uma ordem, que a calumnia não pode desbaratar.

As familias Agra e Alencar, pois, serão sempre respeitaveis, e merecerão a estima de seus compatriotas.

Relativamente aos Srs. Luiz de Carvalho Bradão, e José Victorino, contra quem o communicante tambem se atira diremos : que o primeiro desses dous cidadãos tem uma reputação tão solida e bem estabelecida, que zomba das invectivas do covarde que a aggride. Grande proprietario na villa da Boa-Vista, alli sempre promto á derramar beneficios, considerado pelos empregos que tem exercido, já na guarda nacional, de que foi coronel, já na ordem judiciaria e electiva, sua influencia he o corolario da beneficencia e de uma vida rica de acções recommendaveis : consequentemente ella subsistirá intacta, quaesquer que sejam as evoluções da politica, e as estrategias daquelles que tudo querem perturbar para seus fins particulares. Sim, o Sr. coronel Luiz de Carvalho, a despeito da ogorisa, que lhe vota o communicante, hade ter sempre um lugar muito distincto nas consciencia daquelles, que sabem apreciar o verdadeiro merecimento.

Pelo que diz respeito ao Sr. José Victorino, declaramos com verdade, que o não conhecemos ; porém, observando que o communicante, offendendo a familias e homens notaveis, dardejára tambem contra elle os raios do seu diabolico furor, devemos crer que he um Pernambucano, que goza de distincção na sua localidade, e que por consequencia merece a nossa consideração : assim pois he muito natural, que o que fica dito em relação aos demais seja applicavel á sua pessôa.

Devemos aqui confessar, que no meio da grande serie de mentiras e calumnias proferidas pelo communicante, escapou-lhe uma verdade, que nos he doce poder mencionar, e vem a ser a das bellas qualidades e influencia do distincto tenente coronel Dimas Lopes de Siqueira, em quem se reunem todos os predicados de um homem de bem ; mas o communicante ainda foi perfido, quando destacou-o dos seus parentes e amigos, attribuindo-lhe uma influencia exclusiva, que não póde deixar de ser odiosa, e até impossivel de sustentar. Temos convicção de que esse mancebo recommendavel por seu tino e actividade, engeitará o presente, que o communciante traiçoeiramente lhe offerece.

Concluiremos fazendo o seguinte vaticinio :

Se entrar na cabeça de algum homem publico, que tenha ingerencia no governo, a idéa da fusão das duas comarcas da Bôa-Vista e villa Bella para formarem um unico circulo ; se esta idéa prevalecer, e a Bôa-Vista for effectivamente condemnada a não ter um representante seu ; ou se isto acontecer a villa Bella pela preponderancia do numero dos eleitores das freguezias que lhe forem reunidas, tremendas rivalidades hão de apparecer, formidaveis lutas se hão de travar, divergencias profundas hão de ser creadas ; e no meio de tudo isto, talvez não seja o merecimento que triumphe, porém sim a impostura, a intriga e a hipocrisia.

Deos não o hade permittir ; mas he isto justamente o que quer o communicante, a quem acabamos de responder.

B.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Tencionavamos não responder a carta de seu correspondente desta comarca, a qual carta foi inserta no *Diario* de 27 do proximo passado mez, visto que as asserções proferidas contra as autoridades, cirurgião e vigario, e outras pessoas desta villa parecem de pessoa que não conhece, tanto mais quando não nos era estranha a fonte d'onde nasciam; mas como elle reincidisse na noticia, resolvemo-nos não deixar passar em silencio.

Verdade he, Srs. redactores, que a Camarilha Cabirta tem commettido crime, não fazendo chegar ao conhecimento do governo os feitos de certo mandão, que come o dinheiro do Estado sem cumprir seus deveres, e que prevalecendo-se do nome da autoridade publica, toma aos seus legitimos donos casas para ter nellas pessoas de comportamento depravado : mas deixando de parte isto, vamos ao que mais interessa.

Na primeira carta disse o senhor correspondente que : as autoridades não visitavam aos cholericos, que deixavam os morrer sem recursos, que o cirurgião o Sr. Mattozo não sahia da villa nem a cacête, que no Areado morreram 30 e tantas pessoas á mingua, que o cemiterio exhalava mao cheiro a ponto de não poder-se passar na estrada, que dista algumas 50 braças do cemiterio ; e finalmente exigio do digno juiz de direito a baeta e dinheiro recebido, etc., etc. Quanto ao Dr. juiz de direito nada diremos, por que este magistrado he bem conhecido, e o senhor correspondente não póde manchar sua illibada reputação : passaremos por tanto ao mais

Moramos nesta villa, e sabemos que o sitio Areado pertencente ao engenho Trapiche não tem 10 moradores : sabemos tambem que destes moradores, bem poucos falleceram, e onde houve mortalidade maior nesta freguezia foi no engenho Guerra, de que he rendeiro o Sr. Francisco Lins Paes Barreto ; porem os moradores deste engenho não pereceram á falta de remedios, por quanto consta-nos que o Sr. Lins, e alguns dos seus lavradores empregáram todos os meios a seu alcance para salvar os infelizes accommettidos; mesmo assim perguntaremos ao senhor correspondente qual foi o morador do Areado, ou de outro qualquer lugar, que procurou o soccorro das autoridades, e foi-lhe denegado ?

Qual foi o infeliz que, sendo accommettido do cholera, mandou chamar ao Sr. Mattozo, e este não foi visita-lo ? Seria possivel que o Sr. Mattozo deixasse a villa, onde os unicos protectores dos pobres eram as autoridades, e elle, para ir aos engenhos procurar onde existiam doentes, engenhos cujos proprietarios se diziam, como o foram, protectores de seus moradores ? Quem sera' o morador da villa do Cabo que negara' que o Dr. juiz de direito e delegado visitavam aos cholericos, menistravam-lhes soccorros, e remedios ?

Quem poderá negar que tanto nesta villa como nos povoados da Ponte dos Carvalhos, Baixa, Nazareth, onde tambem não haviam protectores dos pobres, se distribuio medicamentos, camas, colxões, baêtas, e dinheiro ; nomeando-se commissões para cuidarem dos accommettidos, e requisitarem o necessario ? Tudo isto só poderá negar quem informou ao correspondente que, segundo nos parece, queria que as autoridades se metamophorseassem em medicos, ou ainda mais, se tornassem salva-vidas.

Quanto ao cemiterio, não sabemos como se diga que o cemiterio exhalava mao cheiro, e que os enterros dos cholericos eram feitos irregularmente !!! Logo que pereciam os infelizes, eram immediatamente conduzidos ao cemiterio, e sepultados ; somente alli ficavam quando falleciam a alta noite, e então ao manhecer do dia eram sepultados, e nunca sentimos mao cheiro, produzido pelo máo enterramento dos corpos, e ninguem a não ser o informante, dirá que os corpos eram entregues aos cães e aos porcos.

He igualmente calumniosa a asserção do senhor correspondente, quando disse que a maior parte da população da villa preferio o tratamento homeopathico. Não temos pretenção de offender aos que ministravam semelhante tratamento, mas somente desfazer o erro do informante. Sabemos que 25 pessoas foram tratadas homeopathicamente e que destes falleceram 15, porem não se pode dizer que a homeopathia salvou pessoa alguma, porque muitas vezes vimos appli-a-la simultaneamente com camphora, sulphar, sinapismos e outros remedios verdadeiramente allopatas. A população desta villa contem quasi mil pessoas, no entretanto 25 ou mesmo 30 comprehende a maior parte, notando-se que bem poucos deixaram de ser accommettidos da epidemia.

He ainda mais inexacto dizer o senhor correspondente, que o destacamento tornou-se insubordinado, e que o Dr. delegado mandou aos soldados fazer sentinellas no cemiterio.

O tratamento de toda a população da villa e de varios lugares foi ministrado pelo Sr. Mattozo, e do emprego de seus remedios tirava bom resultado, pois que falleceram varios doentes, porem esses procuraram remedios, quando a molestia se achava em um grao, que zombava da medicina, e outros nem isso faziam por que, como todos sabem, não são infalliveis os remedios. Nem se pode dizer, sem grave injuria, que o Sr. Mattozo não prestou, e não está prestando serviço aos habitantes do Cabo ; por quanto muitas vezes o procuramos e fomos servido, e mesmo vimos muitas vezes ser chamado e promptamente accudir aos accommettidos.

Quanto ao reverendo vigario nada diremos, por que em seu jornal ja publicaram Vmes. o quanto basta para sua defeza.

Somos, senhores redactores, seus constantes leitores.—*Tres cholericos do Cabo.*

Villa do Cabo, 20 de abril de 1856.

Senhores redactores. — Em se tratando de organisação de circulos, fico logo de orelha em pé, como se costuma dizer.

He pois evidente que leio sempre com attenção o que se escreve a semelhante respeito.

A prova disto está no cuidado com que passei pela vista um artigo communicado que sahio no seu numero de hontem, sob a assignatura do — Imparcial. — relativamente a formação dos districtos eleitoraes ; e posto que concorde em alguns pontos com o seu autor, não deixo de divergir em outros, como farei sensivel no decurso deste arrazoado.

Começa o Sr. *Imparcial* por demonstrar que as duas comarcas de Flores e da Boa-Vista não podem deixar de constituir um so e unico circulo, visto que a ultima dessas comarcas não tem a população correspondente ao numero de eleitores que actualmente dá; por quanto, he mais *habitada* por *bois* e *cavallos*, do que por homens. Regeitando esse epigramma, não deixo todavia de convir em que ha indubitavelmente excesso no numero de eleitores daquella comarca,—excesso e abuso que eu poderia apresentar em outras, que alias hão de constituir de per si um só circulo ; assim como direi que o *Imparcial* exagera a deficiencia da população da referida comarca da Boa-Vista, sendo que para refuta-lo peremptoriamente basta allegar que compondo-se ella de cinco freguezias, como reconhece o *Imparcial*, estas dão a renda necessaria para a subsistencia de seus respectivos parochos ; o que prova que não foram somente creadas por *conveniencias eleitoraes* ; porque todos sabem que essas conveniencias, sendo por sua natureza ephemeras, não poderiam subsistir diante da realidade do facto ; mas não consta que nenhum paçocho até hoje tivesse abandonado o seu beneficio naquella comarca.

Além de que ; se a Boa-Vista he quasi toda habitada por *bois* e *cavallos*, como se exprime o *Imparcial*, segue-se que aquelle immenso territorio não poderá deixar de offerecer elementos de riqueza, cujos attrativos naturalmente chamariam para alli a correnteza das populações de outros lugares, ou, em outros termos : se ha muitos *bois* e muitos *cavallos*, ha muitos possuidores ; e se ha muitos possuidores, essa grande massa de proprietarios não pode deixar de constituir um grande foco de população ; logo... Deixo que o *Imparcial* tire as cousequencias, visto que os principios são seus...

Concordo, porém, com o seu juizo ácerca de certas localidades da comarca da Boa-Vista, e acerca da indole má de alguns dos seus respectivos grupos. Realmente ninguem ignora a historia desses mandões de aldeia, á quem se referio ; mas consentira que decline de seu juizo a respeito dessas *horrorosas tradições* da familia Granja, e do coronel Luiz de Carvalho Brandão.

A familia Granja, extensa como he, não pode deixar de reunir em seu seio alguns individuos sem a necessaria moralidade ; isto he muito natural ; mas dizer que essa familia em sua totalidade he má, he faltar-se ás regras da justiça ; pois, he sabido que ha no seu gremio cidadãos muito estimaveis, sendo o seu principal modelo o respeitavel ancião o commandante superior Manoel Ribeiro Granja, que desde a sua mais tenra idade occupa e exerce os lugares mais eminentes naquelles sertões, e em todos elles se ha distinguido sempre com honra, inteireza e probidade.

Quanto ao coronel Brandão, direi que o seu maior defeito he ter sabido conquistar as sympathias de seus conterraneos, tornando-se por isso uma legitima influencia no termo da Boa-Vista, sem que haja nunca convertido essa influencia em instrumento de desordem e anarchia. Essa posição favoravel lhe tem tambem grangeado desaffectos ; e dahi essa guerra de exterminio a que tem sido elle votado ! Mas emfim a verdade ha de apparecer em sua verdadeira luz, e o coronel Brandão ha de ser devidamente appreciado.

Fazendo taes rectificações no artigo á que me tenho referido, cumpre-me agradecer ao seu autor o bom conceito que forma do meu particular amigo, o Sr. tenente-coronel Dimas Lopes de Siqueira, digno sem duvida da estima de seus concidadãos. Tenho concluido.

O verdadeiro imparcial.

Publicações a pedido.

POESIA.

Ao anniversario da morte de minha avó, D. Ignez Maria da Trindade, offerecida á meu pai o desembargador Antonio Baptista Gitirana.

Faz hoje um anno que a mãi mais terna
Entre soluços mil triste espirou ;
Faz hoje um anno que sua alma pura,
Buscando abrigo, para os Céos voou.

Assim como existio na terra o justo,
Segundo cumpre da virtude o trilho,
Morreu tranquilla, como o justo morre,
Legando exemplos de virtude ao filho.

Depois que o fado amargurou-lhe a vida,
Aos olhos lhe roubando a chara luz,
Orando sempre procurava allivio
Na lei do martyr, que expirou na Cruz.

Mesmo da morte na agonia triste
Se ouvia aos labios repetir Jesus ;
Legando exemplos de virtude ao filho,
Morreu tranquilla, sobraçada á Cruz

Faz hoje um anno que sua alma pura,
Buscando abrigo, para os céos voou ;
Faz hoje um anno que a mãi mais terna
Entre soluços mil, triste espirou.

Recife 25 de abril de 1856.

F. G.

SONETO.

Ao Illm. Sr. Dr. João Floripes Dias Barreto, por occasião das infaustas mortes de sua virtuosa esposa, e tres queridos filhos. victimas do cholera na cidade de Goyanna.

La destruction s'en empare, e la tombe réclame les mortels. Mais le ciel bienveillant a réservé un avenir plus certain à la foi et à la charité : l'esperance chrétienne preside un essor sublime ; elle plane sur les ravages du temps et sur les ruines.

Walter Scott.—Rokeby.

Já nas vascas da morte, supplicando
Um allivio ao penar, a filha ouviste,
E que dor tão acerba que sentiste
Ao ve-la nos teus braços se finando !

Outro golpe maior estava esperando
O consorte fiel : a parca viste
Inexhoravel e funerea e triste
Tua esposa querida arrebatando !

E, oh dureza do fado sanguinoso !
Mais dous filhos perdeste e mais tormento
Foi ferir o teu peito atrabilioso.

Lamenta tanto golpe, e tão cruento ;
Mas vive ; que um dever imperioso
Muitos filhos, supplicam teu alento.

C....

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado—2$300 e 2$350 por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 a prazo, e 27 ½ a 27 5/8 d. por 1$
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.

Acções da companhia de Beberibe. . .	54$000
Acções da companhia Pernambucana	ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.	
« « Indemnisadora.—sem vendas.	

Disconto de lettras, de 10 a 12 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a	28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .		16$000
» » 6$400 novas . . .		16$000
» » 4$000.		9$000
Prata.—Patacões brasileiros.		2$000
Pesos columnarios.		2$000
» mexicanos.		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23.	294:255$574
Idem do dia 24.	13:643$703
	307:899$277

Descarregam hoje 25 de abril.

Galera ingleza—*Bonita*—mercadorias.
Brigue inglez—*Volante*—bacalhão.
Brigue inglez—*Camilla*—fumo e carvão.
Escuna ingleza—*Eliza*—peças de ferro.
Barca portugueza—*Flor do Porto*—diversos generos.
Polaca brasileira—*Zeloza II*—bacalhão e sabão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23.	49:370$280
Idem do dia 24	310$310
	49:680$590

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23.	4:882$401
Idem do dia 24	7$500
	4:889$901

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23	40:771$331
Idem do dia 24	618$971
	41:390$302

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 24.

Assu'—Barca brasileira «Firmeza», capitão João Baptista dos Santos, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Bahia—Escuna hollandeza «Antiges», capitão A. M. Schaafsma, carga parte da que trouxe.

Falmouth—Brigue inglez «James Clarke», carga assucar.

Marselha—Barca franceza «Union», capitão João Augusto Talon, carga assucar.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, em virtude da ordem de S. Exc. o Sr. marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, de 28 de março proximo passado, manda fazer publico que desta data a 30 dias tem de haver concurso para se preencher as vagas de praticantes existentes na mesma thesouraria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 21 de abril de 1856.

No impedimento do official-maior,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 30 do corrente vai novamente a praça para ser arrematados a quem por menos fizer, os concertos necessarios no empedramentos das areias do Giquiá (estrada da Victoria) avaliados em 1:115$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1856. O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 30 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra do empedramento que precisa fazer-se no aterro dos Afogados, avaliada em 25:000$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1856. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 30 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematados a quem por menos fizer, os reparos de que precisam a cadeia e casa da camara da cidade de Olinda, avaliados em 2:640$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1856. O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 30 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada, a quem mais der, a renda do sitio na estrada de Belem, avaliada annualmente em 170$ rs.

A arrematação sera feita por tempo de 25 mezes, a contar do 1.º de junho do corrente anno, ao fim de junho de 1858.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1856. O secretario,
A. F. da Annunciação.

O Dr. Joaquim Francisco Duarte, juiz de orphãos supplente nesta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo, por S. M. imperial e constitucional, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que este virem ou d'elle noticia tiverem, que por este juizo se intentou processo de interdicção contra D. Maria Joaquina Martins, viuva de Manoel José Martins Ribeiro, para o que produziram as partes suas testemunhas, que foram inqueridas e contestadas, proseguio-se nos termos dos autos e com audiencia do Dr. curador geral, sellados e preparados subiram a conclusão do meu antecessor, e nelle proferio a sentença do theor seguinte :

Vistos estes autos, delles consta a folha 5, que D. Maria Joaquina Martins, sem que soffra perceptivel lesão das faculdades intellectuaes com denominação na sciencia medica, todavia manifesta evidentes signaes de enfraquecimento de vontade, devido talvez a sua idade de 80 annos, o que de modo algum he contestado pelo segundo, e escrupuloso exame a fl. 33 e fl. 35 ; porquanto nisto se declara que, na mencionada D. Maria, apenas se reconhece inconsistencia e não nullidade de volição, e isto de certo he bastante para colloca-la á mercê de qualquer coacção moral, fazendo-a dest'arte proceder de modo contradictorio, e talvez prejudicial a seus proprios interesses. Attendendo que a reproducção desses actos filhos da inconsistencia de vontade da contestante, se acham plenamente provados, não só pela sua confissão nos interrogatorios de fl. 5 e fl. 6, como pelo depoimento da primeira testemunha e fl. 15, a qual, na qualidade de sua familiar por espaço de dous annos, revela factos que demonstram a falta de memoria e ausencia de siso da contestante e mãi pelo da segunda a fl. 17, que assevera haver comprado um predio por quasi o dobro do preço, pelo qual fôra dito predio por ella vendido, accrescentando ter ouvido geralmente dizer não ter a contestante o preciso sensor para reger seus bens : pelo da terceira a fl. 18, que emprestando dinheiro a um neto da contestante, sob a garantia desta, dinheiro que foi por ella pago, dissera-lhe o filho da contestante Manoel Martins Ribeiro nesta occasião, que elle testemunha correra o risco de perder essa quantia pela desconfiança que nutria sua mãi de ter sido sua firma furtada ; e finalmente pelo da quarta a fl. 21, que jura em todo tempo haver pago a contestante o aluguel da casa em que tem seu estabelecimento commercial por inteiro, e no tempo devido, succedendo que hoje pelo contrario, depois que se fizera cobrador desses alugueis seu neto Heradio, sempre faz taes pagamentos adiantados, e mediante um abate ou desconto. Attendendo que todos estas asseverações de nenhum modo são impugnadas pela contestante, nem pelo depoimento das suas testemunhas de fl. 36 e fl. 43, as quaes todos, ou nada dizem em favor de sua intanção, ou pelo contrario favorecem de algum modo a dos contestados, como se vê a fl. 43. Considerando que o exame medico, comquanto indispensavel em casos taes não he sufficiente para declarar ou impedir a introducção de algum sem o auxilio de mais outra prova, do mesmo modo que esta por si só não satisfaz para aquelle fim. Considerando mais que principalmente em taes materias a medicina legal se confessa muitas vezes impotente para diagnosticar a affecção moral, sendo absolutamente necessario firmar-se o juiz em factos que auxiliem aquella prova.

Em vista de tudo isto e do mais que dos autos consta, e de plano averiguei a tal respeito, conformando-me com o parecer do Dr. curador geral, julgo D. Maria Joaquina Martins, desasisada e nos termos da ordenação livro 4 titulo 103, nomeio seu curador o Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro, que prestará juramento e caução para entrar na administração da pessoa e bens da interdicta, e proceder ao competente inventario, affixando-se editaes nos lugares do costume, e publicando-se pela imprensa, para constar a quem convier, e custas. Recife 19 de abril de 1856.—Al[illegible] io José Tavares da Silva.

E para que ninguem se chame á ignorancia, mandei passar o presente que sera publicado pela imprensa, e affixado no lugar mais publico, afim de que tenha seu devido effeito.

Dada e passada nesta cidade do Recife, sob meu signal e sello deste meu juizo de orphãos, que ante mim serve ou valha sem sello ex-causa, aos 23 de abril de 1856, trigesimo-quinto da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Floriano Corrêa de Brito escrivão, o fiz escrever e subscrevi.

Joaquim Francisco Duarte.

Declarações.

Correio geral.

— Cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os Srs. abaixo declarados.

Antonio Gonçalves Ferreira.
Caetano de Castro.
Felinto de Lemos Gonzaga.
Gustavo Gabriel Coelho de Sampaio.
Julio Cesar da Silveira Lobo.
Joaquim Antonio Ribeiro.
João Antonio da Piedade.
Josepha Joaquina de Vascencellos.
José Joaquim Tiberio Lobo.
José Joaquim da Silva Costa.
José Marcelino Alves da Fonseca.
José da Silva Loyo.
José de Sa Cavalcanti Lins.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Maria de Assumpção.
Manoel Domingos Januario.
Manoel Joaquim Madoreira.
Manoel Jose Ribeiro Cavalcanti Lima.
Manoel Thomaz dos Santos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo precisa contratar o fornecimento dos generos seguintes para o rancho da companhia dos aprendizes menores e Africanos livres, em serviço do arsenal de guerra, durante os mezes de maio e junho proximos vindouros.

Assucar somenos refinado.
Café moido.
Chá hysson.
Pães de 4 onças.
Manteiga ingleza.
Arroz pilado.
Bacalhão.
Carne secca.
Dita verde.
Farinha de mandioca.
Feijão.
Toucinho de Santos.
Bolachas.
Azeite doce.
Vinagre.
Lenha.

Quem quizer contratar estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada acompanhadas das amostras, na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 29 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 23 de abril de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel, presidente.—Bernardo Pereiro do Carmo Junior, vogal e secretario.

— Por esta secretaria se faz publico, que na data de hoje foi registrada na mesma uma escriptura de sociedade commercial celebrada entre Filippe Feidel, Augusto Ferreira Pinto e Lino Ferreira Pinto sob a firma de Feidel Pinto & Companhia.

Secretaria do Tribunal do Commercio 24 de abril de 1856.

Dinamerico Augusto do Rego Rangel,
no impedimento do official-maior.

— O conselho economico do segundo batalhão de infantaria contrata o fornecimento dos generos seguintes, para o hospital regimental a cargo do mesmo batalhão, a contar do primero de maio ao ultimo de julho do anno corrente : — arroz, assucar refinado, gallinhas, carne de vacca ou vitella, pão, cevadinha, farinha de mandioca, carne secca, feijão, toucinho, sendo todos estes generos da primeira qualidade : as pessoas que a tal se propozerem, dirijam suas propostas em carta fechada a secretaria do mesmo batalhão no dia 26 do corrente, as 9 horas da manhãa.

Quartel no Hospicio 24 de abril de 1856.

Joaquim Jose Luiz de Souza,
alferes secretario.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, manda convidar aos possuidores de cautelas das loterias da provincia, vendidas pelo cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, para apresentarem suas reclamações na mesma thesouraria no prazo de 30 dias a contar da data deste, afim de ter lugar a desoneração do fiador do mesmo cautelista que assim o requereu.

E para constar a quem interessar possa, se mandou affixar o presente e publicar pelo DIARIO.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1856.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— Em consequencia da copiosa chuva de hontem e hoje, julgando-se ter dado causa a falta de concurrentes para a compra do patacho nacional *Pirapama*, manda o Illm. Sr. inspector declarar, que, pois, fica a venda deste navio em hasta publica, na porta do almoxarifado desta repartição, transferida para os dias 24, 25 e 26 do corrente mez, sendo o valor do casco no estado de ruina em que se acha com o leme 300$000; de 2 mastros, grupes, pao de bojarrona, verga do traquete, dita de velacho, joanete, retranca e caranguejo 120$000 ; 3 ancoras de 16 a 18 quintaes, usadas, e alguns pedaços de correntes velhas 60$000 ; maçame em máo estado 100$; e do poliame tambem em mão estado 4$000 ; effectuada a venda no ultimo dia, caso os lances sobre estas avaliações façam correr isto a favor dos interesses da fazenda.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 22 de abril de 1856.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Avisos Maritimos.

Rio de Janeiro.

Segue na presente semana o patacho *Valente* ; para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o bem conhecido brigue nacional *Elvira*, tem grande parte do seu carregamento prompto ; para o resto, passageiros e escravos, para o que tem bons commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Para o Ceara'

o hiate Novo-Olinda : a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Rio Grande do Norte e Assu' sahe com muita brevidade o hiate *Angelica* : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

Para a Bahia

segue com toda a brevidade, por ter mais de meia carga a bordo, o veleiro e bem conhecido hiate nacional *Amelia* ; para o resto da carga trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

pretende sahir com muita brevidade a veleira e bem conhecida sumaca nacional *Hortencia* ; já tem parte de seu carregamento prompto : para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade o bem conhecido e veleiro patacho *Bom Jesus* ; ainda recebe alguma carga a frete e escravos : a tratar com o seu proprietario Bartholomeu Lourenço, no trapiche do algodão, ou com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

Maranhão.

O palhabote «Venus» segue no dia 26 do corrente ; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyrico da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Sahe impreterivelmente até o dia 30 do corrente o bergantim nacional «Despique de Beiriz», capitão Manoel Marques Correia ; para alguma carga miuda ou encommendas, trata-se no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão na praça.

— Recebe alguma carga o brigue nacional « Flor do Rio » que segue em poucos dias por ter prompta boa parte da carga. O mesmo navio precisa para a tripulação marinheiros nacionaes, os quaes engaja a soldadas vantajosas. Trata-se para carga e escravos a frete no escriptorio dos consignatarios, rua da Cruz n. 49 1.º andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias o velleiro hiate nacional Castro por já ter parte de sua carga prompta, para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

Para o Rio de Janeiro

segue impreterivelmente no dia 27 do corrente o brigue nacional HERCULES : recebe unicamente escravos a frete, para o que trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

—Capitão Gustavos Harrison, chegado dos Estados-Unidos, com poderes especiaes de liquidar as negocios da barca americana *Catharina Augusta*, arribada neste porto e reconhecido legalmente como commandante da mesma, roga a todas as pessoas que tiverem contas ou justas reclamações ao sobredito navio, de apresentarem as mesmas sem demora, a elle, na rua do Trapich n. 19.

Leilões.

Agencia de leilões.

— Na rua da Madre de Deos n. 32, no Recife, está aberto o armazem do agente de leilões Vieira da Silva, no qual se recebem todas as qualidades de mercadorias para serem vendidas em leilão na forma do que dispõe o codigo commercial : logo que hajam mercadorias a venda será annunciado o dia do leilão : as ordens dos commitentes serão exacta e pontualmente cumpridas.

Avisos Diversos.

MEZ Marianno.

O livro do mez Marianno augmentado de varias orações, unico usado pelos devotos da PENHA : vende-se sómente na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, a dez tustões.

APRENDIZES DE COMPOSITOR.

Esta typographia recebe meninos que saibam ler correctamente, para aprender a compositor, que começarão a ganhar logo que façam qualquer trabalho : esta arte alem de ser considerada nobre, offerece um lucro razoavel, porquanto um compositor habil póde ganhar de 600$ a 800$000 reis por anno : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— As pessoas que tem fallado para distribuidor do «Diario,» queiram dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO.

A mesa regedora convida a todos os seus irmãos a comparecerem no respectivo consistorio as 9 horas da manhãa do dia 27 do corrente, para constituidos em mesa geral procederem a eleição da mesa que ha de reger a irmandade no futuro anno de 1856 a 1857.

— José Pinto de Magalhães, abrio uma cocheira de novos e bonitos carros de passeio, no pateo do Paraizo n. 26, para se alugarem a quem pretender.

— No estabelecimento de carros funebres de José Pinto de Magalhães no pateo do Paraizo n. 10, encontram-se ricos carros de 1.ª e 2.ª ordem para defuntos, donzellas e anjos, bem como de 3.ª e 4.ª ordem ; encarrega-se de qualquer armação ou vestuario para os mesmos, fornece musica, cera, carro de passeio e tudo quanto for preciso para qualquer enterro com promptidão e preço commodo.

LOTERIA DO GYMNASIO.

Corre no dia 30 do corrente.

O abaixo assignado tem exposto a venda nas suas lojas do aterro da Boa-Vista n. 48, e rua do Rangel n. 48, os bilhetes, meios, e quartos da loteria acima responsabilisando-se a pagar os premios por inteiro sem o disconto de 8 por cento.

Bilhetes	4$800	recebe por inteiro			4:000$000
Meios	2$400	»	»	»	2:000$000
Quartos	1$300	»	»	»	1:000$000

Antonio da Silva Guimarães.

— Os agentes da companhia Sergipense tem a honra de convidar os Illms. Srs. filhos da provincia de Sergipe, residentes nesta cidade, para domingo 27 do corrente as 9 horas da manhãa, visitarem o vapor de reboque «Aracajú» pertencente a mesma companhia, e que nesse dia fará uma pequena viagem de experiencia, afim de seguir depois ao seu destino.

— Precisa-se de uma ama com bom leite : no becco do Quiabo n. 11, paga-se bem.

JOIAS

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos ; os preços continuam mesmo baratos, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— Precisa-se alugar uma ama captiva que saiba engommar e cozinhar, para casa de pequena familia : no pateo do Carmo sobrado n. 7, primeiro andar.

Srs. redactores — Não tenho expressões nem termos, com que possa, por meio do seu estimavel jornal, manifestar ao Sr. Manoel Borges de Mendonça os sentimentos de minha reconhecida, e sempre eterna gratidão. A esse cidadão Brasileiro adoptivo, meu bemfeitor, devo, abaixo de Deos, a vida e allivio de meus sofrimentos. Sim ! torno a dize-lo, não tenho expressões com que possa agradecer ao Sr. Borges Mendonça os officios de caridade, que com migo tem praticado ; e os motivos que tenho para assim fallar ao respeitavel publico eu aqui ingenuamente o confesso. Fui recolhido ao hospital dos lazaros onde estive tres annos, accommettido de morphéa ; a pelle tuberculosa e enrugada ; as mãos inchadas ; as extremidades feridas, e um braço quasi resecado : cheio de dores e padecimentos, sem esperança de alivio e de vida naquelle azylo de angustias e consternação, resolvi fugir de tão terrivel purgatorio, e consegui-o, valendo-me depois do Sr. Borges de Mendonça, que humana e caridosamente me acolheu em sua casa, onde me tem tratado até agora, sem nenhum interesse, pois que sou miseravel desvalido : achô-me quasi bom, cicaterisadas todas as minhas chagas, desapparecendo todos os caroços da cutis, no jogo natural de todos os meus membros : me considero, se não radicalmente curado, ao menos feliz, por me ver aliviado de tantos padecimentos em tão pouco tempo, que me tem tractado o Sr. Borges da Mendonça, a quem tributo mil agradecimentos : as bençãos dos céos chovam em beneficio do Sr. Manoel Borges de Mendonça, em proveito de sua familia, pela esmola e caridade que comigo tem praticado. Oxalá esta minha fiel confissão approveite a immensos infelizes, que disseminados por esta cidade exhalão em soffrimentos e em desespero. Sou, Srs. redactores, de Vmcs humilde servo, respeitador e criado. Recife 12 de abril de 1856.

Estolano Antonio da Cunha Machado.

— O escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Congregação, em nome da mesa regedora, convida aos seus irmãos para que se dignem comparecer domingo 27 do corrente as 9 ½ horas da manhãa, para assistirem a missa cantada e sermão que tem de se celebrar a mesma excelsa Senhora ; assim como, para uma ladainha na vespera e outra no mesmo domingo as 7 horas da noite.

— José da Cunha, na qualidade de procurador bastante de sua filha Candida Marcolina da Cunha Fernandes, viuva do finado Sr. João Francisco Fernandes, de Goianna, para inventariar os bens por este deixados ; roga a todos os credores do mesmo finado, de apresentarem as suas contas contas legaes no prazo de oito dias, a contar da data deste annuncio ; afim de serem descriptas no inventario respectivo, em que se devem separar bens, quantos bastem, para o devido pagamento daquelles dos mesmos credores que para isso se aprezentarem e para commodidade dos quaes, tanto podem apresentar essas contas na casa da residencia da mesma viuva, em Goianna, como neste Recife, na rua da Moeda trapiche do *Cunha* n.º A. declarando nellas a qualidade do titulo que possuem, seus vencimentos, aquantia e os juros que vencem na falta de pagamento. Recife 24 de abril de 1856.

— Pede-se ao pai do Rvm. Sr. padre Marcelino da Costa, que falleceu em Bom-Jardim, de apparecer na rua da Cadeia do Recife n. 47, a negocio tendente a seu fallecido filho, ou annunciar sua morada para se procurar.

— Existe na rua do Jardim, na casa n. 48, um homem acostumado e habilitado a ir a qualquer comarca ou villa, encarregado de fazer conciliações, citações por carta, precatorias de intimação, de protestos e de execução de sentenças, o qual da conhecimento e fiança de sua conducta ; para o que pode ser procurado em dita casa todos os dias das 9 horas do dia as 3 da tarde.

Annuncio para a cidade da Victoria.

Constando ao abaixo assignado, que o curador geral da cidade da Victoria requerera a bem dos orphãos, para que se procedesse a inventario da casa dos seus finados pais, não obstante a ausencia de seu irmão o Dr. Felix Gomes do Rego, o qual he juiz de direito na provincia do Alto Amazonas : affirmando elle curador, que em tempo provaria em juizo a incerteza da morada do dito seu irmão ; e como o abaixo assignado, á vista dessa legislação teme ser citado por carta de edictos, embora conste ao mesmo curador que elle se acha nesta cidade, declara alto e bom som, e faz publico a quem convier, que elle abaixo assignado se acha desde o dia 7 do corrente nesta capital de Pernambuco, rua estreita do Rosario, casa n. 18, segundo andar, tendo de annunciar por este *Diario* toda a vez que houver de mudar sua residencia. Recife 24 de abril de 1856.

Padre, João Herculano do Rego.

— O Dr. J. Chardon, de volta da sua viagem a Bahia, faz sciente aos pais de seus alumnos, que a contar do 1.º de maio proximo, elle continuará a dar, tanto em sua casa como em casas particulares, e nas mesmas horas do que dantes, suas lições de francez, ultimamente interrompidas em razão do cholera.

— Maria Carneiro de Souza Lacerda Villaseca, professora particular, pretende (se Deos lhe conceder vida e saude) achar-se no exercicio de seu magisterio no dia 28 do corrente mez, e continúa a receber meninas pensionistas e meio pensionistas : quem quizer confia-las ao seu cuidado, dirija-se a rua da Aurora n. 42, segundo andar.

— Pergunta-se ao Revm. Sr. Dr. Manoel Thomaz de Oliveira, lente de moral no seminario de Olinda, e vigario geral *ad hoc* na causa de divorcio entre a Illma. Sra. D. Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti e seu marido o Sr. Antonio Carlos Pereira de Borgos Ponce de Leon, em que compendio ou livro de pratica achou que o juiz tem 24 horas para despachar os requerimentos das partes ? E bem assim, que medo tem sua reverencia de marcar a audiencia para nella ter lugar o ser averbado de suspeito, como por mais de uma vez se lhe tem requerido ? Entretanto pede-se ao Exm. e Rvm. Sr. Bispo Diocesano, queira ter a bondade de lançar uma pouca de attenção para o judiciario ecclesiastico, afim de se não repetirem escandalos que envergonham a todos os homens que tem alguma honestidade.

AVISO.

Como me conste que a negra escrava, Maria, baixa, que tem duas filhas que são bem conhecidas, e agora assiste na Boa-Vista, para obter o que quer allega que he forra com as filhos, e que o marido a deixou, e que paga casa ou camarinha, o senhor da dita escrava declara que não responde por falcatrua que ella faça sem sua ordem.—B. F. Passo.

— Ainda se precisa de um feitor para um sitio, assim como trabalhadores de enxada : na rua da Cadeia Velha n. 45.

— Tendo-se de fazer segundo dividendo da casa de Deane Youle & Companhia, a administração da mesma avisa aos seus credores que compareçam no escriptorio da administração, rua do Trapiche n. 12, primeiro andar, no dia 28 do corrente em diante, para receberem 5 % de seus creditos. Recife 24 de abril de 1856.

— Acha-se aberta por engano uma carta vinda pelo *Avon*, dirigida a David Hoffman, no escriptorio de David W. Bowman, rua do Brum, aonde o seu dono póde procura-la.

— Alugam-se dous escravos para o serviço de casa de familia, paga-se bem e faz-se qualquer contrato que por ventura pareça mais conveniente a quem os tiver e os quizer dar á serviço por dia e noite : na rua das Trincheiras n. 19, segundo andar.

— Fugiram em dias do corrente mez ao abaixo assignado os escravos Domingos Crioulo, pedreiro, idade de 24 annos, cor preta, boa estatura, pouco fornido de corpo, pouca barba, ou nenhuma, cabellos pretos, e pelas fontes atirando a vermelhados, testa alta, prosista, com uma cicatriz sobre uma das sobrancelhas de uma queda que levou em pequeno, com signaes de castigo pelo corpo e nadegas. Em uma fugida que fez em 1853, correu as provincias do Piauhy, Ceara e Pernambuco, metido com o bando de cigano Francisco da Costa, e he provavel que agora torne a procurar este outro bando de ciganos, e mude de nome ; e Antonio Soares, crioulo, idade de 40 a 50 annos, boa estatura, cor preta, bem parecido, magro, espaduado, canellas finas, disdentado, entradas altas, cabellos pouco ou nada pintados, muito prosista, cheios de labias, tem pelo corpo e nadegas signaes de castigo, muito amigo da cachaça, e então muito suciante e cantor de fama. Fugiram no mesmo dia e consta que foram vistos juntos proximo do porto de Therezina, intitulando-se forros, e este ultimo com o supposto nome de Raymundo, vão munido de dinheiro que furtaram. Quem os capturar e entregar nesta cidade ao abaixo assignado, ou a qualquer dos Illms. Srs. major Luiz Manoel Soares, em Therezina, Antonio de Moraes Lamego, em Campo-Maior, coronel Justino José da Silva Moura, em Oeiras, Manoel Pereira Guimarães Caldas, no Maranhão, Joaquim da Cunha Freire & Irmão, ou Henrique Eolley, no Ceará, José Baptista da Fonceca Junior ou Tasso & Irmão, em Pernambuco, será bem recompensado do seu trabalho.

Caxias 24 de março de 1856.

Sergio José Vianna.

— Offerece se uma mulher para ama de casa quer de homem solteiro, quer de familia, faz todo o serviço de uma casa externo e interno : na rua de Santa-Thereza n. 2.

— Precise-se alugar uma casa terrea ou sobradinho nos arredores da rua Nova : na loja de Beker, alfaiate.

— Oferece-se um bom cozinheiro de todas as qualidades de massas, e de boa conducta : na rua das Cruzes taberna n. 20.

— Precisa-se de um homem portuguez ou brasileiro, que queira encarregar-se do tratamento de animaes em uma estribaria, e que entenda desse serviço : a tratar na rua Augusta sobrado n. 80 ao chegar o chafariz.

— Offerece-se uma mulher de bons costumes para tratar de meninos, ou para engommar e cozer : rua das Flores n. 37, 1.º andar.

— Candida Rosa M. da Costa, retira-se para Lisboa, deixando como procurador nesta cidade Antonio dos Santos Porto e Seraphim da Sena Jorge.

Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

Os senhores e senhoras, que pela festa desejam ter novas qualidades de bonitas rosas e outras variedades de flores, mandem por ellas, que o tempo he proprio de se plantarem, e reformar seus jardins, para, pela festa, terem que offerecer de novo as suas visitas. Agora mesmo recebemos de Paris um sortimento de flores e arveres, que para esta provincia tudo he novo.

— Francisco Pacheco Soares, avaliador do juizo civel desta cidade, pode ser procurado todos os dias uteis das nove as cinco horas da tarde : na rua do Livramento n. 14.

— Paulo José Gomes, como testamenteiro e inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de seu finado irmão Manoel José Gomes Braga, faz sciente a todas as pessoas que são devedoras ao dito finado para que no prazo de 20 dias, venham ou mandem pagar seus debitos, ou entenderem-se com o annunciante ou com seu irmão Joaquim Gomes Duarte, na rua da Senzala Velha padaria n. 98, e findo o prazo acima dito passara a fazer a cobrança judicialmente.

— Traspassam-se os serviços por espaço de 6 annos de uma parda moça e sadia, que cose toda qualidade de costuras, engomma e cozinha muito bem, mediante a quantia de 600$000 : quem quizer fazer este negocio annuncie.

— O Sr. A. F. F. L. dirija-se a rua de Roda n. 11 para o fim que não ignora, do contrario verá por estes dias o negocio que alli o chama bem esplicado ao publico, quem me avisa meu amigo he.

— Recommenda-se a apprehensão da preta Luiza crioula, fula, cheia do corpo, com perto de 40 annos de idade, uma grande marca de fogo nas costas que comprehende o braço direito, vestido de chita azul de barrá, e chales pardo : quem a apprehender levem-na na rua estreita do Rosario n. 28, 1.º andar, que se recompensará.

— Joaquim José da Costa Fajozes vai a Europa e deixa por seus procuradores em primeiro lugar a sua mulher, em segundo seu genro Francisco José Alves Guimaraes e em terceiro seu filho Joaquim José da Costa Fajozes Junior. Recife 24 de abril de 1856.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento : quem precisar dirija-se a rua Direita refinação n. 10.

— Precisa-se de uma costureira para palitó de alpaca e de brim : na rua Nova n. 52.

— Joaquim Candido da Cruz Siqueira retira-se para fóra do Imperio.

—Na rua da Aurora, loja de funileiro do Sr. Sebastião Marques do Nascimento, vendem-se bilhetes e cautelas da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio, a qual corre infallivel em 30 do corrente: os premios são pagso sem desconto

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 4:000$, 2:000$ e 1:000$000 rs.

O abaixo assignado tem exposto á venda, nas lojas do costume, aos preços abaixo, os seus bilhetes, meios e quartos da presente loteria, a qual tem o seu infallivel andamento quarta-feira 30 do corrente, em o consistoria da igreja de Nossa Senhora do Livramento. O mesmo abaixo assignado se responsabilisa a pagar por inteiro, sem desconto algum toda e qualquer sorte que por inteiro obtenham seus bilhetes, vendidos com sua rubrica.

Bilhetes	4$800	Recebe por inteiro			4:000$000
Meios	2$400	»	»	»	2:000$000
Quartos	1$300	»	»	»	1:000$000

Declara mais que paga indistinctamente toda e qualquer sorte, logo que tenha sahido a lista geral, em seu escriptorio, rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 9 horas ás 3 da tarde, dias uteis. — *Antonio José Rodrigues de Souza Junior.*

— D. Thomasia de Athayde Albuquerque Mello avisa aos pais de suas alumnas que mudou sua residencia da rua do Rangel n.... para a das Cruzes n. 34, e que novamente abrio sua escolla, que esteve interrompida por motivo da epidemia. Declara que pode ainda receber outras alumnas, internas ou externas, com cuja educação promette desvellar-se o mais possivel.

— No dia 25, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar a escrava Rosa, pertencente a herança jacente dos finados Francisco e Thereza.

— Na rua de Santa Rita n. 5 ha quem se encarregue de mandar lavar e engommar com aceio e promptidão.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua de Apollo, sobrado n. 6.

— Domingos Ferreira Lima, portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— O abaixo assignado vai a Lisboa, e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. Joaquim Francisco de Alem, em segundo o Sr. Antonio José de Barros Viegas, e em terceiro o Sr. Manoel Ferreira dos Santos, declarando mais que não deve nada á praça ; porém se alguem se julgar seu credor apresente sua conta em seu estabelecimento, na rua do Codorniz n. 9 até o dia 30 do corrente, que promptamente será pago. Recife 23 de abril de 1856.

Antonio Martins Duarte.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, convida a todos os seus irmãos para comparecerem no consistorio da mesma irmandade no dia 27 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição da mesa regedora que tem de servir no futuro anno de 1856 a 1857.

— Aluga-se uma casa terrea na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes, com excellentes commodos, para uma grande familia : na rua Direita n. 3.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado do aterro da Boa-Vista n. 34, com commodos para grande familia, muito fresco e optima vista, concertado, caiado e pintado de novo, tem 2 grandes salas, 10 quartos e boa cozinha : dirijam-se a mesma casa, no segundo andar, ou na rua do Crespo, loja n. 15.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua do Livramento n. 36, loja de cera.

— O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos vai á Europa tratar de sua saude.

— Luiz Antonio da Silva Guimarães, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Antonio Francisco da Cunha, respondendo ao calumniador, autor do annuncio publicado no *Diario* n. 97 de 22 do corrente, declara que nunca pretendeu retirar-se desta provincia, e caso tivesse tal intenção, estava no interesse de sua honra prevenir o autoridade competente e as pessoas que lhe serviram de fiadores no processo de uso de armas defezas, as quaes pretende o annunciante substituir pelo Exm. brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo e negociante José Joaquim Dias Fernandes, para talvez não apparecer outro semelhante annuncio. O annunciante não receia nem teme, e soberanamente despreza as calumnias que se contém no referido annuncio, e em tempo opportuno confundirá o seu autor no juizo competente.

— Manoel Gomes Chaves, cidadão brasileiro, retira-se para o Aracaty com sua familia, levando uma escrava de nome Josuna, crioula, levando esta uma cria forra, idade de 12 mezes.

— No pateo do Carmo, sobrado n. 7, se fazem vestidos á moda, com grande brevidade e por mais barato preço possivel.

LOTERIA DA PROVINCIA.

(Corre infallivelmente em 30 do corrente.)

Oliveira Junior & C., avisam ao publico, que teem exposto a venda, nas lojas já annunciadas, os bilhetes e cautelas da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano.

Responsabilisam-se a pagar todos e quaesquer premios que obtiverem os seus bilhetes e cautelas, assim como a pagar sem o disconto dos 8 por cento do imposto geral os tres premios grandes.

Bilhetes	4$800	Recebe por inteiro.			4:000$000
Meios	2$400	»		»	2:000$000
Quartos	1$300	»		»	1:000$000

Oliveira Junior & C.

—ALUGA-SE um grande sitio com uma excellente casa de sobrado, senzala, cocheira e estribaria para 4 ou 6 cavallos, quintal murado com cacimba, curraes e armazens, arvores fructiferas de todas as qualidades, optima agua e grande baixa de capim, muito perto da praça, na estrada de João de Barros : a tratar no mesmo sitio, com a Exma. viscondessa de Goianna.

DATA INCORRETA MUTILADO ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

p instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes eara atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste, nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacila, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com quatro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus, PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edicção.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edicção deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar.	1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a.	30$000
Meias carteiras.	16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis. Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achará com quem tratar.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civir, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer a collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio a luz e está a venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada: no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. José de Oliveira.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

NORAT & IRMAÕS,

Rua da Aurora n. 58, primeiro andar.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade e com especialidade aos seus freguezes, que possuem presentemente o mais rico e completo sortimento das mais finas e delicadas obras de brilhante, perola e ouro, como até o presente não tem apparecido nesta praça; e affiançam a todos o mais modico preço porque vender se pode, obras de gosto e mais apurado: os mesmos desejam ardentemente que o respeitavel publico não deixe de ir lançar as vistas sobre as suas obras, alim de que seja conhecida a verdade de que encerram estas poucas palavras.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio-pensionistas e externas, por preços razoaveis.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sem vicios nem achaques, e que tenha boa conduta, paga-se bem: no pateo do Hospital n. 26, sobrado.

Mez de Maria.

Acaba de publicar-se o novo Mez de Maria ou o Mez de Maio, consagrado a gloria da Mãi de Deos, nova edicção, ornada de vinhetas e bella encadernação: vende-se a 1$280 na livraria de J. Nogueira de Souza defronte do arco de Santo Antonio.

-Dão-se 500$ reis a juros com penhores de ouro, etc., na rua estreita do Rosario, n. 7, se dirá quem dá.

—Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia e tenha-o bom, paga-se 10$000 rs. mensaes e mais algum interesse no caso de agradar: no aterro da Boa-Vista n. 39, segundo andar e gratifica-se a quem der noticia de alguma ama, ou a levar a casa acima.

— F. J. Regallo Braga vai a Portugal tratar de sua saude e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar sua mulher Custodia Maria da Silva Braga, em segundo o Sr. Antonio Lopes Pereira de Mello, em terceiro o Sr. Manoel José Leite; e deixa para reger a loja debaixo das ordens dos mesmos senhores ao Sr. Maximo José de Andrade por ter todas as habilitações de desempenhar a sua arte, alim de tratar e servir bem a todos os freguezes, talvez melhor do que o proprio dono.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Precisa-se alugar um pequeno sitio perto desta cidade, o qual tenha lugar para guardar um cavallo, e que não seja proximo a charco ou agua estagnada, e se tiver casa assobradada melhor será: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, fôrra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— Precisa-se de um feitor bom hortelão: quem estiver neste caso, dirija-se á Cruz de Almas ao collegio da Conceição; alli tambem se precisa de um criado que saiba comprar, e dê fiador a sua conducta.

— A directora do collegio da Conceição na Cruz de Almas, participa as familias que se tinham proposto antes da invasão nesta cidade do cholera, de mandar meninas para aquelle collegio, que o podem desde agora fazer, pois está resolvida a recebe-las, por confiar na protecção da divina patrona do mencionado collegio, até hoje ao abrigo daquelle flagello.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Necessita-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.

1 onça de tintura. . . . . . 2$000

Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homœopathia.

— Paton Nash & Companhia declaram que João Pedro Jesus de Matta deixou de ser seu caixeiro desde hontem 14 do corrente mez. Recife 15 de abril de 1856.

—Na rua dos Copiares n. 20, lava-se, engomma-se, e armam-se bandejas de bolos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

O Panorama.

Roga-se aos Srs. assignantes deste jornal litterario e instructivo, a bondade de procurar o resto dos numeros pertencentes ao anno de 1855, e de n. 1 a 6 de 1856, na rua do Crespo defronte do arco de Santo Antonio, livraria de J. Nogueira de Souza, onde tambem se vendem collecções completas do mesmo.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda, na thesouraria das loterias, rua da Aurora casa n. 26, das 9 ás 3 horas da tarde, os bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam impreterivelmente no dia quarta-feira 30 do corrente, ás 8 horas da manhãa, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento. Outro sim, que as listas serão distribuidas gratis aos compradores de bilhetes, no primeiro dia util as 6 horas da manhãa, e que no dia 3 de maio principiarão os pagamentos da referida loteria, das 10 horas do dia ás 3 da tarde, na rua da Aurora n. 26.—O escrivão das loterias, Antonio José Duarte.

Historia Universal, por C. Cantu.

Os Srs. assignantes tenham a bondade de procurar as series que ainda não tiverem recebido desta obra até paginas 252 do setimo volume. Continua-se a receber assignaturas para esta interessante obra, traduzida em portuguez, tendo já 7 volumes publicados, ornados de bellas estampas, bella impressão, formato do Panorama; na agencia, rua do Crespo defronte do arco de Santo Antonio, livraria de J. Nogueira de Souza.

Curso de francez

para os examinandos do collegio das artes.

O BACHAREL WITRUVIO, continuando a leccionar em francez, tem de abrir para os que pretenderem examinar-se no collegio das artes, um curso da mesma lingua, o qual terá principio em maio proximo vindouro; e compromette-se a habilitar para o respectivo exame no fim do anno os que forem assiduos e cuidadosos nesse espaço de tempo, mediante sómente o honorario de 20$000 pagos na abertura do referido curso, cuja matricula será fechada no ultimo deste mez. Póde ser procurado na rua da Camboa do Carmo n. 19, segundo andar, das 3 horas da tarde em diante.

BRANDAÕ VARETAS.

ALERTA!

São chegados á praça da Independencia n. 4 estes apreciaveis charutos; sua optima qualidade e nunca saboreado gosto os tornam recommendaveis. Ha já bastante tempo que não apparece tão boa fazenda, seu diminuto preço ainda mais anima; quem deixará de comprar uma inexgotavel fumaça por 2$200 rs., uma caixinha de 50 charutos, e 1$200 uma de 25 ditos! Alerta, Srs. fumantes! Quem sabe apreciar uma fumaça, deve vir ver os verdadeiros—Brandão Varetas.

AVISO

16

RUA LARGA DO ROSARIO,

antiga rua dos Quarteis.

J. PRADINES.

CUTILEIRO-ARMEIRO.

Tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico e principalmente a seus freguezes, que elle abrio de novo sua officina, e que se acha prompto para qualquer mister de sua profissão, e que faz as amolações todos os dias.

Aproveita essa occasião para previnir ás pessoas que deixaram thesouras, navalhas e outros objectos para amolar e concertar, até o fim de dezembro de 1855, que os venham buscar quanto antes, senão serão vendidos para a paga dos ditos concertos.

De hoje em diante não ficarão os objectos para concertar ou amolar mais de dous mezes, porque passado esse tempo, serão vendidos para paga do rabalho.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO.

A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo convencida da dedicação bem conhecida dos irmãos, que compõem as commissões nos diversos bairros desta cidade, roga-lhes que empenhem suas forças na missão que lhes foi confiada, para o fim do prompto andamento das obras da igreja, que não convem serem demoradas, antes devem ser feitas e concluidas o mais breve possivel, para que se torne mais elegante e magestoso o templo em que esta o mesmo Divino Espirito Santo. A mesma mesa abaixo transcreve o contrato que acaba de fazer com o mestre estucador, para conhecimento de todos os irmãos.

Contrato. — Nós abaixo assignados temos justo e contratado a obra que se vai fazer na igreja do Divino Espirito Santo, de uma parte os mesarios da referida irmandade, representada pelos irmãos, que compõem a commissão destinada para as obras, e da outra parte o mestre estucador José Antonio Alves Neiva, debaixo das condições seguintes:

Artigo 1.º O tecto da igreja e coro serão todos estucados, conforme o dezenho apresentado e approvado pela commissão, procedendo o mestre estucador primeiramente ao retelhamento do edificio.

Art. 2.º As cornijas mestras serão confeitadas com emblemas proprios do lugar, e as paredes do interior do corpo da igreja serão picadas, limpas e estucadas.

Art. 3.º Fica obrigado o mestre estucador a empregar a melhor madeira de louro possivel, como forro e assoalho, e mãos travessas da melhor qualidade e grossura, cal branca de Jaguaribe, areia dos Apipucos isenta de particulas salitrosas, agua do chafariz, gesso de primeira qualidade; a mão de obra será o mais bem executada, podendo haver alguma alteração, se as partes contratantes o julgarem conveniente.

Art. 4.º Deverá ficar prompta esta obra dentro de doze mezes, a contar da assignatura do presente contrato, salvo se o mestre estucador se vir forçado a parar pelo atraso da edificação do coro, do contrario pagará uma multa de quinhentos mil reis, caso no prefixo tempo não tiver concluido as obras.

Art. 5.º O mestre estucador fica responsavel pela conservação das obras, por espaço de dose mezes, a contar do dia em que a commissão as receber por acabadas, e se neste periodo alguma ruina mostrarem, fica elle obrigado a repara-las a sua custa.

Art. 6.º O mestre estucador percebera por toda a mão de obra e materiaes a quantia de 4:000$000, a qual quantia recebera em 4 prestações, cada uma de 1:000$000, a saber: a primeira na data de hoje, a segunda quando o tecto grande estiver cheio com a primeira mão de estuque, a terceira quando descer o andaime grande, a quarta 30 dias depois de acabada a obra, e na falta pagará a irmandade a multa de 500$.

Art. 7.º O prazo de um anno que menciona o art. 4.º he contado sómente pelos dias uteis, não podendo a obra ser interrompida por actos festivos ou funebres na mesma igreja, por maior espaço de 30 dias uteis dentro do anno, sendo o mestre estucador avisado no dia antecedente a esses actos se houverem, para prevenir os officiaes.

Art. 8.º A commissão da irmandade tera o direito de inspeccionar os materiaes que tiverem de ser empregados na obra e bem assim a mesma obra, e o estucador deverá attender as suas reclamações, caso este se furte ao emprego de materiaes de primeira qualidade ficará sujeito a multa de 500$.

Artigo unico. Este contrato tem a força de escriptura publica ou de sentença que passou em julgado pelo valor de 4:000$000 que as partes contratantes lhe dão, e por assim termos tratado assignamos dous do mesmo theor, que só por elles nos obrigamos fielmente a cumprir o que nelle se contém. Recife de Pernambuco 19 de abril de 1856.—Antonio Ramos, juiz.—Antonio José Dias, thesoureiro.—Antonio de Souza Pavolide, José Antonio Alves Neiva, estucador.

Recebi do Sr. Antonio Ramos, juiz da irmandade do Divino Espirito Santo, a quantia de 1:000$000 pela primeira prestação da obra que estou fazendo de estuque na igreja da mesma irmandade, pelo valor de 4:000$000. Recife 19 de abril de 1856. — José Antonio Alves Neiva.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 4:000$, 2:000$ e 1:000$000 rs.

Corre indubitavelmente quarta-feira 30 de abril.

Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que seus bilhetes e cautelas não estão sujeitos ao disconto de 8 por cento do imposto geral, os quaes estão expostos a venda nas lojas já conhecidas dos Srs. jogadores. Responsabilisa-se a pagar todos e quaesquer premios grandes que elles obtiverem, em seu escriptorio, rua do Trapiche n. 36, segundo andar, logo que saia a lista geral.

Bilhetes.	4$800—4:000$000
Meios.	2$400—2:000$000
Quartos.	1$500—1:000$000

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Furtaram da rua da Calabouço uma cabrinha (bicho) de seis a oito mezes, de cor amarella escura, tendo as costas e pernas quasi pretas, e suppõe-se o haver sido para o lado do Carmo, ou Mundo-Novo, por onde andava: a pessoa, que indicar quem furtou-a, terá uma larga gratificação, pois que se fazem esforços para descobrir-se o ladrão, que se suspeita ser um individuo já a isto avesado, e guardar-se-ha segredo acerca de qualquer informação. Na rua Nova, n. 14, primeiro andar.

— Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22, tem para vender 30 pipas novas de Lisboa, que servem para deposito de aguardente, arcos de pipa e de barrica chegados ultimamente, vimes, etc., tudo por preço razoavel.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel para vender de taboleiro, paga-se bem agradandoa á tratar na rua da Madre de Deos n. 36. Na mesma casa vende-se cera amarella por preço commodo.

— Aluga-se uma sala e um quarto do primeiro andar do sobrado da rua de Apollo n. 6: a tratar no mesmo, ou na rua do Trapiche, armazem n. 40.

Pão e bolacha.

A antiga padaria da rua das Larangeiras n. 28, esta trabalhando novamente e fazendo pão e bolacha de excellente farinha, e como só quem nella trabalha he gente livre, estes generos são manipulados com a maior perfeição e limpeza possiveis.

— Precisa-se de um criado que dê fiador a sua conducta; na rua do Cabugá, loja n. 11.

Compras.

— Compra-se o *Diario de Pernambuco* n. 232 de 8 de outubro de 1855; paga-se bem: quem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 4, primeiro andar.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

— Compra-se para um presente uma negrinha de 2 a 3 annos, ou mesmo uma mulatinha que não tenha molestias: quem tiver e quizer vender, annuncie por este jornal ou dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado de um andar n. 2, que achara com quem iratar.

— Compram-se encerados de lona em qualquer estado ou tamanho, em segunda mão, os quaes se pagam bem, segundo seu estado: no largo do Pilar, taberna n. 21, ou na travessa do Carioca n. 9, se dirá quem pretende comprar.

ATTENÇÃO.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e aluga-se tambem uma ama que saiba fazer o mesmo serviço, quem tiver dirija-se a rua do Crespo, loja de livros n. 11. Na mesma loja ha para vender se diccionarios de pronuncia ingleza por 1$000, geometria de Euclides 3$000, thesouro homeopathico 2 volumes 8$000, diccionarios inglezes por Vieira 10$000 Charma filosophia 3$000, Memento de Charma' 1$600, diccionario de theologia por Bergier 10$000, memorias de Pernambuco por José Fernandes Gama 4 volumes 5$000, grammatica de Castro Nunes encadernada 560, grammatica portugueza por Cyrillo Dilermando da Silveira 1$600.

Vendas.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Peças de algodãozinho com toque de avaria a dez tustões, cinco patacas e seis, chales de gurgurão proprios para andar em casa a cinco tustões, chales de ganga encarnados a duas patacas.

— Vende-se uma casa na cidade de Olinda, rua do Amparo n. 16, com 5 quartos, gabinete e corredor ao lado, grande quintal, cacimba, cozinha fóra, chão proprio; vende-se por necessidade: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia de Santo Antonio, loja de marceneiro n. 18.

— Vende-se a obra intitulada—Flos Sanctorum, nova: quem o pretender, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 20.

— Vende-se um caixão envernisado e envidraçado, proprio para vender miudezas: na rua do Cabuga n. 6.

— Vende-se a fabrica de charutos sita na rua da Cruz n. 30, com todos os seus pertences: a tratar com José Gonçalves Braga, na rua da Cadeia do Recife n. 10.

— Vende-se farelo de Lisboa muito bom, chegado no ultimo navio; no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Vendem-se 25 barricas com assucar fino, cada barrica com 5 arrobas, bem repregadas, prompta para embarcar: na rua do Hospicio n. 15.

— Vende-se farinha de mandioca muito boa, em saccas, chegada agora no patacho «Valente»: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Vende-se uma preta moça, propria para todo o serviço de uma casa, sabe cozinhar, engommar, lavar e coser: a tratar na rua da Cruz n. 68.

— Vende-se a taberna da rua dos Pires, na Boa-Vista n. 28, muito afreguezada para a terra, vende-se por seu dono ir tratar de sua saude: quem pretender, dirija-se a mesma, que achara com quem tratar.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos: na rua Direita dos Afogados n. 36: quem pretender, dirija-se a mesma, que achara com quem tratar.

— Vende-se a muito acreditada padaria do Manguinho, sita na casa do Sr. cirurgião Teixeira, com muitas freguezias na Capunga, Afflictos e Boa-Vista, alem da da porta, a qual tem todos os pertences a trabalhar, e na mesma tem um cavallo para entrega de pão na freguezia: para tratar, na rua da Soledade n. 17, ou na mesma.

HERVA MATTE.

Vende-se erva matte da mais superior que tem vindo do Rio Grande: na rua da Lingueta.

— Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender um sortimento completo de livros em branco.

— Vende-se farinha de boa qualidade, em saccos de alqueire, medida velha a 5$000: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

— Vende-se erva-matte de superior qualidade: na rua do Vigario n. 13.

— Vende-se na praça da Boa-Vista n. 13, uma armação de taberna com todos os seus pertences: a tratar na mesma praça n. 15.

—Vende-se o muito apreciavel chá preto, de excellente qualidade em libras e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

A 3$600 e 3$800.

Na rua de Santa Rita taberna n. 5 vendem-se saccas grandes com milho e farinha muito superior; ha fundos da mesma casa ha para vender muito boas armações de camas de vento e muitos retalhos de amarellos proprios para marcineiro tudo por barato preço.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril t na rua da Cadeia do Recife n. 50

— Vendem-se 4 ou 6 cavallos muito bons para carro, por barato preço em razão de não estarem gordos: na rua da Cadeia de Santo Antonio, junto a casa do Illm. Sr. Dr Sarmento.

A boa fama

VENDE BARATO.

Libras de linhas brancas n. 50, 60, 70, 80, a	1$100
Ditas de ditas ns. 100 e 120	1$280
Duzias de thesouras para costura	1$000
Duzias de ditas mais finas e maiores	1$280
Maços de cordão para vestido, alguma cousa encardidos com 40, 50 e 60 palmos,	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Caixinhas com agulhas francezas	200
Caixas com 16 novelos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	240
Pares de meias finas para senhora a 240 e	300
Miadas de linhas muito finas para bordar 100 e	160
Grozas de botões muito finos de madreperola	600
Ditas de ditos muito finos para calças	280
Fivellas douradas para calças e coletes	120
Pentes de verdadeiro bufalo para alizar, a 300 e	500
Peças de fita de linho brancas com 6 e meia varas	50
Caixas com colxetes grossos francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros	80
Macinhos com 40 grampas, e de boa qualidade	60
Pares de suspensorios de bonitos padroes	40
Torcidas para candieiro, duzia	80
Tinteiros e areeiros de porcelania, par	500
Carteiras de marroquim para algibeira	600
Canetas muito boas de metal e pao 20 e	40
Canivetes de aparar pennas	200
Meias brancas e cruas para homem, 160, 200 e	240
Trancinha de lãa de caracol e de todas as côres palmo	100
Duzia de pentes de chifre para alizar, bons	800
Grosas de botões de louça pintados	300
Peças de fitas de coz 240 e	320
Carreteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40
Linhas pretas de meadinha muito boas	20
Cartas de alfinetes de boa qualidade	140
Duzia de pentes abertos para atar cabello	2$600
Meias de fio Escocia para menino, brancas e de cores, fazenda muito boa 240 e	320
Fivelas de aço com toque de ferrugem para calça	40
Grosas de fivelas para sapatos	560
Caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas	120
Caixinhas de páo com palitos de fogo bons	20
Caixas com 50 caixinhas de phosphoros para charutos	400
Charuteiras de vidro 60 e	80
Castões para bengalas muito bonitos	40
Atacadores pretos para casaca	40
Sapatinhos de lãa para crianças, o par	320
Camisas de meia para crianças de peito	500
Trancelins para relogio, fazenda boa	140
Escovinhas para dentes	100

Alem de todas estas miudezas, vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de midezas da boa-fama n. 33.

=Vende-se o verdadeiro e superior licôr absynthe, ultimamente chegado e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

TENTOS para voltarete.

Vendem-se tentos muito lindos para voltarete e qualquer outro jogo, chegados de França e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Lima Junior & C., teem um resto de fardos de algodão da fabrica de Todos os Santos, de primeira qualidade e mais largo que o commum: quem pretender dirija-se ao seu escriptorio, na rua da Cruz n. 28, segundo andar.

— Vendem-se dous cavallos muito bons, tanto para carro como para passeio: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 62.

CHALES DE MERINO'.

Vendem-se chales de merinó trançado com franja de seda e de uma só côr, com um pequeno defeito na franja, pelo baratissimo preço de 4$500, chales de merinó preto com franja de seda, proprios para luto, alpaca preta fina a 480 o covado, palitós de alpaca preta fina a 4$500, córtes de casemira preta a 4$500, peças de madapolão de jarda com 10 varas a 2$500, camisolas de lãa, meias ditas curtas e compridas, cobertores grandes de 2 pellos, ditos de algum a 750 rs.: na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja n. 40.

Arroz em saccas.

Já chegou arroz pelo vapor, e vende-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no largo da Alfandega.

Galões, volantes, rendas e espiguilhas.

Tem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Superior rapé area preta.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem superior rapé aréa preta, e o vende no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Agua dos amantes.

Acaba de chegar pelo vapor «S. Salvador», um caixote com garrafas de agua dos amantes, muito approvada para tirar sardas, empinjens, etc.: vende-se na rua da Cruz n. 1.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus, ha para vender por preços modicos, o seguinte:

Ricos e elegantes pianos.
Bezerros engraxados.
Coxins de linho para montaria.
Espadas para officiaes da guarda nacional.
Charutos superiores.
Farinha de mandioca em saccas de alqueire.
Baetilha de alhodão.

Salsa parrilha.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender superior salsa parrilha; para ver, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Na rua Direita n. 13, existe uma armação propria para qualquer negocio, para vender, e aluga-se a loja onde esta a dita armação, nova e acabada nestes dias: trata-se na rua do Livramento n. 33, loja de calçado.

— Vendem-se saccas com feijão bichado, proprio para animaes, por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 16.

— Vende-se marroquim a 16$ e 18$000 rs. a duzia, e a pelle a 1$400 e 1$700: na rua da Penha, loja n. 29.

VENDEM-SE

saccas com boa farinha de mandioca, medida grande a 5$000 rs., para se fechar contas: na rua do Amorim, taberna n. 36.

Vinho do Porto.

Vendem-se barris de muito bom vinho do Porto, de 4 em pipa a 100$ o barril, muito proprio para casas particulares: no armazem de Paula Lopes defronte da escadinha.

— Vende-se um casal de escravos, sendo uma mulata boa cozinheira e engommadeira, e um preto ganhador: quem pretender, falle na rua da Madre de Deos n. 12, que se lhe dirá quem vende.

— O coronel João Francisco de Chaby vende um dos seus carros e a parelha de cavallos, tudo junto ou separado, a vontade do comprador: quem quizer comprar dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 46.

— Vende-se na rua do Collegio n. 21, terceiro andar, uma negrinha de 16 annos, com habilidades.

Guaraná.

Na rua da Cadeia n. 17, loja de miudezas, vende-se guarana, as libras que o comprador quizer, por preço commodo.

— Vendem-se velas de carnauba de composição, da melhor fabrica do Aracaty, saccas grandes de alqueire de feijão muito novo a 10$ a sacca, esteiras de palha de carnauba, de palha dobrada, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Albaneza a 900 rs. o covado.

Chegou novamente esta estimavel fazenda, de côr preta e lustrosa, com mais de uma vara de largura, preferivel a outra qualquer para vestidos, mantilhas, habitos de religiosos e outros fatos, pelo muito que se economisa com sua grande largura: na rua do Queimado, loja n. 21.

Gomma de araruta.

Vende-se superior gomma de araruta em barricas e as arrobas: no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

Velas de Carnauba.

Na rua do Queimado n. 69, vendem-se velas de carnauba em caixas de 40 a 60 libras, por menos preço do que em outra qualquer parte: quem precisar aproveite a occasião.

CHARMAS.

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, vende-sa este compendio, traduzido pelo Dr. A. Herculano de Souza Bandeira.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, máscaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma, ditas de porta a 160, ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

MILHO.

Vende-se saccos com milho por barato preço, na rua da Cadeia do Recife, n. 23 loja.

Oh que pechincha.

No Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos córtes de meia casemira, escuras e muito incorpadas, pelo diminuto preço de 1$000 cada um, ditos de brim de linho a 800 rs., chitas finas de cores fixas a 220 o covado, ditas pretas finas a 200 rs., chales pretos a 12$000 cada um, ditos brancos a 700 rs., chapeos de sol de panno com barras a 2$000, brins de linho escuros a 220 o covado, córtes de cassas chitas muito finas a 2$000, e outras muitas fazendas mais baratas do que se vende na California

Na Califormia,

oja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se córtes de cassas francezas de muito bons gostos a 1$300 e a 1$500; ha grande quantidade para se escolher, lenços de cassa brancos, lisos e com bico a 200 rs., chitas pretas francezas, largas, para luto a 240 o covado, e muitas outras fazendas muito baratas, a dinheiro á vista.

A melhor farinha de mandioca em saccas

que existe no mercado: vende-se por preço razoavel, no armazem do Cazuza, no caes da alfandega n. 7.

— RELOGIOS cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, na rua do Torres n. 38.

Relogios ing ezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

Cassas francezas finas 240 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

Para luto.

Córtes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, muito proprias para caça e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

FARINHA DE SANTA CATHARINA,

muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue escuna *Rapido*, fundeado em frente do arsenal de guerra, vende-se por preço commodo: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

Livros Classicos

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias: History of Rome 3$000, Thompson 2$ Paul et Virginie 2$000; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Cebolas de Lisboa.

As cebolas já se vendem mais baratas, e continua-se a vender na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins Barros.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO.

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhora e meninas a 1$000, baralhos de cartas finissimas para voltarete a 500 rs., toucas de lãa para senhoras e meninas a 600 rs., luvas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, camisas de meia muito finas a 1$, ricas luvas de seda de todas as cores e bordadas com guarnições e borlas a 3$ e 3$500, ricas abotoaduras de madreperola e metal para colletes e palitós a 500 e 600 rs., superiores meias de seda pretas para senhora a 2$500, meias brancas muitissimo finas para senhora a 500 rs. o par, finissimas navalhas em estojos para barba a 2$, ricas caixas para guardar joias a 800 e 1$500, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo barato preço de 2$500, 3$ e 3$500, papel proprio para os namorados a 40, 60, 80 e 100 rs. a folha, candieiros americanos muito elegantes, proprios para estudantes ou mesmo qualquer estabelecimento pela boa luz que dão a 5$, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabello, pelo barato preço de 1$, pastas para guardar papeis a 800 rs., espelhos de parede com armação dourada e sem ser dourada a 500, 700, 1$ e 1$500, escovas muitissimo finas para dentes a 500 rs., ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$ e 3$, charuteiras finas a 2$, ricas galheteiras para azeite e vinagre a 2$, ricas e finissimas caixas para rapé a 2$500 e 3$, pentes de bufalo, fazenda muito superior, para tirar piolhos a 500 rs., ditos de marfim muito bons a 400, 500 e 640 rs., resmas de 20 quadernos de papel de todas as cores de folhas pequenas a 720, riquissimos frascos com extractos muitissimo finos a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de moderuos gostos, com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia de Piver a 480 e 1$, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o mais fino que pode haver, agua propria para lavar a bocca e conservar os dentes, e outras muitas perfumarias, tudo de muito gosto e que se vendem barato, tesouras muitissimo finas, proprias para papel, para cortar cabello, para unhas, para costuras, tranças de sedas de bonitos padrões e diversas larguras e cores, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores, proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão barato preço, que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se á venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se córtes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o córte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas ara cortinados, peça	4$000
Papel pantado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Na California,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se peças de algodãozinho com avaria a 640, 1$, 1$280 e 1$600, e limpas a 2$, alpaca preta lavrada, sem defeito, de 4 palmos de largura a 200 rs. e a 240 rs. o covado, muito boa para quem está de luto, muito boas meias pretas de algodão para senhora a 400 rs, ditas para homem a 280, cassas pintadas francezas a 200 rs. o covado, córtes de ditas de 6 1/2 varas a 1$600, chales escocezes a 560, madapolão muito bom a 2$500, 2$600, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$400 e 4$800, e muito fino a 5$; assim como muitas outras fazendas, tudo muito barato, dinheiro á vista.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

—Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—No armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca em saccas de superior qualidade, por preço commodo.

— Vendem-se barricas com farinha de trigo da já conhecida marca MMM, muito nova, e de qualidade igual a de Trieste, chegada agora de Genova, e por preço commodo: a fallar com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

— Vendem-se na rua do Livramento, loja n. 2, chapeos de sol com armações muito fortes a 1$200 cada um, e são todos pretos.

Genebra.

Acaba de chegar frasqueiras com verdadeira genebra de Hollanda: vende-se no armazem de Tasso Irmãos.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro patente.

Sedas a 1,000 rs. o covado.

Estão á venda sedas de todas as cores de listras e quadros, de bonitos padrões, pelo preço de 1$ o covado: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação, a primeira loja passando a botica; dão-se amostras com penhor.

A boa fama

VENDE BARATO.

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Bandejas grandes e de pinturas finas 3$, 4$ e	5$000
Papel de peso e almaço o melhor que pode haver 4$000 e	5$000
Pennas de aço, bico de lança, o melhor que ha, a groza	1$200
Ditas muitissimo finas sem ser de lança	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação dourada	1$000
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ditas de 2 vidros com armação de tartaruga	3$000
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Ditos sem ser de jacaranda 1$500 e	2$000
Meias pretas compridas de lãa	1$800
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para cavallos grandes e pequenos a 800 rs. e	1$000
Gravatas de seda de todas as cores a 1$ e	1$200
Atacadores de cornalina para casaca	320
Suspensorios finos de borracha a 400, 500 e	600
Pentes muito finos para suissas	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa	1$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Bonitos sapatinhos de merinó para crianças	1$500
Ricas canetas para pennas de aço a 120 e	200
Ricos porta relogios a 1$800 e	2$000
Ricas caixas finas de metal para rapé a 500 e	600
Escovas muito finas para unhas a 320 e	640
Ditas finissimas para cabello 1$500 e	2$000
Ditas ditas para roupa 1$, 1$200 e	2$000
Papel de linho proprio para cartorios, resma	4$000
Pinceis finos para barba	200
Duzia de lapis muito finos para desenho	800
Lapis finissimos para riscar, a duzia	500
Duzias de facas e garfos finos	3$000
Ditas de facas e garfos de balanço muito finas	6$000
Ditas ditas muitissimo finas, cabo de marfim	15$000
Canivetes de aparar pennas muito finos	800

na rua do Queimado, nos Quatro Cantos, na loja de miudezas da boa fama n. 33, defronte da loja de fazendas da boa fé.

—Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se.

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com molduras.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofás para jardins.
Oleados para mesas.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

—Na officina de encadernação, travessa da Congregação, vendem-se as seguintes obras de economia politica por Malthus Sismondi, J. Baptista Say, cartas a Malthus pelo mesmo, cathecismo de economia, J. Dutens, e muitas outras obras de direito publico, das gentes, diplomatico e commercial, tudo em muito bom estado e por barato preço.

CHAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste charope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtysica em todos seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro desuperior qualidade.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, fia sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais commodos.

Escravos fugidos.

— Em dia de Pascoa, fugio do sitio da Tamarineira, collegio da Conceição na Cruz de Almas, o negro Joaquim, de idade 45 annos, grosso, boa estatura, meio zaimbo das pernas, quebrado da verilha direita, cujo volume he grande bastante, he de nação; promette-se a qualquer que o capturar, generosa compensação, ja que a policia não cura destas cousas.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL